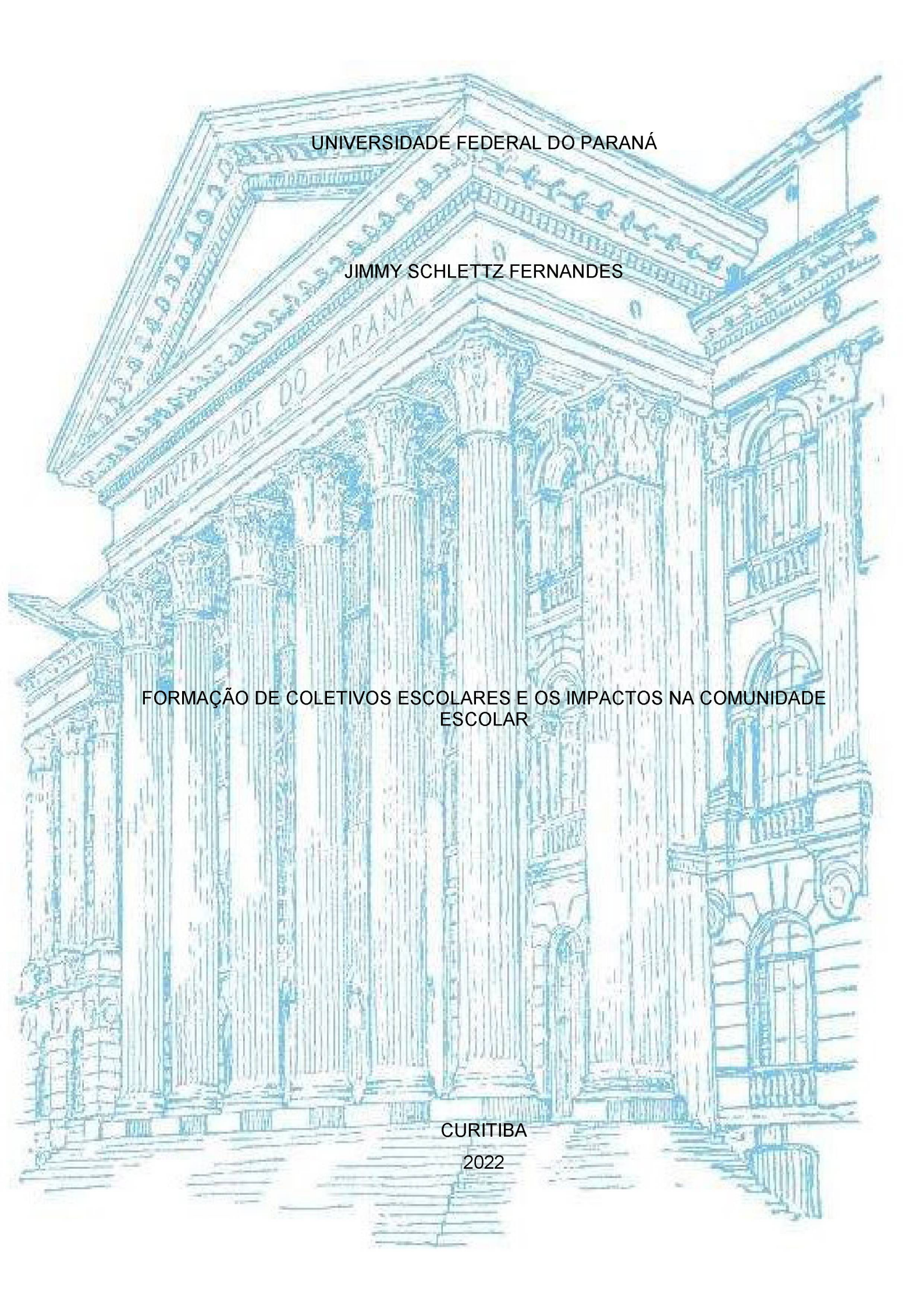




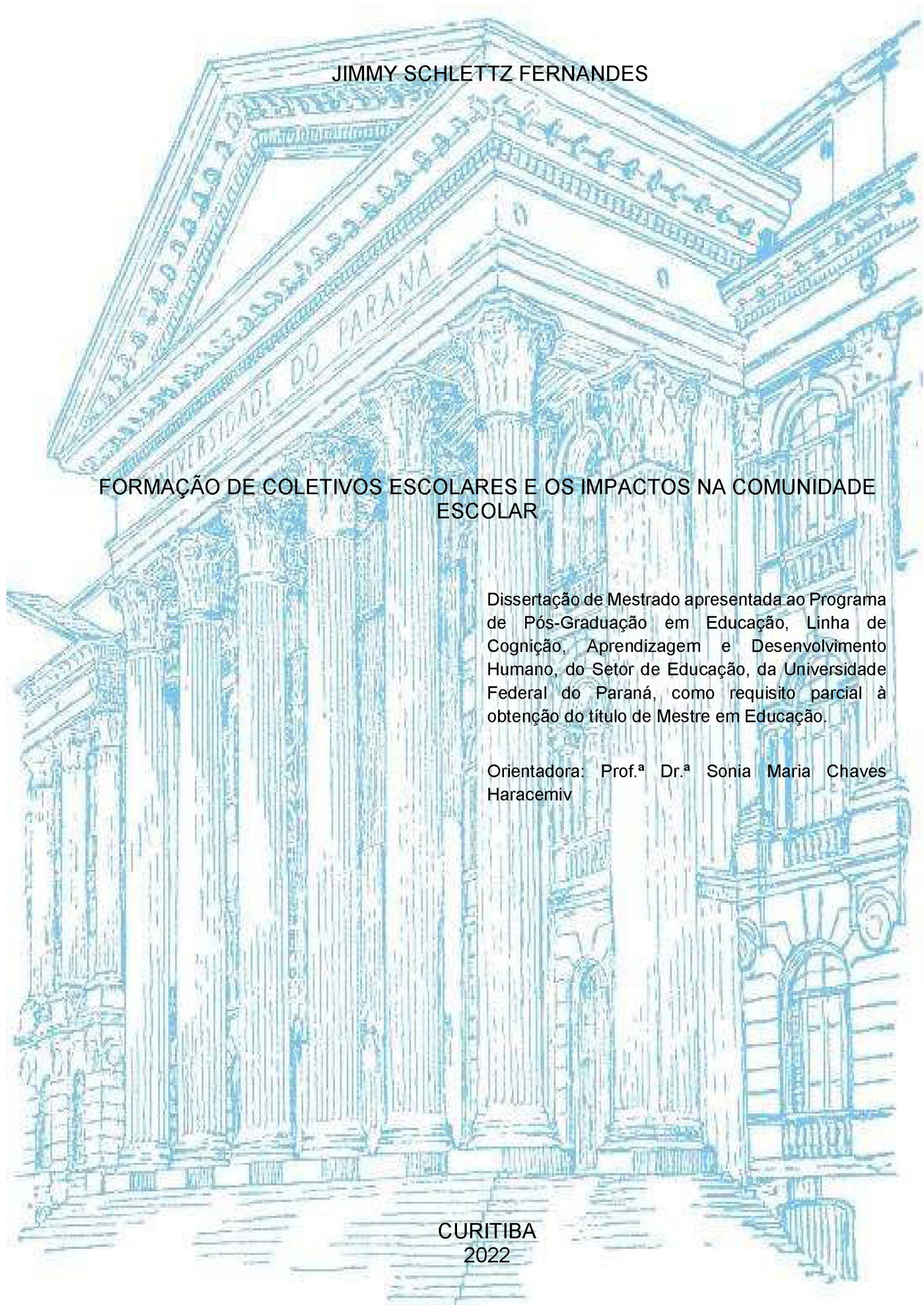
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JIMMY SCHLETTZ FERNANDES

FORMAÇÃO DE COLETIVOS ESCOLARES E OS IMPACTOS NA COMUNIDADE
ESCOLAR

CURITIBA

2022



JIMMY SCHLETTZ FERNANDES

FORMAÇÃO DE COLETIVOS ESCOLARES E OS IMPACTOS NA COMUNIDADE ESCOLAR

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sonia Maria Chaves Haracemiv

CURITIBA
2022

Ficha catalográfica

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Fernandes, Jimmy Schlettz

Formação de coletivos escolares e os impactos na
comunidade escolar / Jimmy Schlettz Fernandes. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação.
Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Profª Drª Sonia Maria Chaves Haracemiv

1. Educação e Estado. 2. Educação – Aspectos sociais. 4.

Gestão democrática – Escolas públicas. 5. Comunidade e escola.

I. Haracemiv, Sonia Maria Chaves. II. Universidade Federal do

Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SETOR DE
EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO - 40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **JIMMY SCHLETTZ FERNANDES** intitulada: **FORMAÇÃO DE COLETIVOS ESCOLARES E OS IMPACTOS NA COMUNIDADE ESCOLAR**, sob orientação da Profa. Dra. SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 19 de Abril de 2022.

Assinatura Eletrônica
18/05/2022 12:59:11.0
SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
25/05/2022 09:00:02.0
DULCE DIRCLAIR HUF BAIS
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
10/06/2022 14:45:36.0
MILTON CARLOS MARIOTTI
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
16/05/2022 11:03:44.0
LUIS TAVORA FURTADO RIBEIRO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ - UFC)

Assinatura Eletrônica
29/04/2022 16:59:25.0
ROBERLAYNE DE OLIVEIRA BORGES ROBALLO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ)

Rockefeller nº 57 ? Rebouças - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppge.academico@ufpr.br
Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 176848
Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prpg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jspe>
insira o código 176848

AGRADECIMENTOS

Concluir um trabalho deste porte e agradecer à todos que, de forma direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, é uma tarefa muito satisfatória, pois ao meu ver, implica no reconhecimento do quanto precisamos e nos fortalecemos nas diferentes relações estabelecidas ao longo de certas caminhadas e trajetórias.

Primeiramente meus agradecimentos à Deus, pois dentro da minha fé, acredito que foi direcionando cada pessoa e cada ação para que este sonho se tornasse realidade.

À minha orientadora, prof^a Sonia Maria Chaves Haracemiv, que sempre guiou minhas ações e olhares no decorrer da pesquisa de forma competente e amorosa demonstrando confiança no meu trabalho e desde os primeiros contatos, sempre me incentivando com sabedoria e afeto nos mais diversos momentos.

Aos meus filhos Gi e Gui, seres iluminados que compreenderam as constantes ausências. Cada qual à sua maneira, foram minha força, pois sempre me incentivaram a ir em frente mesmo nos momentos mais difíceis, onde o cansaço, frustração e desânimo se faziam presentes.

À minha amiga Carine, companheira de trabalho, que me abriu os olhos e me inspirou a buscar o mestrado. Sua postura guerreira em incentivar e me apresentar “o caminho das pedras” auxiliando cada passo e unindo forças para concretizar este sonho foi um diferencial para mim.

Aos participantes dos encontros do Projeto Prosa Pedagógica, que acolheram ideias e abraçaram a causa de adotar ações significativas para termos uma escola mais justa e acolhedora.

À minha mãe que sempre incentivou e torceu pelos meus projetos.

Aos colegas de trabalho, em especial a professora Josiane, principal incentivadora, leitora e crítica dos meus escritos.

Aos colegas que tive oportunidade de conhecer no mestrado, em especial ao professor Cleber que foi um grande companheiro nesta jornada.

À ilustre banca, composta pelos Professores Doutores Luis Távora Furtado Ribeiro, Milton Carlos Mariotti, Professoras Doutoras: Dulce Dirclair Huf Bais e Roberlayne de Oliveira Borges Roballo pela disponibilidade de participação e brilhantes contribuições emanadas.

RESUMO

A presente investigação desenvolvida tem como objetivo investigar como os princípios da gestão democrática se fazem presentes nas ações cotidianas e nos processos formativos dos coletivos escolares de modo que tragam impactos positivos a comunidade escolar. Para tanto, buscou-se fundamentos teóricos de autores da área educacional que estudam nuances do tema processos formativos permeados pelos princípios da gestão democrática junto aos coletivos escolares, sendo os principais: Freire (1989, 1996, 2001, 2004), Lück (2012, 2013) e Paro (2007, 2010). A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, com abordagem exploratório-descritiva, e caracteriza-se por pesquisa-ação nas modalidades prospectiva e propositiva (TRIPP, 2005), historiando o que já vem sendo feito, e a bagagem de conhecimento adquirido, subsidia o “quefazer” (FREIRE, 1996). A pesquisa será realizada numa escola da rede pública do município de Piraquara, da qual a pesquisadora esteve coordenadora pedagógica itinerante e desenvolveu o projeto de formação para a comunidade escolar, o qual denominou Prosa Pedagógica, o qual vem se ampliando para outras instituições, como um importante elemento da prática reflexiva. As metodologias incluíram análise de documentos e círculos dialógicos, onde os dados foram analisados, considerando os pressupostos de Aguiar e Ozella (2013), pelos quais as falas dos participantes foram tomadas coletivamente e categorizadas, possibilitando o processo de apreensão das significações constituídas pelos sujeitos, numa perspectiva sócio-histórica. Neste sentido, observou-se a relevância social desta pesquisa, visto que as reflexões e análises contribuíram com elementos importantes para que gestores se comprometam com ações e estabelecimento de políticas que busquem fortalecer a parceria escola e comunidade, pois práticas escolares mais equânimes contribuem na conscientização dos coletivos escolares, e portanto a ampliação do projeto de formação continuada para servidores que atuam nestas instituições, dialogando com os segmentos da comunidade escolar como pais e/ou responsáveis, Conselho Escolar, APPF e outras instâncias comunitárias podem tornar-se um importante elemento de políticas públicas desta natureza.

Palavras-chave: Gestão democrática. Relação Escola & Comunidade. Formação Comunidade escolar. Coletivos escolares.

ABSTRACT

This investigation carried out in Cognition, Learning and Human Development research from the Graduate Program in Education: Theory and Practice of Teaching at the Federal University of Paraná presents investigate how school management contributes to the formation of school groups by mobilizing the participation of the community, in face of the democratic management principles present in the daily actions and the formative processes of the school groups, so that they affect the community in different segments. To do so, the author sought theoretical foundations from authors in the educational field who study the theme of the formative processes permeated by the principles of democratic management with school collectives, the main ones being: Freire (1989, 1996, 2001, 2004), Lücke (2012, 2013) and Paro (2007, 2010). The research developed is qualitative, with an exploratory-descriptive approach, and is characterized by action research in the prospective and propositional modalities (TRIPP, 2005), history of what has already been done, and the knowledge acquired, subsidizes the “what to do” (FREIRE, 1996). The research will be carried out in a school of the Municipal Secretariat of Education of the Municipality of Piraquara, where the researcher is an itinerant pedagogical coordinator, and thus has been observing the demands of the communities of five schools. However, only the Prosa Pedagógica Project worked in one school. The data will be analyzed on the assumptions of Aguiar and Ozella (2013), in which the speeches of the participants will be taken collectively and categorized, enabling the process of apprehension of the meanings constituted by the subjects, in a socio-historical perspective. The researcher expects this research to raise awareness among school groups, through the expansion of the project for the continued education of public servants who work in these institutions, dialoguing with segments of the school community such as parents or legal guardians, School Council, Parent-Teacher-Staff Association, and other community instances.

Keywords: Democratic management. School & Community Relationship. Formation Citizen. Human development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – BUSCA DE PRODUÇÕES NOS PERIÓDICOS CAPES	31
QUADRO 2 – BUSCA DE PRODUÇÕES NA BASE CAPES.....	32
QUADRO 3 – BUSCA DE PRODUÇÕES NA BASE BDTC/IBDTD	33
QUADRO 4 – BUSCA DE PRODUÇÕES NA BASE SciELO.....	33
FIGURA 1 – MAPEAMENTO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS	35
QUADRO 5 – ARTIGOS DE PERIÓDICOS DA CAPES	35
QUADRO 6 – PRODUÇÕES ENCONTRADAS NA BASE CAPES.....	36
QUADRO 7 – PRODUÇÕES ENCONTRADAS NA BASE BDTD/IBDTD	387
QUADRO 8 – ARTIGOS SELECIONADOS DA BASE SciELO.....	38
QUADRO 9 – CATEGORIAS PRINCIPAIS E TEMÁTICAS TRANSVERSAIS.....	56
QUADRO 10 – OBJETIVOS, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO DE ANÁLISES	63
QUADRO 11 – ATAS DO CONSELHO ESCOLAR (2018-2019)	74
Quadro 12 - REGISTROS DE ATENDIMENTO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS (2018-2019).....	79
GRÁFICO 01 – TEMÁTICAS TRATADAS NAS REUNIÕES COM PAIS OU RESPONSÁVEIS 2018 E 2019	80
QUADRO 13 - TEMÁTICAS E ASSUNTOS TRATADOS NOS CONSELHOS DE CLASSE 2018 – 2019	82
QUADRO 14 - TEMAS ABORDADOS NO PROJETO PROSA PEDAGÓGICA (2018)	85
FIGURA 5 – DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS	87
FIGURA 6 – AMBIENTE DOS ENCONTROS	87
FIGURA 7 – LANCHE COMPARTILHADO PARA FORMAÇÃO	89
FIGURA 8 – A TAREFA DE REFLEXÃO PARA ALÉM DO ENCONTRO PRESENCIAL	90

FIGURA 09 – MURO DA ESCOLA EM 2017	91
FIGURA 10 – MURO DA ESCOLA DEZ/2018	91
QUADRO 15 – ENCONTROS DO PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PROSA PEDAGÓGICA (2019)	92
QUADRO 16 – ANÁLISE DOCUMENTAL- TEMAS TRATADOS E DEMANDADOS	94
QUADRO 17 – VOZES DA DIREÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	98
QUADRO 18 - GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS VOZES DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS DA ESCOLA.....	102
GRÁFICO 02 – TEMPO DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES PARTICIPANTES	106
GRÁFICO 3 – ESCOLARIDADE DOS RESPONSÁVEIS	117
QUADRO 19 – DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DO ENS. FUNDAMENTAL....	153
QUADRO 20 – DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL ...	153
FIGURA 3 – IMAGENS DO PÁTIO ANTES E DEPOIS DO PROCESSO DE DRENAGEM.....	154
FIGURA 4 – IMAGENS DA FRENTE DAS SALAS DE AULA ANTES E DEPOIS DA DRENAGEM.....	154

LISTA DE SIGLAS

APPF	-	Associação de Pais, Professores e Funcionários
ATPC	-	Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo
BDTD/IBCT	-	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	-	Comitê de Ética em Pesquisa
CMAEE	-	Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado
EC	-	Educação para Cidadania
EJA	-	Educação de Jovens e Adultos
EMBB	-	Escola Municipal Barro Branco
INDIQUE	-	Indicadores da Qualidade na Educação
LDBEN	-	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	-	Ministério da Educação
ONG	-	Organização Não Governamental
PDDE	-	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNE	-	Plano Nacional de Educação
PPP	-	Projeto Político-Pedagógico
PSE	-	Programa Saúde na Escola
SciELO	-	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
UFCA	-	Universidade Federal do Cariri
UNICEF	-	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA.....	166
1.1.1 Trajetórias que constituem, inquietam e mobilizam o percurso da pesquisa..	166
1.1.2 Na perspectiva social	20
1.1.3 Na perspectiva Acadêmica.....	22
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	25
1.2.1 Definição do problema.....	255
1.2.2 Delimitação do problema.....	266
1.2.3 Perguntas norteadoras	266
1.3 OBJETIVOS.....	277
1.3.1 Geral.....	277
1.3.2 Específicos	277
2 REVISÃO DE LITERATURA: BUSCA DE SUBSÍDIOS TEÓRICOS	288
2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA: ORGANIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES.....	288
2.2 REVISÃO INTEGRATIVA: SÍNTESE DESCRITIVA DAS PRODUÇÕES	399
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	588
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	588
3.2 LÓCUS E PARTICIPANTES	61
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	62
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	65
4 ANÁLISANDO AS PRÁTICAS ESCOLARES NO CONTEXTO DE PARTICIPAÇÃO	677
4.1 HISTORIANDO OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOS COLETIVOS ESCOLARES: MEMÓRIAS REGISTRADAS.....	688
4.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS COLETIVOS ESCOLARES	955
4.2.1 Vozes dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar	966
4.3 RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NUMA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	1144
5 REVENDO A TRAJETÓRIA DESTE CAMINHO E AVALIANDO AS APRENDIZAGENS OPORTUNIZADAS	13030
REFERÊNCIAS.....	1344
APÊNDICE 1 –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-PROFESSORES, EQUIPE DIRETIVA, AGENTES OPERACIONAIS.....	142
APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS OU RESPONSÁVEIS DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS CONSELHO ESCOLAR E ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS (APPF)	145
APÊNDICE 3 – ROTEIROS DE ENTREVISTAS POR SEGMENTOS.....	148
APÊNDICE 4 – PLANO DA RODA DE CONVERSA.....	150
ANEXO 1 – PERFIL DA COMUNIDADE NA PPP DA ESCOLA	152
ANEXO 2 – CONVITES DO PROJETO PROSA PEDAGÓGICA À COMUNIDADE PARA DISCUSSÃO TEMÁTICA.....	157
ANEXO 3 - REGISTROS DOS ENCONTROS E DISCUSSÃO DE TEMAS.....	159

ANEXO 4 - AVALIAÇÃO DO III ENCONTRO EDUCAR É UM ATO DE CORAGEM E AFETO	161
ANEXO 5 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....	162

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto em que as questões relacionadas a direitos têm sido negadas ou negligenciadas é tarefa primordial conscientizar a população que a educação é uma condição de extrema importância para amenizar desigualdades históricas e, que para isso, é preciso unir mais vozes nesta luta.

Neste sentido, é relevante constar a importância de investigar práticas que trabalham com formação de diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar e de que forma seus resultados ampliam-se e refletem neste coletivo, pois segundo Demo (2005, p. 4), “a educação tem importância capital na formação de um povo que sabe pensar, para poder conduzir com autonomia possível seu destino. Não se faz nada só com educação, mas sem ela se faz menos ainda”.

É imprescindível considerar que a temática de formação de coletivos escolares abrange uma amplitude que é pouco abordada, pois embora se encontre estudos e pesquisas relacionados aos pressupostos e fundamentos que permeiam o tema é pertinente constar que poucos abordam diretamente a formação continuada para além dos profissionais que compõem o quadro funcional da instituição, sendo que muitos destes estão relacionados especificamente a formação docente.

A carência de tais estudos causa certa estranheza, se considerarmos que a maioria das legislações e pressupostos teóricos atuais que regem o ensino público, tem suas bases nos fundamentos da gestão democrática, portanto demarcados pela essência de temas que permeiam os princípios desta temática *no lócus* escola, sendo estes: a importância de espaços de diálogo no cotidiano escolar, comunidade escolar participativa, fortalecimento das instâncias colegiadas na gestão, parceria entre família e escola, entre outros que possuem estreita relação com a função social da escola na formação de sujeitos sociais históricos.

Fica evidente na essência destas temáticas a importância da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na gestão, vindo ao encontro com os princípios da democracia.

Segundo Blanco (2020, p. 16), esta palavra origina-se na Grécia antiga estando seu conceito “diretamente associado ao surgimento da polis, que a autora denomina “o espaço político propriamente dito [...] Espaço físico ao qual a vida de uma comunidade se desenrola [...] Espaço político no qual como uma comunidade

deve viver”. Conceitua a palavra Democracia pela junção dos termos demos e *krátos*, sendo que *démoi*, significa cidadãos, e *krátos* é poder, resultando, assim no sentido o poder dos cidadãos.

Embora a etimologia da palavra democracia remeta a uma amplitude gigantesca quanto a um modelo de gestão desejável por contemplar processos participativos respaldados na equidade, cabe trazer à tona as reflexões da obra de Freire (1989), “Educação como prática da liberdade” em que este autor explica com muita clareza as trajetórias que constituem nossos processos históricos que culminam no que este autor denomina de **“inexperiência democrática”**, ou seja lacunas e falhas presentes desde a nossa colonização que foram desfavoráveis a nossa formação social e histórica para o exercício de uma democracia plena, pois

O Brasil nasceu e cresceu dentro de condições negativas às experiências democráticas. O sentido marcante de nossa colonização, fortemente predatória, à base da exploração econômica do grande domínio, em que o “poder do senhor” se alongava “das terras às gentes também” e do trabalho escravo inicialmente do nativo e posteriormente do africano, não teria criado condições necessárias ao desenvolvimento de uma mentalidade permeável, flexível, característica do clima cultural democrático, no homem brasileiro (FREIRE, 1989, p. 66).

Segundo o autor, os comportamentos característicos dos regimes democráticos exigem criticidade e conscientização, e é fato que as condições estruturais que fizeram parte da nossa história, não possibilitaram a criação de uma vivência comunitária, pois “não podíamos, dentro destas circunstâncias, marchar para formas de vida democrática, que implicava num alto senso de participação nos problemas comuns” (FREIRE, 1989, p. 70).

Portanto fica evidente que há marcas históricas que revelam certa inabilidade com a democracia, que mais tarde foram reforçadas pelo golpe militar e período de ditadura, posteriores a isto ocorreram uma série de movimentos populares em prol da democracia o que afetam também o campo educacional

Ao considerar que as instituições educativas refletem a sociedade em que está inserida, este movimento de inexperiência com a democracia, também se fez e se faz presente ainda nos diversos contextos escolares, trazendo certa dificuldade com processos democráticos na gestão das unidades, portanto para falar de gestão democrática no contexto educacional se faz necessárias reflexões nas mais diversas dimensões.

Neste sentido, cabe buscar no campo acadêmico a compreensão da precária condição cultural do exercício da cidadania relacionada a falta de acesso a informações/conhecimento e conscientização dos direitos e relacionar esta condição à intrínseca e urgente necessidade de espaços de formação que evidenciem e fortaleçam a gestão participativa, os espaços de diálogos e lutas que qualificam a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

Para tanto este trabalho baseou-se em pesquisadores da área educacional no que se refere a processos formativos permeados pelos princípios da gestão democrática aos coletivos escolares, sendo os principais autores consultados: Freire (1989, 1996, 2001, 2004), Lück (2012, 2013) e Paro (2007, 2010). No desenrolar das reflexões sobre a relevância dos fundamentos da gestão democrática permeiam as práticas escolares e os processos de formação continuada.

Assim, este trabalho encontra-se organizado em capítulos, sendo o primeiro composto pela justificativa da pesquisa a qual além de apresentar um panorama de questões desta natureza traz também as trajetórias da pesquisadora apresentada nas dimensões pessoal, social e acadêmica, ou seja, que constituem, inquietam e mobilizaram o percurso da investigação.

O segundo capítulo refere-se à Revisão de Literatura. Neste, abordou-se a busca de produções científicas com o objetivo de respaldar as reflexões acerca das temáticas relacionadas ao campo de conhecimento escolhido. Esta ação teve relevância singular para o percurso da pesquisa, pois possibilitou certo aprofundamento no estado da arte do objeto a ser pesquisado reunindo estudos relevantes que direcionaram o olhar pesquisador delineando caminhos, ação essencial em trabalhos e investigação científica.

O terceiro capítulo apresenta as tessituras que compõem a trajetória da pesquisa, abordando a metodologia adotada na investigação. Salienta-se que neste “entrelaçar metódico” a base do trabalho foi de caráter qualitativo, com abordagem exploratório-descritivo, com o tipo de estudo de pesquisa-ação. O *lócus* da pesquisa foi uma Escola da rede municipal de Piraquara, onde desenvolveu-se um projeto de formação com seus coletivos escolares desde 2018. Neste capítulo encontram-se descritos os instrumentos utilizados no seu percurso os quais tinham por objetivo investigar como a gestão escolar contribui na formação dos coletivos escolares mobilizando a participação da comunidade.

No quarto capítulo, considerando o referencial teórico que norteia este estudo, são demonstrados alguns dados, sendo realizadas as análises das vozes dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar e suas demandas de acordo com as categorias elencadas que permeiam o objeto de pesquisa. Optou-se por instrumentos e análises que historiassem os processos de formação continuada desenvolvidos com a comunidade escolar evidenciando as contribuições efetivas no contexto educacional, e a relação entre formação continuada e gestão participativa.

1.1 JUSTIFICATIVA

1.1.1 Trajetórias que constituem, inquietam e mobilizam o percurso da pesquisa

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes (FREIRE, 2000, p. 33).

Desde a mais remota lembrança que possuo da minha infância, recordo do quanto as experiências vividas na família e na escola marcaram e fazem parte da construção da minha identidade. Sem muitas delongas me recordo de uma infância bem simples, em que assumia mesmo muito pequena, algumas responsabilidades com cuidados de casa e irmãos menores. Assumir estas tarefas era uma condição para que meus pais pudessem garantir a superação de alguns desafios diários que uma família numerosa vivenciava na década de 1980.

Embora as dificuldades tenham sido frequentes, sempre consegui perceber na personalidade da minha mãe uma pessoa forte e sábia. Ressalto que mesmo com uma trajetória escolar relativamente curta, devido ao fato dela ter ficado órfã de pai e mãe aos dez anos de idade e ter passado tanto por orfanatos, situação de rua e também por diferentes famílias. Com sua sabedoria conseguia nos inspirar em meio a tantas dificuldades a buscar na escola uma esperança de uma vida melhor, pois sempre relatava as dificuldades quanto a concluir seus estudos e não conseguir dar aos filhos melhores condições de vida.

Neste contexto, regado de muito diálogo, sempre me envaidecia com a mão firme e carinhosa que incentivava, elogiava, acompanhava a minha vida escolar e de meus irmãos. Até hoje me lembro de seu olhar doce e orgulhoso quando na escola dialogava quanto ao desempenho que tínhamos pegando em mãos nossas notas ou

mesmo diante de um simples elogio de professores, confidenciando a estes que ela não tinha conseguido estudar, porém sentia-se realizada, pois teria filhos formados.

Suprir tais expectativas envolvia além do ato de dedicar-se, refletir de forma constante, questões de desigualdades vivenciadas, as quais eram (e ainda são) muito presentes na sociedade, ou seja, vivenciar situações de vulnerabilidade diversas instigava meu interesse por assuntos relacionados a tal temática, fossem estes abordados nos diálogos em família perante posicionamentos diante de acontecimentos vividos, fatos apresentados pela mídia, ou mesmo nas discussões incentivadas por alguns docentes e colegas no contexto escolar.

Retomar trajetórias que nos constituem enquanto sujeitos, relatando os sabores e dissabores das diversas vivências, trazendo-as de um tempo distante, e avaliando-as com o olhar de hoje, é de certa forma compreender o quanto tais experiências foram importantes para alguns percursos escolhidos. Neste sentido Silva (2010, p. 4) nos traz que a

[...] escrita de memoriais por professores em formação inicial mostra-se relevante expediente pedagógico e metodológico para que se possa compreender, a partir do ponto de vista do professor em formação, guiado, portanto, pelos seus olhos, a construção de movimentos de subjetividade constitutivos do processo de sua formação identitária profissional.

Neste sentido, ao relatar as diferentes dimensões e percursos que nos constituem, não há como ignorar recortes de memórias ligados a infância que foram determinantes neste caminhar e que de certa forma influenciaram nesta construção identitária, pois, conforme nos traz Lima (2018 p. 16), “somos a experiência que vivemos e é o que levamos dela que nos faz pessoas únicas”.

Assim, a experiência vivida em família, além de direcionar determinados interesses, também instigava certa necessidade de driblar situações cotidianas em função de certo destaque na vida escolar seja por participação mais ativa (grêmios, representatividade de turma, participação em eventos) ou mesmo pelo desempenho e posicionamentos que sentia ser necessário no contexto das escolas públicas que frequentei.

Neste viés, aos treze anos, quando cheguei ao fim do antigo ginásio, hoje denominado Ensino Fundamental, já sabia que as brincadeiras de infância presentes no seio familiar, que envolviam cuidar e ensinar tinham encontrado espaço nas

escolhas realizadas, pois tinha convicção que desejava enquanto curso profissionalizante o magistério.

Foi uma trajetória de formação de extrema importância que alimentou minhas utopias e indignações, pois tive professores marcantes quanto a criticidade de suas explicações e abordagens. Nos aprofundamentos e reflexões que envolviam temáticas relativas à formação humana, abordavam organização da sociedade em classes, questões referentes aos direitos humanos (negados ou negligenciados), desigualdades sociais, função social da escola, emancipação social, entre tantos outros utilizando-se de autores e referenciais como: Freire (1996), Vasconcellos (1997), Vygotsky (1987), Saviani (1983), Andery (1996), Claudius Ceccon (1997), entre outros.

Como tinha plena consciência que a formação recebida não tinha sido suficiente para me preparar para os excludentes processos de vestibular da época, tanto das instituições públicas como privadas, tão logo conclui o magistério fiz o concurso público no município de Piraquara e após ser aprovada comecei a trabalhar com turmas de alfabetização no Ensino Fundamental em escolas da região.

Posso dizer que tive o privilégio de atuar em instituições, onde as equipes gestoras acreditavam nos processos de formação e aperfeiçoamento, bem como na gestão democrática, pois contava com o incentivo à participação em diferentes esferas de formação: grupos de estudos, formação continuada em serviço, trabalhos que envolviam os responsáveis e a comunidade que a escola estava inserida, participações em movimentos sociais diversos como: mobilização em favor de melhores condições de trabalho e valorização da escola pública, lutas sindicais, eventos políticos partidários, atuação nas instâncias colegiadas.

Vale salientar que neste contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – nº 9.394/96, havia sido recentemente aprovada e trazia em seu teor importantes avanços que desacomodavam algumas questões quanto a formação, gestão, carreira, financiamento e outros. Era possível visualizar um movimento que afetava a todos quanto aos processos de elaboração de plano de carreira, questões de hora-atividade, gestão democrática, bem como, um forte movimento em busca de formação acadêmica, para além do ensino médio, inspirada pelo Art. 62 desta mesma Lei, ou seja, ensino superior.

Na conjuntura desta realidade houve um movimento de abertura de cursos de graduação em universidades/faculdades privadas, o que de certa forma ocasionava

diferentes possibilidades de ingresso, pois além de terem valores mais acessíveis, o município oferecia um valor ínfimo de ajuda de custo aos docentes que buscassem formação superior.

No desenrolar desta trajetória, depois de dois anos atuando apenas com magistério em nível médio, e reconhecendo certas limitações em dar continuidade na minha formação e cursar uma graduação pelo setor público, prestei vestibular em uma instituição privada para o curso de Pedagogia, finalizando-o ao final de 4 anos. Posteriormente ingressei em uma especialização na área de psicopedagogia, concluindo cerca de um ano após o término da graduação. Estas conclusões foram de extrema importância tanto no que se refere a ampliação de saberes, bem como a valorização profissional.

Além da formação acadêmica proporcionar significativa melhora na atuação, foi possível também vivenciar a experiência em outras modalidades como: Educação Especial, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de assumir funções de direção e coordenação pedagógica em escolas da Rede Municipal e, mais tarde, vir a atuar na Secretaria Municipal com formação/orientação de equipes diretivas e demais docentes.

Nestes vinte e quatro anos de exercício da docência em diferentes funções e atribuições, ao me aprofundar em leituras estudos e situações de aprendizagens com os grupos que atuo e considerando a convivência com colegas de profissão que acreditam na intelectualidade da função docente, senti que poderia dar continuidade a minha formação e buscar nas universidades públicas subsídios para acalantar algumas inquietações vividas no campo de atuação.

Confesso que devido à dificuldade dos processos de seleção, sempre via tal formação como algo distante e inatingível, porém o fato de conviver com colegas que tiveram bons resultados e cresceram profissionalmente, me inspirou a tentar conhecer e vivenciar no que a Universidade poderia contribuir no meu processo de formação. Como iniciei a trajetória cursando disciplinas isoladas tive a percepção do quanto o conhecimento acadêmico é viciante, promissor e instiga a refletir qualitativamente o campo que atuamos ampliando nossa visão quanto ao universo da pesquisa.

1.1.2 Na perspectiva social

Ao considerar as marcas que constituem a formação pessoal e profissional dos professores, no contexto atual da educação brasileira, é perceptível o quanto a escola precisa ganhar força em suas ações a fim de melhorar a qualidade da educação oferecida e contribuir na conscientização dos sujeitos no que tange a importância da participação em suas diferentes dimensões.

Nesta perspectiva, Paro (1992, p. 255) traz que a questão de participação da população usuária, na escola, possui estreita relação com ações necessárias para “superação de situações precárias do ensino público”. Portanto, faz-se necessário que se preveja, em sua estrutura, mecanismos que estimulem a participação mais ampla daqueles que compõem a comunidade escolar.

A relevância desta afirmação se confirma quando se percebe que tanto em pesquisas do campo educacional, bem como documentos norteadores, trazem questões referentes à qualidade da educação, sendo estes princípios e fundamentos pertinentes reflexões quanto à sua amplitude.

Um exemplo desta natureza é a coleção “Indicadores da Qualidade na Educação” (2004), um material composto por quatro volumes que vem sendo desenvolvido e aprimorado desde 2003, como uma Ação Educativa do Ministério da Educação (MEC), com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o qual tem por objetivo avaliar a qualidade dos processos educacionais em algumas modalidades e temáticas. Assim “Os INDIQUEs (2004), como são apelidados, consistem em um instrumento de autoavaliação institucional que visa o envolvimento de toda a comunidade escolar em processos de melhoria da qualidade educativa”.

A opção de citar este referencial perpassa a lógica do que este documento traz quanto ao conceito de qualidade da educação, versando que trata-se de “um conceito dinâmico, reconstruído constantemente”. Sendo assim “cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir” nesta busca e, para tanto esta coleção objetiva auxiliar a comunidade escolar neste processo apontando, para isto alguns elementos fundamentais, denominados como “dimensões”, sendo estas: ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, **gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola** (INDIQUE, 2004 p. 7, grifos da autora) acesso e permanência dos alunos na escola, e espaço físico escolar.

Voltando aos escritos de Paro (2007, p. 11), cabe ressaltar que embora este autor mencione lacunas e falhas da escola como instituição educativa, o mesmo evidencia sua importância enquanto *lócus* da educação sistematizada e, portanto, coloca que ao cumprir sua tarefa ela necessita tomá-la em todo seu significado, ou seja, a formação do cidadão e muitas vezes para além do imediato vivido no cotidiano escolar. Por consequência disso é dada importância ao que acontece fora e antes dela, pois segundo o autor, a escola precisa unir forças com a família a fim de conseguir desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e estudar.

Sendo assim, é importante constar que embora seja evidente que o contexto educacional é formado por inúmeras problemáticas que afetam a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, não há como negar o caráter formativo que a instituição escolar possui como entidade formal ressaltando sua relevância exercida à sociedade, de forma geral. Neste sentido, Gadotti (2007) nos traz pertinentes reflexões quanto à escola como

[...] um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo, nela existe o essencial: gente. Professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando. Por isso, precisamos falar mais e melhor de nossas escolas, de nossa educação. **A escola é um espaço de relações.** Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. **Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais** (GADOTTI, 2007, p. 11, grifos da autora).

A essência presente na citação mencionada dialoga com as ideias de Paro (2007) quanto ao caráter formativo desta instituição, bem como quanto aos desafios contemporâneos vivenciados por ela e ainda contribuindo ainda no sentido de colocar a escola como lugar especial e ambiente de esperança e de luta.

Partindo desta lógica e considerando a função desta importante instituição, a qual deve ser referência para sua comunidade, pesquisar práticas que evidenciam a importância da formação continuada destinada aos diferentes segmentos da comunidade escolar e valorizar ações de gestores que oportunizam espaços de diálogo e participação como elementos que compõem a gestão democrática e consequentemente fortalecem os vínculos estabelecidos entre escola/família na busca da qualidade da educação pública não deixa de ser uma importante

oportunidade de refletir o quanto ações formativas contribuem e impactam a comunidade de forma geral.

1.1.3 Na perspectiva Acadêmica

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Acostuma-se para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma (COLASANTI, 1996, p. 9).

O desgaste de acostumar-se a coisas que não devia-se quando o assunto é o contexto da escola pública, pois, perpassa o fato de ser comum quando se abordam assuntos relacionados à Educação surgir, tanto de senso comum como de profissionais que atuam neste meio, questões e reclamações corriqueiras do tipo: “a escola pública não vai bem”, “a escola não ensina como antigamente”, “os alunos não se interessam por aprender”, “os professores estão doutrinando em vez de ensinar”, “a escola não prepara os alunos para a vida”. Destaca-se aqui, que a avaliação dos rumos que a educação vem tomando se dá em diferentes ambientes, por diferentes pessoas seja com profundidade e nobre interesse ou não.

É perceptível a realidade de tantas falas rasas, algumas constatações e ataques que não se aprofundam no histórico que esta importante instituição significa para a sociedade, pois segundo Freire (2001, p. 67),

Se a educação não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

Posto isto, refletir sobre a atual situação do ensino público do país é urgente, pois apesar de alguns avanços registrados nos governos populares, os fatos ocorridos nos mais diversos âmbitos e esferas sociais nos últimos anos, não nos deixam espaços para comemoração, já que evidenciam que o caso da educação escolar constitui apenas mais um dos exemplos do abandono do poder público para com os serviços essenciais a que a população tem direito.

Considerando que embora o cenário atual seja preocupante, não há como negar que as dificuldades vivenciadas pela escola são históricas, sendo estas:

formação dos docentes, condições de trabalho, salas superlotadas, infraestrutura e salários precários, fragmentação do conhecimento, enfim situações que ultrapassam seus muros e traz a instituição uma desvalorização, enquanto órgão responsável pela sistematização do conhecimento científico, abalando a crença de uma possível emancipação social aos que ela frequentam. Neste sentido, Paro (2007, p. 10) afirma que

[...] quando se discute o ensino público no Brasil, hoje, o senso comum costuma identificar duas características como configuradoras de sua má qualidade: a má preparação para o mercado de trabalho e a ineficiência em levar o aluno à universidade.

Considerando tais reflexões, fica evidente a importância destas dimensões combinadas a um tratamento mais rigoroso da questão, visto que, existem outros valores a informar e fins que devem ser buscados com a escola pública, portanto,

[...] quando se fala em Educação para a formação do cidadão o pressuposto que deve estar por trás é o de que, como cidadão para elevar-se a um nível humano de liberdade, diferenciando-se da mera necessidade natural, o indivíduo precisa atualizar-se historicamente pela apropriação de um mínimo saber alcançado pela sociedade da qual ele faz parte (PARO, 2007, p. 12).

Reverter este cenário exige muita luta, estratégias e resistências para não retroceder tanto, uma vez que muitas perdas já fazem parte da realidade da vida das mais diversas comunidades atendidas pela escola pública, e considerando que neste contexto não há como ignorar que a relação entre a escola e a família, ainda é um dos temas/problemas que mais se evidenciam quando se fala de sucesso/fracasso escolar e que mesmo embora tenhamos respaldo na Constituição Federal de 1988, que em seu Artigo 205 (BRASIL, 1988), traz que a Educação deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, sendo que “ainda é marcante a dificuldade em articular Escola e Comunidade em função de seus objetivos comuns” (PARO, 2007, p. 15).

Segundo Paro (2007, p. 15), “a escola tem falhado não só por estar mal aparelhada, com métodos inadequados e professores mal formados, [...] a escola tem falhado também porque não tem dado importância ao que acontece fora dela e antes dela, com seus educandos”.

Vale mencionar a experiência de Freire (2001), quando esteve à frente da pasta de Educação da cidade de São Paulo, em que os princípios de sua vida e obras

se evidenciaram a todo momento, nas mais diferentes ações trazendo à tona a importância da gestão democrática em sintonia com pressupostos da educação popular vivenciando/orientando quanto à construção da educação pública popular e democrática.

No primeiro documento enviado aos educadores publicado no Diário Oficial do Município de São Paulo, em 1º de fevereiro de 1989, em uma carta que nomeia “Aos que fazem educação conosco em São Paulo”, esse autor afirma que o envolvimento da comunidade na escola deve promover o “participar coletivamente da construção de um saber que vai além do saber de pura experiência feita [...] leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história” (FREIRE, 2000, p. 35).

Diante de tamanha expressividade e considerando a relevância e atualidade das ideias do Patrono da Educação Brasileira, Freire define em seus escritos no texto Educação Popular e Escola Pública (1992) define sua compreensão quanto a educação popular, sendo que a mesma deve ser colocada em

[...] prática, em termos amplos, profundos e radicais numa sociedade de classe, se constitui como um nadar contra a correnteza é exatamente a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais (FREIRE, 1993, p. 101).

Ao se considerar a abrangente função da escola pública para a sociedade e o que consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Art. 12, VI que “os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de articular-se com as famílias e comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” fica impossível falar da qualidade e eficiência da educação pública sem abordar os princípios da gestão democrática. Portanto, a escola

[...] deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de ideias, soluções, reflexões, aonde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência (FREIRE, 2001, p. 35).

Neste sentido, é preciso afirmar que a gestão democrática além de necessária é, sem dúvida, no espaço escolar, corresponsável pela formação de indivíduos ativos, transformadores e sujeitos da sua história. Para Freire (1996, p. 136), “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

1.2.1 Definição do problema

Pensar uma Gestão Democrática, a partir do diálogo, requer que o espaço escolar esteja constituído com a participação de toda a Comunidade Escolar, por meio de espaço de escuta, diálogo aberto e franco sobre as ações educacionais como planejamentos, reuniões pedagógicas, programas e projetos realizados na instituição, num trabalho incansável com objetivo de oferecer,

[...] boa qualidade do ensino, a que se esforça em intensificar os índices de aprovação através de rigoroso trabalho docente e não com frouxidão assistencialista [...]. É a que, em lugar de negar a importância da presença dos pais, da comunidade, dos movimentos populares na escola, se aproxima dessas forças com as quais aprende para a elas poder ensinar também (FREIRE, 1993, p. 102-103).

Diante do exposto salienta-se que a problematização deste estudo se constituiu a partir das vivências da pesquisadora na atuação como membro da Secretaria de Educação do município, a qual prestava atendimentos de orientação e formação à equipe diretiva e ao grupo da instituição. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo investigar como os princípios da gestão democrática se fazem presentes nas ações cotidianas e nos processos formativos dos coletivos escolares de modo que tragam impactos positivos a comunidade escolar, constituindo assim, a necessidade de um trabalho mais sistemático que envolva os diferentes segmentos da comunidade escolar em prol da melhoria da qualidade dos processos de ensino aprendizagem.

1.2.2 Delimitação do problema

Diante de tais princípios e relacionando-os à formação da comunidade escolar, há inquietações que não deixam de surgir, visto que o entendimento de trabalhar nesta perspectiva talvez seja um dos grandes desafios da educação atual, percebendo os resultados e efeitos que as ações da escola têm sobre seus sujeitos, bem como, estar atenta que esta formação vai além das práticas metodológicas desenvolvidas em sala de aula na relação professor/aluno. Como a gestão democrática contribui na formação dos coletivos escolares com a participação da comunidade?

1.2.3 Perguntas norteadoras

Considerando a questão problema é necessário refletir e questionar sobre:

- Como os gestores pensam e efetivam a formação mais ampla dos pais/responsáveis que participam da educação dos estudantes de forma a melhor atendê-los?
- Que temáticas são relevantes e pertinentes de serem contempladas nos processos formativos dos coletivos escolares dos sujeitos que atendem nossas crianças?
- Como diagnosticar as demandas da comunidade escolar quanto aos temas a serem discutidos na relação família/escola numa Gestão Democrática?
- Que tipo de participação é almejada e pode ser desenvolvida junto à comunidade escolar de forma proporcionar avanços no cotidiano escolar?
- De que forma o diálogo pode contribuir no processo de participação e compartilhamento dos ideais educacionais entre todos os envolvidos: comunidade escolar (família, professores, agentes educacionais, e estudantes)?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Investigar as contribuições da gestão democrática na formação dos coletivos escolares com a participação da comunidade.

1.3.2 Específicos

- Historiar os processos de formação dos coletivos escolares com a participação da comunidade;
- Investigar o processo de representação, participação, princípios e formação dos coletivos escolares numa perspectiva de gestão democrática;
- Identificar as demandas da comunidade escolar no processo de discussão da relação família/escola nas instâncias colegiadas com vista à contribuição no atendimento as crianças.

2 REVISÃO DE LITERATURA: BUSCA DE SUBSÍDIOS TEÓRICOS

2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA: ORGANIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES

As importantes contribuições que os estudos de revisão sistemática proporcionam acerca de temáticas relacionadas ao campo de conhecimento escolhido, tem uma relevância singular no percurso do pesquisador, sendo uma ação essencial em trabalhos e investigações científicas já que reúne estudos relevantes oriundos da literatura delineando caminhos.

Nesse sentido, esta técnica deve possibilitar a percepção de evidências e lacunas que podem instigar possíveis percursos explorados e inexplorados, contribuindo para redirecionar caminhos e sintetizar informações pertinentes a temática da pesquisa, pois, envolve critérios definidos, métodos, criticidade e seleção de dados, conforme afirma Botelho (2011, p. 123),

O processo de revisão da literatura requer a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, capazes de criar uma ampla compreensão sobre o conhecimento. A revisão da literatura é um primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois é através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico.

É importante ressaltar que tais características sustentam a pertinência das revisões sistemática e integrativa no que tange ao favorecimento de discussões acerca das pesquisas já desenvolvidas, podendo corroborar para a realização de novos estudos na área investigada.

Embora se utilize vários termos, como: Revisão da literatura, Revisão bibliográfica sistemática, Revisão integrativa; Estudos organizacionais, Estado da Arte; e alguns tenham até certa semelhança e proximidade, o autor descreve que revisão de literatura sistemática e integrativa são tipos de pesquisas que se complementam delineando os passos de cada uma. Corroborando com estas considerações, Laville e Dionne (1999, p. 112) dizem que:

A revisão da literatura significa: [...] para o pesquisador, revisar todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo o que possa servir em sua pesquisa [...] afinar suas perspectivas teóricas, processar e objetivar seu aparelho conceitual. Aproveita para tornar ainda mais conscientes e articuladas suas intenções.

De acordo com as abordagens de Botelho (2011), considerando o campo de investigação da temática escolhida, realizou-se a explanação exposta na sequência.

Na definição das estratégias de busca, com o intuito de contribuir na investigação foram planejadas ações visando encontrar produções científicas no campo da educação envolvendo a problemática da formação de coletivos escolares e seus impactos na relação comunidade escolar. Esta revisão buscou fazer um levantamento na área com intuito de analisar como este assunto vem aparecendo nas pesquisas e estudos realizados. Para tanto, o referido planejamento de busca, iniciou com

[...] a identificação apropriada dos elementos descritivos de um item e/ou registro de informação contido em uma base de dados como de fundamental importância. Para o autor, o ato de verificar a documentação da base a ser consultada, a fim de identificar a codificação definida pelo banco de dados para cada campo do item de informação, é um primeiro passo para a eleição de uma estratégia de busca que seja coerente com os bancos de dados a serem consultados pelo pesquisador (BOTELHO, 2011, p. 130).

Uma temática que é recorrente em muitos estudos e pesquisas é a formação de professores, porém pela lógica da abordagem do tema foi preciso um enfoque para além dos docentes, portanto denominou-se coletivos escolares, termo que contempla além dos professores, os demais servidores, e representatividades dos pais ou responsáveis atuantes nas instâncias colegiadas.

Na definição dos Descritores, de acordo com Botelho (2011), após definida a pergunta da investigação é importante elencar palavras-chaves a fim de elaborar descritores e construir demais estratégias de busca, sendo uma

[...] técnica ou um conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados. Isto significa que, a partir de um arquivo, um conjunto de itens que constituem a resposta de uma determinada pergunta será selecionado (LOPES, 2002 *apud* BOTELHO, 2011, p. 130).

Para realização da busca das produções, cujo objetivo foi investigar as experiências de formação de coletivos escolares, e seus impactos na relação escola família/comunidade, foram definidos alguns conceitos chaves que combinados com o operador booleano *AND* gerou seis descritores, sendo eles:

- 1) Relação comunidade escola *AND* formação continuada *AND* comunidade escolar participativa;

- 2) Práticas pedagógicas *AND* participação da família *AND* comunidade escolar;
- 3) Formação de coletivos escolares *AND* gestão participativa *AND* relação escola comunidade;
- 4) Formação continuada de coletivos escolares *AND* gestão escolar participativa *AND* relação escola família;
- 5) Formação continuada de coletivos escolares *AND* relação escola comunidade;
- 6) Experiências de formação continuada *AND* relação escola e família *AND* fortalecimento da relação escola comunidade.

Após definidos critérios de busca a partir dos descritores, plataformas, recorte temporal, idioma e operador booleano *AND* a pesquisa prosseguiu seguindo algumas etapas que incluíram seleção por título e leitura dos resumos, sendo excluídas produções repetidas, pesquisas e trabalhos referentes a monografias acadêmicas, bem como aqueles que se referiam a outras áreas de conhecimento e outros ambientes que não tinham relação com o *lócus* escola.

Foram definidas as seguintes plataformas de buscas: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBCT), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), selecionando teses, dissertações e artigos em Língua Portuguesa no recorte temporal dos últimos cinco anos. Estas plataformas foram escolhidas por possuírem boa amplitude e credibilidade, bem como pela relevância frente ao volume de produções que disponibilizam na área da educação.

A primeira busca dos estudos foi na base dos Periódicos da CAPES, assegurando os critérios de inclusão e de exclusão e com os descritores definidos. No Quadro 1, estão relacionados os trabalhos encontrados de acordo com cada descritor.

QUADRO 1 – BUSCA DE PRODUÇÕES NOS PERIÓDICOS CAPES

Ú L T I M O S 5 A N O S	Descritores	Revisado por Pares	Leitura título	Leitura Resumo	Leitura do trabalho Completo	Sele- ção Final
	1 Relação comunidade escola <i>AND</i> formação continuada <i>AND</i> comunidade escolar participativa	453	7	7	4	4
	2 Práticas Pedagógicas <i>AND</i> participação da família <i>AND</i> comunidade escolar	413	3	3	1	1
	3 Formação de coletivos escolares <i>AND</i> gestão participativa <i>AND</i> Relação escola comunidade.	280	1	1	1	1
	4 Formação continuada de coletivos escolares <i>AND</i> gestão escolar participativa <i>AND</i> relação escola família	47	2	2	0	0
	5 Formação continuada coletivos escolares <i>AND</i> relação escola comunidade	33	1	1	1	1
	6 Experiências de formação continuada <i>AND</i> relação escola e família <i>AND</i> fortalecimento da relação escola comunidade	117	1	1	0	0
Total de Artigos		1363	15	15	7	7

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

Pode-se observar que foram encontrados 1363 artigos na base Periódicos CAPES, com a leitura dos títulos ficaram apenas 15, e após leitura dos resumos ficaram 7, trabalhos que foram lidos completos, e todos foram selecionados. Em relação ao descritor “Relação comunidade escola *AND* formação continuada *AND* Comunidade escolar participativa” foram encontrados 453 artigos, e com descritor “Formação continuada coletivos escolares *AND* relação escola comunidade” foram encontrados apenas 33 trabalhos.

A segunda busca foi feita na base CAPES de Tese e Dissertações com os mesmos seis descritores e está apresentada no Quadro 2.

QUADRO 2 – BUSCA DE PRODUÇÕES NA BASE CAPES

Ú L T I M O S 5 A N O S	Descritores	Revisado por Pares	Leitura Título	Leitura Resumo	Leitura do Trabalho Completo	Resultado Final	
						Te se	Disser -tação
	1 Relação comunidade escola <i>AND</i> formação continuada <i>AND</i> comunidade escolar participativa	2	0	0	0	0	0
	2. Práticas Pedagógicas <i>AND</i> participação da família <i>AND</i> comunidade escolar	63	5	3	3	1	2
	3 Formação de coletivos escolares <i>AND</i> gestão participativa <i>AND</i> Relação escola comunidade	1	0	0	0	0	0
	4 Formação continuada de coletivos escolares <i>AND</i> gestão escolar participativa <i>AND</i> relação escola família	12	2	1	1	0	1
	5 Formação continuada coletivos escolares <i>AND</i> relação escola comunidade	0	0	0	0	0	0
	6 Experiências de formação continuada <i>AND</i> relação escola e família <i>AND</i> fortalecimento da relação escola comunidade	0	0	0	0	0	0
Total		78	7	4	4	1	3

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

Foram encontrados 78 trabalhos com os seis descritores, sendo possível observar que não foram encontrados nenhum trabalho na busca com os descritores 5 e 6. O descritor “Práticas Pedagógicas *AND* Participação da família *AND* comunidade escolar” foi o que apresentou o maior número de achados, 63. O resultado final de busca na base CAPE foi de uma Tese e três Dissertações. A terceira busca foi na base BDTD/IBDTD, apresentada no Quadro 3.

QUADRO 3 – BUSCA DE PRODUÇÕES NA BASE BDTC/IBDTD

Ú L T I M O S	Descritores	Revisado por pares	Leitura Título	Leitura Resumo	Leitura Trabalho Completo	Resultado Final	
						Teses	Dissertação
5 A N O S	1. Relação comunidade escola AND formação continuada And comunidade escolar participativa.	1394	5	2	2	0	2
	2. Práticas Pedagógicas AND participação da família AND comunidade escolar.	752	4	2	2	0	2
	3 Formação de coletivos escolares AND gestão participativa AND relação escola comunidade.	3612	15	6	6	0	6
	4 Formação continuada de coletivos escolares AND gestão escolar participativa AND relação escola família.	443	7	2	2	0	2
	5 Formação continuada coletivos escolares AND relação escola comunidade.	165	1	0	0	0	0
	6 Experiências de formação continuada AND relação escola e família AND fortalecimento da relação escola comunidade.	45	0	0	0	0	0
Totais		6411	30	12	12	0	12

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

Nesta base foram encontrados 6.411 estudos, sendo esse o maior número de produções, sendo que com o descritor “Formação de coletivos escolares AND gestão participativa AND relação escola comunidade” foram encontrados 3612 trabalhos. O descritor “Experiências de formação coletivos escolares AND fortalecimento da relação escola comunidade” foi o que apresentou o menor número de achados, com apenas 45. No final foram selecionadas 12 Dissertações.

A quarta busca foi na base SciELO, com os mesmos seis descritores, e esta será exposta no Quadro 4.

QUADRO 4 – BUSCA DE PRODUÇÕES NA BASE SCIELO

Ú L T I M O S	Descritores	Revisado por Pares	Leitura a Título	Leitura Resumo	Leitura do Trabalho Completo	Seleção Final
S	1 Relação comunidade escola AND formação continuada AND comunidade escolar participativa	1	1	1	1	1
	2. Práticas Pedagógicas AND participação da família AND comunidade escolar.	3	0	0	0	0

5 A N O S	3 Formação de coletivos escolares <i>AND</i> gestão participativa <i>AND</i> relação escola comunidade	0	0	0	0	0
	4 Formação continuada de coletivos escolares <i>AND</i> gestão escolar participativa <i>AND</i> relação escola família	0	0	0	0	0
	5 Formação continuada coletivos escolares <i>AND</i> relação escola comunidade	0	0	0	0	0
	6 Experiências de formação continuada <i>AND</i> relação escola e família <i>AND</i> fortalecimento da relação escola comunidade	0	0	0	0	0
Total		4	1	1	1	1

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

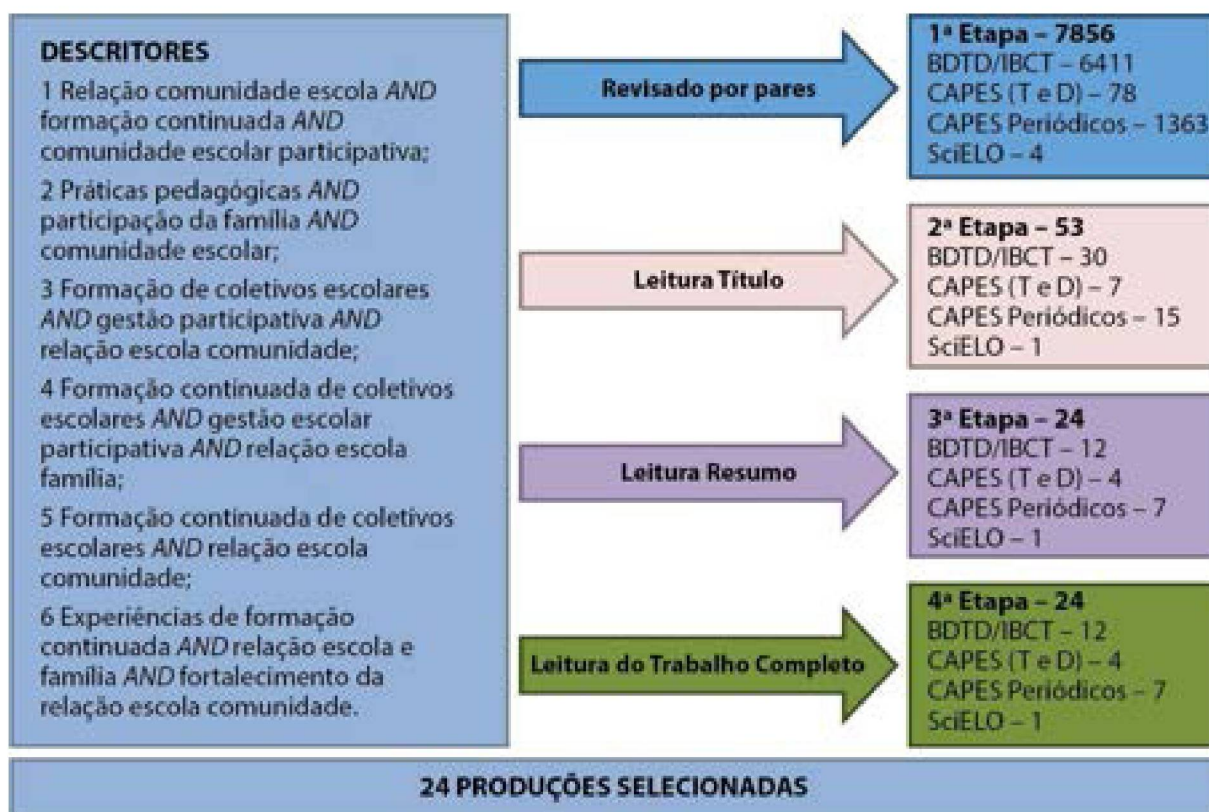
É importante observar que nesta base não foram encontrados trabalhos com 4 dos descritores. Encontrou-se com dois deles 4 artigos, sendo três com o descritor “Práticas Pedagógicas *AND* participação da família *AND* comunidade escolar” e apenas uma produção com o descritor “Relação comunidade escola *AND* formação continuada *AND* comunidade escolar participativa”, o qual foi selecionado ao final da análise.

Portanto, nas quatro buscas foram encontradas 7856 produções e após seleção por título, leitura dos resumos e trabalho completo, como também foram excluídas os trabalhos repetidos, pesquisas e trabalhos referentes a monografias acadêmicas, bem como aqueles que se referiam a outras áreas de conhecimento e outros ambientes que não abordavam o *lôcus* escola.

Assim, foram selecionados 24 trabalhos, sendo 15 Dissertações, 1 Tese e 9 Artigos, distribuídos nas seguintes bases: CAPES Teses e Dissertações: 1 Tese e 3 Dissertações; BDTD/IBCT: 12 dissertações; CAPES Periódicos: 7 artigos e SCIELO: 1 artigo.

O levantamento realizado, em todas as etapas, possibilitou uma visão ampla em relação as produções científicas voltadas para temática, conforme exposto na Figura 1:

FIGURA 1 – MAPEAMENTO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS



FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

A identificação dos estudos encontrados foi realizada quando da verificação dos 24 trabalhos selecionados organizando-os de acordo com a base, identificando as instituições, local onde as pesquisas foram realizadas, autores/as, periódico de publicação (Qualis), temas trabalhados e metodologias utilizadas nas produções científicas.

O Quadro 5 apresenta a identificação das produções encontradas na base Periódicos CAPES.

QUADRO 5 – ARTIGOS DE PERIÓDICOS DA CAPES

AUTORES/ TÍTULO DO ARTIGO/ ANO /LINK	PERIÓDICOS	INSTITUIÇÃO/ LOCALIDADE
1- TAVARES, A. M.B. N. <i>Pedagogia social e juventude em exclusão: compreensões necessárias à formação de professores.</i> 2015. http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3220/1124	HOLOS, v. 4.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
2- CARVALHO, J. <i>PNE (Plano Nacional de Educação): a gestão democrática na educação se faz presente?</i> 2015. http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/3355/1309	HOLOS, v. 8	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

AUTORES/ TÍTULO DO ARTIGO/ ANO /LINK	PERIÓDICOS	INSTITUIÇÃO/ LOCALIDADE
3- CASTRO, A. B.; Cartaxo de <i>et al.</i> O planejamento estratégico como ferramenta para a gestão escola:um estudo de caso em uma instituição de ensino filantrópica da Bahia/BA. 2015. http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2675/pdf_180	HOLOS, v. 2.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
4- ALENCAR, W. M. M. M.de; MARTINS, C. M. da S. S; SILVA, A. K. da. <i>Juventude e Gestão Social</i> : um relato das práticas desenvolvidas pelo Projeto Gestão Social nas escolas na cidade de Juazeiro do Norte/CE. 2015. https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2015v17nespp197/pdf_83	Revista de Ciências da Administração (UFSC).	Universidade Federal do Cariri (UFCA)
5- MATEUS, M. do N. E. <i>Percepções da relação Escola e Família</i> . 2016. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13362/1/Artigo%20-%20Revista%20Imagonautas%20%287%29%20-%202016.pdf	Revista Interdisciplinaria sobre Imaginários Sociais.	Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança
6- JACINTO, S.; SALERNA, M. H. <i>As práticas dos docentes e a cidadania</i> . 2015. https://core.ac.uk/download/pdf/229586455.pdf	Revista de estudios e investigación en psicología y educación	Instituto de Educação Universidade de Lisboa
7- GOMES, A. L.; VIEGAS, M. F. <i>Organização do trabalho e formação dos trabalhadores numa microárea do Programa Saúde na Escola</i> . 2019. http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7136/pdf	HOLOS, v. 8.	Universidade de Santa Cruz do Sul.

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

Frente ao levantamento, constatou-se que dentre as produções encontradas na base CAPES Periódicos, todas foram produzidas em universidades públicas, sendo quatro são da região Nordeste, e igual número a produção da região Sudeste, Centro-Oeste e Sul, com apenas uma produção de cada região. Também foi encontrada uma produção de Portugal. O ano de maior produção foi o de 2015, contabilizando quatro artigos.

O Quadro 6 apresenta o levantamento da base CAPES de Dissertações e Teses.

QUADRO 6 – PRODUÇÕES ENCONTRADAS NA BASE CAPES

AUTORES/ TÍTULO DO ARTIGO/ ANO /LINK	INSTITUIÇÃO/ LOCALIDADE	TIPO
1-MARINEIDE, P. R. <i>Gestão do colégio estadual Helena Magalhães</i> : processos de construção de políticas pedagógicas participativas e colaborativas com a comunidade do Beiru. 2016. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4160432	Universidade do Estado da Bahia	Dissertação

AUTORES/ TÍTULO DO ARTIGO/ ANO /LINK	INSTITUIÇÃO/ LOCALIDADE	TIPO
2- ALCANTARA, G. <i>Uma escola da ou para a periferia?</i> A produção das qualidades e dos direitos à educação em uma escola de Duque de Caxias. 2016. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3632469	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Tese
3 RIBEIRO, I.S. <i>Interação escola e família:</i> formação de professores e de familiares. 2015. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2361532	Universidade Nove de Julho/SP	Dissertação
4- NERI, A. A. M. <i>Aplicabilidade da gestão participativa no projeto político pedagógico.</i> 2017. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5191726	Escola Superior de Teologia	Dissertação

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

Outra constatação possível de ser realizada é que na Base CAPES Teses e Dissertações. Foi possível identificar duas produções oriundas de universidades públicas e duas de universidades privadas. As produções de universidades privadas são do Sudeste e as públicas uma é do Sul e outra do Nordeste do país. Dos quatro trabalhos encontrados nesta base um é de 2015, dois são de 2016, e outro de 2017.

O Quadro 7 apresenta as produções encontradas na base BDTD/IBDTD:

QUADRO 7 – PRODUÇÕES ENCONTRADAS NA BASE BDTD/IBDTD

AUTORES/ TÍTULO DO ARTIGO/ ANO /LINK	INSTITUIÇÃO/ LOCALIDADE	TIPO
1-GALDINO, M. A. <i>Desafios e possibilidades da gestão participativa na escola pública.</i> 2017. https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20452	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação
2-CARNEIRO, A. R. <i>Justiça restaurativa:</i> um estudo exploratório a partir da perspectiva do professor mediador escolar e comunitário. 2017. http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1673	Universidade Metodista de São Paulo	Dissertação
3- FREITAS, M. I. <i>Formação continuada:</i> um estudo sobre a formação em horário coletivo através do projeto especial de ação desenvolvido nas escolas do município de São Paulo. 2016. https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18976	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação
4- OLIVEIRA, F. G. B. <i>Gestão democrática e a participação da família na escola:</i> estudo de caso de uma escola estadual do Amazonas. 2017. http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/6493	Universidade Federal de Juiz de Fora	Dissertação

AUTORES/ TÍTULO DO ARTIGO/ ANO /LINK	INSTITUIÇÃO/ LOCALIDADE	TIPO
5- QUADRADO, A. F. <i>Gestão do clima escolar: a formação de/em uma comunidade de liderança</i> . 2018. http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7670/Alessandro%20França%20Quadrado_.pdf?sequence=1&isAllowed=y	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Dissertação
6- SILVA, O. H. F. <i>A participação da comunidade escolar na gestão da educação infantil de Betim/MG</i> . 2016. http://hdl.handle.net/1843/BUBD-ANJNFT	Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação
7- CORDEIRO, F.O. <i>A função social da escola: relação família-instituição e suas tensões na ação compartilhada</i> . 2018. http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4041	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Dissertação
8- MOREIRA, C. M. <i>Dificuldade na implantação da gestão participativa em uma escola da zona da mata mineira</i> . 2017. https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6733	Universidade Federal de Juiz de Fora	Dissertação
9- GÓES, E. A. <i>Projeto comunidade de aprendizagem: a experiência sobre o modelo de Gestão Participativa em quatro escolas municipais de São José do Rio Preto/SP</i> . 2019. http://hdl.handle.net/11449/181519	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	Dissertação
10- ISHIDA, F. L. de M. R. <i>Gestão democrática: participação da família em uma Escola Municipal de Educação Básica no interior do Estado de São Paulo</i> . 2016. http://hdl.handle.net/11449/138948	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.	Dissertação
11- THUMS, A. <i>Práticas de gestão e cultura escolar: um estudo de caso na Escola Municipal Santos Anjos</i> . 2015. http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3921/Angela%20Thums.pdf?sequence=1&isAllowed=y	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Dissertação
12- ONZI, S. M. <i>O programa recriar como cenário de práticas significativas em educação não formal: Caminhos da Gestão Participativa</i> . 2018. http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7164	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Dissertação

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

Conforme exposto, é possível observar que em 2016, 2017 e 2018 foram os anos de que se teve o maior número de produções, sendo três em cada ano, em 2015 foram duas e no ano de 2019 somente uma. Das doze produções, oito são do Sudeste, três do Sul e somente um da Região Centro-Oeste. A maioria, ou seja, sete produções são de universidades privadas e cinco de Universidades públicas.

O Quadro 8 apresenta o artigo encontrado na base SciELO.

QUADRO 8 – ARTIGOS SELECIONADOS DA BASE SCIELO

AUTORES/ TÍTULO DO ARTIGO/ ANO /LINK	PERIÓDICO	INSTITUIÇÃO/ LOCALIDADE
BRITO, R. de O.; SIVERES, L.	Sophia, Armenia, v. 11,	Pontifícia Universidade

As características da participação da comunidade escolar em um modelo de gestão compartilhada. 2015. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-89322015000100002&lng=en&nrm=iso	n. 1, jan./jun. 2015	Católica de São Paulo (PUC-SP).
---	-------------------------	---------------------------------

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

Conforme exposto no Quadro 8, o único trabalho encontrado nesta base de dados se refere a uma produção do ano de 2015, da Universidade Católica de São Paulo.

Diante deste panorama de trabalhos encontrados, é relevante constar que a maioria dos estudos são pesquisas qualitativas, esta abordagem é muito utilizada no campo educacional, visto que este aspecto tem se tornado uma importante ferramenta para investigações onde o foco são as relações entre realidade e sujeitos investigados. De acordo com Creswell (2014, p. 56), pesquisas qualitativas são empregadas quando um problema ou questão precisa ser explorado, de forma a utilizar “pressupostos e estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano”.

2.2 REVISÃO INTEGRATIVA: SÍNTESE DESCRITIVA DAS PRODUÇÕES

Nos escritos de Botelho (2011) sobre revisão integrativa é possível encontrar reflexões pertinentes quanto a importância deste método no que tange ações relacionadas ao objetivo de “traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema”, ou seja, considerando o que esta autora traz ao explicar que a palavra “integrativa” tem sua raiz na lógica de “integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método” (BOTELHO, 2011, p. 7). Esta técnica possibilita uma síntese de estudos que permite ampliar discussões e reflexões quanto à compreensão de determinado fenômeno.

Nesta perspectiva, caberá neste ponto da pesquisa a descrição dos estudos de forma que estes evidenciem uma ampla análise da literatura, contemplando a descrição de cada pesquisa abrangendo o rigor metodológico de expor, com clareza, as características reais dos 24 estudos selecionados na revisão sistemática.

Fazendo a análise dos artigos encontrados nos Periódicos da CAPES, o primeiro deles é o trabalho de Tavares (2015), intitulado *A pedagogia social e*

Juventude em exclusão: compreensão necessária à formação de professores. Trata-se de um periódico oriundo de uma tese de doutorado (Universidade – Natal RN), que aborda a problemática da atuação do professor na perspectiva da pedagogia social, na busca de compreender seu sentido enquanto campo de reflexões de política de formação docente. O autor coloca que o procedimento de pesquisa adotado foi o de revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso. Inicia suas reflexões colocando que o professor tem atuação de educador social nos mais distintos locais, pois suas ações envolvem dimensões para além da sala de aula, argumentando que “onde existe uma prática educativa, se instala uma ação pedagógica” e, portanto, tem por intuito trazer reflexões sobre questões relacionadas a pedagogia social como uma alternativa de enfrentamento dos processos de exclusão.

Neste sentido, evidencia a importância de estudantes desta licenciatura serem formados e desafiados a garantir a educação inclusiva, ou seja, incluir plenamente os segmentos excluídos historicamente de diferentes formas, pois este tipo de formação contribui para que tais sujeitos reflitam criticamente o contexto que estão inseridos e passem a reivindicar seus direitos como cidadãos.

O trabalho selecionado tem relação com a temática escolhida porque contempla a lógica que o compromisso de combate à exclusão social perpassa pelo movimento de formação docente através da conscientização, tendo sua base nos movimentos da educação popular e emancipadora. O autor baseia-se nos escritos de Freire (1996), e argumenta que “a ideologia emancipadora por meio da organização social gera um saber compromissado com a realidade local” (TAVARES, 2015, p. 24), que suscita nos sujeitos interpretações e referenciais que os levam a compreensão da sua condição individual e coletiva e com isto se veiculam ideais de luta, participação e autonomia.

Nesta lógica, o autor além de definir e contextualizar historicamente o conceito de exclusão traz ainda importantes reflexões sobre as desigualdades em diferentes dimensões, abordando as contribuições de Montoan (1988) quanto à inclusão numa perspectiva ampla contemplando os princípios da empatia, interação, compreensão do outro, igualdade de oportunidades no que se refere aos direitos humanos de acesso e permanência às instituições sociais.

No desenrolar destas reflexões, a conclusão trazida pela pesquisa aponta para ações de fortalecimento do campo da pedagogia social, uma ciência ainda em

construção, que necessita associar-se à uma formação docente comprometida com a concepção emancipadora da juventude excluída.

Tavares (2015, p. 25) em suas explanações coloca ainda que a condição de democracia de uma nação está diretamente associada a questões relacionadas a sujeitos de direitos, pois “sem condições mínimas de sobrevivência, as liberdades individuais ficam vazias e os direitos fundamentais de liberdade se transformam em privilégios para poucos”. Portanto, pensar esta área como um campo de conhecimentos transversais que envolve práticas de educação não escolar faz-se necessário ou para além do imediato vivido, resignificando o espaço educacional, como espaço de reflexão, lutas, cooperação, mobilização em prol da democracia.

Na pesquisa intitulada *As práticas dos docentes e a cidadania*, com autoria de Serrão (2015), foi possível encontrarmos reflexões acerca da importância de práticas de cidadania estarem presentes no currículo e nas diferentes ações pedagógicas. O artigo apresentado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa é um estudo de caso que aborda análises qualitativas e quantitativas realizada após aplicação de um questionário dirigido a docentes da Educação Básica e Ensino médio de quase todas as regiões do continente português com intuito de levantar a adoção de prática de Educação para Cidadania (EC).

Como resultado deste levantamento, concluiu-se que ainda ocorrem certos equívocos na identificação do que são práticas de educação para cidadania e, portanto, a análise considera os exemplos trazidos pelos docentes que abordam: aulas de esclarecimento de temas relacionados a cidadania, projetos, estratégias de trabalho e metodologias, participação de eventos como teatro, campanhas, ações de voluntariado e solidariedade.

Dentre as tantas análises realizadas salienta-se que os autores observaram diferenças significativas dependendo dos níveis de ensino que o professor atua. Neste sentido, é notório que os professores de Primeiro ciclo possuem maior ênfase de práticas desta natureza dentre suas ações.

Outro dado importante que a pesquisa traz é que docentes que possuem participação ativa em projetos, nas Organizações Não Governamentais (ONG) ou outras representatividades recorrem mais à práticas de educação para cidadania envolvendo de forma mais efetiva, diferentes segmentos da comunidade escolar.

A pesquisa nomeada *Juventude e gestão social: um relato das práticas desenvolvidas pelo projeto gestão social nas escolas na cidade de Juazeiro* teve por

objetivo demonstrar como é possível contemplar os aportes teóricos da Gestão Social nas práticas pedagógicas. O referido projeto de iniciativa do laboratório interdisciplinar de estudos em Gestão Social da Universidade Federal do Cariri (UFCA) iniciado em 2011 teve por finalidade fomentar nos espaços escolares práticas que estimulem o senso de coletividade e a participação social.

Deste modo este estudo de Alencar, Martins e Silva (2015), trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, na qual a coleta de dados foi feita a partir da realização de grupos focais, ou seja, grupos de discussão que dialogaram sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados. A pesquisa ocorreu em duas escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Juazeiro no estado de Ceará, sendo uma localizada no bairro Frei Damião e outra no bairro Antônio Vieira, os atores envolvidos foram os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio que tinham entre 14 e 19 anos.

Com fundamentação de Tenório (2013) e Cançado (2014), a pesquisa utiliza aportes teóricos da concepção da Gestão Social nas práticas pedagógicas associando aos fundamentos da Educação Emancipadora de Freire (2005). Sendo assim, o trabalho aborda relatos de práticas realizadas e resultados percebidos no processo.

Resultados estes que apontam certa resistência inicial, bem como inúmeros desafios sendo superados no trabalho com a juventude. Os jovens que participaram de forma mais efetiva desenvolveram aspectos importantes quanto a autonomia, noção de pertencimento territorial e cooperação. Foi identificado a importância de investimento mais assertivo na juventude com espaços práticos-reflexivos que contribui para o desenvolvimento da cidadania sob o viés da ética e da solidariedade trabalhando com a conscientização social e transformação da realidade.

Entre os achados nas buscas encontra-se também a pesquisa intitulada *PNE (Plano Nacional de Educação) 2014-2024: a gestão democrática na educação se faz presente?* esta pesquisa teve por objetivo conceituar a gestão democrática e sua aplicação nas escolas públicas visto haver uma meta específica no Plano Nacional de Educação para este fim.

Neste trabalho, Carvalho (2016) aborda questões relacionadas à gestão democrática nas escolas públicas, um tema discutido e estudado com frequência e que se encontra diretamente ligado à construção da democratização da sociedade brasileira.

A autora salienta ainda que embora o tema esteja mais relacionado a administração e a figura dos gestores não deve restringir-se apenas a esta compreensão, pois a gestão democrática é caracterizada pela participação social da comunidade escolar no processo educacional, ou seja, trata-se de um modelo que envolve o conjunto escola-família-comunidade como fator de contribuição para melhorar a aprendizagem através de espaços de diálogo permanentes que resulta em decisões coletivas em prol de objetivos em comum.

A pesquisa analisa como a gestão escolar democrática aparece nas legislações, mais especificamente no PNE, Meta 19, com suas diferentes estratégias, sob a luz de um referencial teórico que aborda Lück (2011), Paixão e Guimarães (2014) e outros autores que dialogam.

Deste estudo conclui-se a necessidade de diferentes formas de participação e mobilização, apontando para fortalecimento de Fóruns, Conselho Escolar, Grêmios e Associação de Pais e Professores. É interessante mencionar que uma das estratégias contempla a participação da família e comunidade na gestão, porém não fica evidente de como isto se efetivará.

Neste sentido, Carvalho (2016) faz provocações quanto à formação dos gestores para lidar com os fundamentos da gestão democrática e questiona que no contexto brasileiro, nossas instituições estão em diferentes pontos de implantação deste modelo de gestão e, considerando isto, questiona se o tempo de vigência do PNE será suficiente para o cumprimento desta meta na sua amplitude.

Outra pesquisa relacionada a gestão denominada *O planejamento estratégico como ferramenta para a gestão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino filantrópica da Bahia/BA*, trata-se de um estudo de caso e de campo de abordagem quantitativo-descritiva que utiliza questionário aplicado aos gestores da instituição, sendo: uma coordenadora, uma diretora e uma vice-diretora de uma instituição escolar localizada numa cidade do interior do estado da Bahia, mantida por uma empresa privada e que atende ao ensino Fundamental I e II.

Salienta-se que o estudo teve como objetivo verificar como ocorre o planejamento estratégico em uma instituição de ensino na percepção de seus gestores. Castro *et al.* (2015) evidenciam, sob a luz de um referencial teórico de Lück (2000) e Tachizawa e Andrade (2006), quanto à necessidade do planejamento estratégico na gestão escolar, visto que, por vezes, o ambiente escolar e a ação

diretiva é tomado por situações emergenciais, variadas e imediatistas tendo pouco foco para questões a longo prazo e objetivos mais amplos.

A contribuição deste estudo para a temática da formação de coletivos escolares se dá pela importância mencionada de questões relacionadas ao ato de planejamento de forma ampla, pois, segundo Castro *et al.* (2015), o planejamento estratégico na gestão escolar, deve ser um processo que requer o envolvimento de técnicos, docentes, gestores, ou seja, a comunidade como um todo.

Neste sentido, é relevante constar que o trabalho busca identificar no estudo de caso se a instituição aplica os princípios do planejamento estratégico criando grupos de trabalho, ou comitês, se define indicadores de gestão, de qualidade e de desempenho. Foi investigado se a instituição dialoga, no sentido de diagnosticar sua realidade, refletindo seu campo de atuação, sua função social, sendo objetiva quanto aos sujeitos que pretende formar.

O estudo conclui que a escola pesquisada vem buscando consolidar a cultura do planejamento estratégico na gestão escolar pois aborda, conforme descrito anteriormente, grande parte das ações que compõem este modelo de planejamento, porém os autores mencionam a necessidade de ampliar estes estudos a outras dimensões dentro do campo escolar refletindo questões comuns e que envolvem prazos e objetivos mais amplos quanto a formação do cidadão.

A pesquisa de Mateus (2016) intitulada *Percepções da relação escola e família* teve por objetivos compreender as percepções que a Escola e família possuem uma da outra e de que forma isto traz influências nas relações estabelecidas entre essas importantes instituições quanto ao sucesso ou fracasso dos estudantes.

Nesta perspectiva, a autora elenca como problema a seguinte pergunta “Quais as percepções da relação escola e família e que importância tem na interação entre as duas instituições?”. Buscando responder esta indagação, autora desenvolveu a pesquisa numa escola de 1º ciclo que pertence a um agrupamento de escolas da cidade de Bragança, utilizando-se da metodologia qualitativa fez análise do conteúdo obtido de entrevistas semiestruturadas aplicadas à três famílias de estudantes, bem como a três docentes da referida instituição.

No referencial utilizado para evidenciar a importância da relação escola/família e seus conflitos, a autora utilizou com maior frequência Mello (1995, 1998) e demais autores que abordam a amplitude deste tema relacionado a questões de sucesso ou fracasso escolar.

As reflexões teóricas abordadas associadas aos resultados das entrevistas evidenciaram que a relação família e escola precisa ser fortalecida e efetivada para melhorar a qualidade da formação dos estudantes/filhos. Para que isto ocorra, é preciso que ambas superem desafios postos no âmbito de cada campo, pois embora tenham objetivos comuns ainda não falam a mesma linguagem e é comum trocarem culpas, acusações e percepções rasas pelo insucesso escolar.

Mateus (2016, p. 60) conclui com seu estudo que a “Família e a Escola são peças fundamentais para o desenvolvimento da criança, sendo importante uma relação em que exista harmonia, respeito mútuo, diálogo e confiança entre os olhares de uma e de outra” e isto se efetiva com maior aproximação e participação destas instituições, ou seja, escola abrindo suas portas e familiares acompanhando de forma mais efetiva a vida escolar dos estudantes.

Entre os achados na base CAPES periódicos, pode-se referenciar o trabalho intitulado *Organização do trabalho e formação dos trabalhadores numa micro área do programa saúde na escola*, no qual Gomes e Viegas (2019). Este aborda algumas reflexões a respeito da temática educação em saúde do nosso país evidenciando a importância desta parceria com a lógica de prevenção entendida assim como política pública. Neste contexto os autores discorrem sobre o programa Saúde na Escola destacando a organização do mesmo e tendo como principal objetivo descrever e analisar as práticas de formação dos trabalhadores que nele atuam.

Considerando que a característica deste programa envolve um trabalho Intersetorial dos campos da saúde e educação com a comunidade em que o mesmo é desenvolvido, o presente trabalho ocorreu no município de Vale do Rio Pardo/RS. A pesquisa baseou-se na metodologia qualitativa e análise documental, utilizando-se de entrevistas com profissionais da área da saúde e da educação.

A pesquisa revela que apesar da importância e alcance deste programa como um meio de enfrentamento da vulnerabilidade social através do acesso a informações/conhecimentos na comunidade, o mesmo veio perdendo algumas de suas características devido a questões estruturais que envolviam recursos financeiros, humanos e estruturais. Os autores Gomes e Viegas (2019) ainda mencionam, de forma pontual, os problemas relacionados à formação dos profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE), mencionando limitações acadêmicas que poderiam ser superadas caso os momentos de formação continuada não ficassem

restritos somente a buscas individuais, salientando a importância de espaços para planejamento, avaliação e redirecionamento das ações.

O segundo grupo de trabalhos selecionados e que foram analisados são as Dissertações e Teses encontradas na base CAPES.

Na pesquisa de Rocha (2016), *Gestão do Colégio Estadual Helena Magalhães: processos de construção de políticas pedagógicas participativas e colaborativas com a comunidade de Beiru*, trata de uma investigação que busca compreender como se efetiva a participação dos sujeitos nos processos de planejamento, organização e desenvolvimento de ações socioeducativas e práticas pedagógicas de uma instituição escolar localizada em Beiru, e desta forma evidenciar como se dá a relação escola e comunidade tendo como princípio elementos importantes da gestão democrática.

A dissertação produzida na Universidade Estadual da Bahia é uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Já na sua dedicatória constam palavras singulares homenageando lideranças comunitárias que se dedicam a causas populares, tendo a educação como bandeira de luta. Também foi mencionado os diversos jovens e adolescentes que vivem na condição de excluídos e sobrevivem como reféns de uma sociedade individualista e voltada ao consumo retratando um modelo econômico perverso.

A autora aponta que a pesquisa possui relevância nos mais diversos campos sociais, por abordar a necessidade da interação escola e comunidade, como um fator importante na formação dos sujeitos e espaços educativos, contemplando os conteúdos de forma a vinculá-los a práticas cotidianas dos sujeitos. Evidencia ainda que o estudo socializa importantes experiências populares de políticas sociais e educacionais e desta forma contribui para fortalecer a compreensão de mecanismos de participação social, além de evidenciar discussões referentes ao empoderamento dos sujeitos em prol do desenvolvimento mais humano em todas suas dimensões.

Este trabalho dá ênfase a gestão escolar participativa como um elemento que influencia no desenvolvimento das relações estabelecidas na instituição escola refletindo diretamente na qualidade do ensino oferecido, portanto o texto em suas diferentes dimensões e abordagens é claro quanto a valorização do diálogo com a comunidade escolar e seu entorno, bem como, o repúdio de práticas alienantes, centralizadoras e autoritárias na gestão. O texto é elaborado em quatro capítulos, todos possuem sólida base de fundamentação teórica, acompanhada de depoimentos

e documentos diversos, que evidenciam numa análise minuciosa e singular da autora da realidade pesquisada. No primeiro capítulo, a autora, baseando-se em documentos históricos¹ e em diferentes e renomados teóricos², faz uma minuciosa contextualização sócio-histórica e política do bairro de Beiru, local que a instituição situa-se.

No segundo capítulo, descreve questões referentes ao Colégio Estadual Helena Magalhães local onde a pesquisa foi desenvolvida. Nesta descrição evidencia detalhadamente além de aspectos físicos, históricos e estruturais, as características da gestão da instituição abordando os espaços e órgão colegiados que contribuem para Gestão Democrática. Neste capítulo, a autora ao realizar tais descrições apresenta importantes inferências acerca da compreensão sobre gestão democrática contando com a base teórica encontrada nas contribuições de autores como: Lück (2009), Libâneo (2001), Veiga (1998), Vitor Paro (1992, 1994, 2010), Cury (2002), Ferreira (2000, 2004), Freitas (2000), Silva (2005), Demo (2001), Bordenave (1994), Aguiar (2008), Padilha (2001).

Em seu terceiro capítulo, após toda esta contextualização, é enfatizado a relação escola comunidade, fazendo uma análise singular sobre a importância da participação popular nos projetos e atividades escolares evidenciando a necessidade da formação política que ocorre aos sujeitos que vivenciam esta integração. A descrição é rica, pois traz os programas e projetos do passado e presente que contam com a participação da comunidade ou que envolvem, como tema, o Bairro de Beiru. Nesta lógica, muitos dos autores referenciados anteriormente, voltam a fazer parte da base teórica evidenciando o encadeamento e continuidade das ideias e conceitos que compõem cada capítulo, já que os conceitos de: gestão democrática, mecanismos de participação social e processos de conscientização acabam sendo base da sua abordagem.

No quarto capítulo é apresentado o percurso metodológico e análise de dados e resultados da pesquisa, o qual demonstra tanto o modelo de gestão adotado pela escola, quanto a forma que se processa a interação da comunidade escolar e seu entorno, avaliando o nível de participação em diferentes projetos e ações, bem como

¹ Publicações como o Jornal do Beiru (2002), Cartilha Beiru (2007) e depoimentos pessoais, subsidiados por dados oficiais dos órgãos estatais e *sítes*.

² Reis (2003), Pedreira (1973), Fernandes (2003), Carlos (2007), Serpa (2002), Santos (2013) e Nunes e Souza (2007).

a disponibilidade dos espaços e tempos coletivos e interativos ofertadas pela instituição estudada. Desta forma, a autora coloca que

[...] o propósito desta pesquisa ao inserir-se no local do estudo, no intuito de conhecer mais o ambiente, buscar informações e interagir com os sujeitos. O procedimento escolhido é o estudo de caso, por ser uma estratégia metodológica importante para a pesquisa em ciências humanas. (ROCHA, 2016, p. 124)

O trabalho em questão apresenta importantes contribuições acerca da gestão democrática, porém a autora é incisiva ao afirmar que este modelo ainda não se efetiva na sua integralidade devido a algumas limitações, quanto a certos princípios, porém coloca que a referida instituição caminha a passos largos para efetivar a gestão participativa e democrática na sua integralidade, já que é perceptível que o colégio além de possuir um grau elevado de comprometimento e envolvimento junto a sua comunidade conta também com um ambiente interno favorável para alavancar e qualificar as relações entre escola e comunidade ressignificando tais vínculos.

Na pesquisa encontrada na base Capes outro trabalho de Dissertação de Ribeiro (2015), intitulada *Interação escola e família: formação de professores e de familiares*, a autora relata sua experiência como gestora de uma escola da periferia de São Paulo, que propõe investigar e intensificar os movimentos de formação continuada e reuniões com servidores, família e comunidade a fim de fortalecer os princípios da gestão democrática. O trabalho desenvolvido pela autora trata-se de uma dissertação apresentada no Programa de mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade de Nove de Julho-PROGEPE-UNINOVE.

Salienta-se que a instituição onde a pesquisa foi desenvolvida é uma escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, na qual a pesquisadora atuava como diretora, portanto identifica seu estudo como pesquisa de intervenção, a autora parte da hipótese que a participação da família na escola é um importante elemento no fortalecimento da gestão democrática, deste modo abordou conceitos de gestão democrática, participação social, interação família e escola, utilizando referenciais teóricos de Freire (2001, 2013), Paro (2000, 2014), Libâneo (2013), Lück (2000, 2012) e outros que compartilham de princípios próximos.

No trabalho em questão foi possível identificar como participantes da pesquisa-intervenção os professores, estudantes, familiares, funcionários de apoio e equipe diretiva. A autora descreve que o levantamento de dados se deu nos encontros

de formação a tais segmentos denominados: Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs), onde foram realizados registros diversos como: diário de campo, audiogravação, vídeos e fotografias.

Como conclusão deste estudo a autora menciona a importância de ações direcionadas e sistemáticas da equipe diretiva a fim de fortalecer a participação de todos com investimento em processo de formação a toda comunidade escolar, afirmando que isto potencializa a melhoria no ambiente em diferentes dimensões.

A pesquisa denominada *Aplicabilidade da Gestão Participativa no Projeto Político Pedagógico*, de Neri (2017), trata-se de uma análise qualitativa, sendo uma revisão bibliográfica de cunho descritivo que aborda a temática: O projeto político-pedagógico e sua efetividade quanto a participação de toda comunidade escolar num modelo de gestão participativa.

O trabalho teve sua base em buscas de livros, periódicos, artigos e demais publicações nacionais e internacionais atuais realizando a contextualização histórica com demais materiais de outros períodos, levantando informações e conceitos sobre projeto político-pedagógico e avaliando as formas que ocorrem participação das comunidades escolares quanto à elaboração, promulgação e cumprimento do que compõe este documento.

O estudo estabelece inferência da Democracia de forma geral com os fundamentos presentes nas concepções que respaldam os conceitos de projeto político-pedagógico e para isto faz uma contextualização que evidencia dificuldades culturais e históricas que existem com este modelo de gestão nos mais diversos campos.

Utilizando-se de autores como Navarro (2004), Paro (2001), Veiga (2004) e Libâneo (2008), esta pesquisa traz importantes contribuições acerca da efetivação da gestão democrática através da participação social e considerando a condição precária de exercício da cidadania, Neri (2017) evidencia a importância do Projeto Político-Pedagógico como ferramenta que corrobora para uma nova cultura escolar de participação.

O autor traz reflexões importantes, argumentando que embora se vivencie uma série de inovações quanto a gestão no contexto educacional, que desestabilizaram o padrão habitual, também faz alusão a uma série de questões que refletem o modelo antigo centralizador e autoritário, o qual ainda não foi superado. Isto se dá porque a prática da participação e da democracia no interior das instituições

ainda é recente, já que o preparo do sistema educacional não acompanhou o movimento histórico, nem contou com espaços e ações objetivas no intuito de efetivar uma gestão embasada em princípios democráticos.

Entre os achados com os descritores elencados, a única Tese encontrada que tinha relação com a temática a ser pesquisada é o trabalho de Alcântara (2016), denominado *Uma escola da ou para a periferia? A produção das qualidades e dos direitos à educação em uma escola de Duque de Caxias*. Trata-se de um trabalho bem denso, o qual teve por objetivo apreender quais são os sentidos que os atores empregam para definir que a escola é de qualidade e democrática, e quais as associações entre estes e as relações sociais e práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

No estudo mencionado, o autor busca desenvolver uma pesquisa etnográfica baseada na observação participante, com utilização de questionários e entrevistas semiestruturadas aplicados aos profissionais e responsáveis. Na Escola Municipal Barro Branco (EMBB), da rede municipal de Duque de Caxias.

Como conclusão deste estudo, o autor consta que, o princípio de justiça que sustenta o modo como a escola pesquisada se organiza para promover o direito à educação à comunidade atendida, perpassa ações respaldadas no que Crahay (*apud* RIBEIRO, 2013), chama de “uma justiça corretiva”, pois vislumbra a ideia de buscar ações diferentes para necessidades diferentes, ou seja, considera que na prática pedagógica é preciso compreender que diferentes condições sociais, territoriais e de trajetórias individuais interferem no desenvolvimento dos estudantes e, portanto, faz-se necessário respeitar as individualidades e buscar certa equalização visto que os estudantes podem precisar de trabalho pedagógico diferenciado de acordo com a condição de aprendizagem que se encontram.

Na análise das produções encontradas na base BDTD/IBDTD, a primeira foi a pesquisa de Alves (2017) intitulada *Desafios e possibilidades da gestão participativa na escola pública* que teve por objetivo investigar a atuação de diretores que tem o intuito efetivar a gestão escolar participativa e a relação deste processo com a formação continuada.

Trata-se de uma pesquisa-ação e os instrumentos utilizados para coleta de dados abordaram: grupo de reflexão, questionários e análise de documentos baseando-se principalmente nos escritos de Libâneo (2004).

Nas conclusões apresentadas, as contribuições abrangem aspectos relacionados a necessidade do coletivo escolar ser reflexivo acompanhado de políticas públicas adequadas e da importância do diretor ser um mediador nos processos formativos, adotando postura crítico-reflexiva e sendo o articulador do Projeto Político Pedagógico da escola (ALVES, 2017, p. 43).

Outro estudo que aborda as questões de formação continuada é o de Carneiro (2017) que se intitula *Justiça restaurativa: um estudo exploratório a partir da perspectiva do professor mediador escolar e comunitário*. O objetivo deste trabalho foi o de investigar o perfil e atuação do professor mediador escolar e comunitário. Neste movimento de política pública na qual aborda modelo de enfrentamento de conflito baseado no diálogo e na corresponsabilidade e oposição a métodos punitivos. A pesquisa aborda a metodologia qualitativa com base em entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos docentes de três escolas da região de São José dos Campos.

Este estudo teve como conclusão que movimentos desta natureza, embora ganhem força em alguns espaços devido a contemplarem em sua essência princípios de autonomia e cidadania, tem suas práticas marcadas por rupturas e descontinuidade.

Na pesquisa de Oliveira (2017), denominada *Gestão democrática e a participação da família na escola: estudo de caso de uma escola estadual do Amazonas*, a autora se propõe a investigar o processo de formação em horário coletivo dos professores das escolas municipais de São Paulo, projeto de formação em serviço denominado Plano Especial de Ação. Com intenção de compreender este processo, o trabalho utilizou o instrumento de coleta de dados a entrevista a docentes de escolas da rede municipal sob a luz do referencial de autores como Paro (1997, 2002), Epstein e Dauber (1991), Yaegashi (2007), Vygotsky (1991), Luck (1996, 1998, 2002, 2007), entre outros.

Como resultado deste estudo, evidenciou-se os entraves presentes no espaço escolar que impedem as práticas democráticas de participação e a necessidade de aproximação família e escola na qualidade dos processos de ensino aprendizagem ampliando o olhar da comunidade escolar quanto aos princípios de Gestão democrática.

No trabalho denominado *Gestão do clima escolar: a formação de/em uma comunidade de liderança*, autoria de Quadrado (2018), trata-se de uma pesquisa qualitativa que tendo por finalidade investigar os fatores potencializadores da gestão

escolar do Colégio Nossa Senhora Medianeira. O trabalho é uma pesquisa-ação e teve como participantes grupos influentes no espaço escolar, que abrangeram os estudantes do 9º ano, do grêmio estudantil, os docentes e equipe de coordenação que participaram de grupos de reflexão estruturados.

Nesta pesquisa foram abordados os conceitos de gestão educacional de acordo com os fundamentos de Lück (2015) quanto à gestão e clima escolar, dialogando com o Morin (2011) quanto a questões do pensamento complexo entre outros autores e conceitos relacionados.

Os resultados apontam para a necessidade de espaços que contemplem o protagonismo e a liderança dos sujeitos que compõem a comunidade escolar estando tais processos relacionados movimentos mais persistentes e contínuos para que assim se criem alicerces sólidos em função de uma gestão participativa que contemple espaços de reflexão, e proposições oriundas da coletividade de forma a proporcionar mais fluidez de ideias e adesão a transformações que desafiem o *status quo*.

O trabalho de Silva (2016), denominado *A participação da comunidade escolar na gestão da educação infantil de Betim/MG*, tem por objetivo analisar a participação da comunidade escolar na gestão da instituição de educação Infantil e a relação que esta participação tem com a oferta de um atendimento público, gratuito e de qualidade. Utilizando-se da metodologia qualitativa o autor utilizou dos referenciais e fundamentos encontrados em autores como Freire (2005), Paro (2008), Albuquerque (2012) e outros ao abordar conceitos de participação numa perspectiva crítica, gestão democrática e comunidade escolar.

O trabalho contemplou como instrumento de coleta de dados da pesquisa de campo a análise de documentos, entrevistas e grupos de discussões envolvendo a comunidade escolar de dois centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Betim-MG.

Como considerações finais, este estudo apontou para uma série de aprofundamentos possíveis de serem contemplados em pesquisas futuras visto a tamanha necessidade de pesquisas nesta área. Dentre os principais apontamentos de conclusão, o estudo abordou a necessidade de vencer muitos obstáculos postos que demarcam relações autocêntricas; a importância e necessidade da promoção de espaços que contemplem o debate crítico na comunidade escolar buscando cultivar/construir uma boa relação entre os sujeitos.

A pesquisa de Cordeiro (2018), com título *A função social da escola: relação família-instituição e suas tensões na ação compartilhada*, teve por objetivo analisar a função social da escola a partir da relação família-escola. Os instrumentos utilizados pela autora para coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas com pais, professores e grupo gestor. Também abrangeu atividades de desenhos e rodas de conversa com crianças do 1º ano do ensino fundamental de escolas pública municipal, pública estadual e particular do município de Goiânia.

Como resultado Cordeiro (2018), nos traz que questões referentes a função dessas importantes instituições na formação do sujeito evidenciando que a cultura de não participação que precisa ser repensada por ambas instituições.

O trabalho de Moreira (2017), denominado *Dificuldade na implantação da gestão participativa em uma escola da zona da mata mineira*, teve como intenção investigar quais os obstáculos devem ser superados para mobilizar a comunidade da escola Caminho Suave, na efetivação de uma gestão democrática e participativa avaliando a ação dos diversos segmentos. Para tanto se utilizou da metodologia da pesquisa qualitativa se aproximando dos referenciais utilizados em pesquisas anteriores com autores como: Lück (2008), Paro (1996, 2001), Gadotti (1980, 1997), Libâneo (2004) e Freire (1985, 2006) na análise de conceitos que perpassam gestão democrática, participação social e interação escola e comunidade.

Como resultado deste estudo, é possível apontar que a escola em questão procura promover espaços de participação, porém encontra dificuldades quanto à falta de mobilização efetiva por grande parte dos sujeitos devido a certa resistência, há situações de disputa de poder, bem como a visão de gestão centralizada. A pesquisa aponta que as ações propostas no seu desenrolar tendem a conscientizar os sujeitos e a motivá-los na superação de tais obstáculos visto que o cenário nacional é desafiador necessitando que instituições educativas desenvolvam um trabalho mais coletivo, cooperativo tornando a escola um espaço de diálogo e reflexão coletiva, de forma a fortalecer os processos e ações da gestão democrática.

Outro achado que dialoga com o tema da pesquisa anterior é o de Góes (2019), intitulado *Projeto comunidade de aprendizagem: a experiência sobre o modelo de Gestão Participativa em quatro escolas municipais de São José do Rio Preto/SP*, que objetiva analisar o papel da gestão escolar de instituições que aderiram ao projeto “comunidade de Aprendizagem”. Este Projeto Comunidade de Aprendizagem foi criado e desenvolvido pelo Centro Especial de Investigación en Teorías y Prácticas

Superadoras de Desigualdades, da Universidade de Barcelona, na Espanha, sendo validado cientificamente pela comunidade europeia por desenvolver ações em países e contextos diferentes.

Este projeto tem como base teórica a ação Comunicativa de Jungen Habermas e a dialogicidade de Paulo Freire, além de outros autores dentro das áreas da psicologia, da sociologia e da pedagogia. A metodologia deste trabalho abordou um levantamento bibliográfico inicial sobre a temática da gestão democrática e, posteriormente, uma análise de documentos oficiais que normatizam a gestão democrática no sistema de ensino das escolas públicas, bem como de registros sobre a experiência vivenciada no acompanhamento da implantação do projeto Comunidade de Aprendizagem nas quatro instituições de ensino que aceitaram desenvolver a proposta.

Na pesquisa de Ishida (2016), denominada *A Gestão democrática: participação da família em uma escola municipal de Educação Básica no interior do estado de São Paulo*, a autora teve como principal objetivo analisar a participação da família na construção do Projeto Político-Pedagógico de uma escola municipal de Educação Básica do interior do estado de São Paulo. Nesse sentido, as coletas de dados realizadas nas

[...] entrevistas com seis professoras, oito mães e com a diretora para analisar a participação destas na gestão da escola. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo e debatidos com autores e legislação que tratam da gestão democrática (ISHIDA, 2016, p. 8).

Os resultados apontaram para que se tenha atenção às ações realizadas objetivando o fortalecimento do Conselho Escolar e participação da família desde a elaboração, execução e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola.

O trabalho apresentado por Onzi (2018), *O programa recriar como cenário de práticas significativas em educação não formal: Caminhos da Gestão Participativa* teve como objetivo investigar a possibilidade de por meio da gestão participativa efetivar práticas significativas em espaços de educação não formal, mais especificamente, Programa Recriar. A metodologia utilizada caracterizou-se por pesquisa qualitativa com método da pesquisa-ação, pois envolveu um grupo de participantes do programa já mencionado, abordando-se 12 encontros para dialogar na construção de novos caminhos para o mesmo.

Na coleta de dados foram utilizados: a observação e o diário de campo. Os resultados apontam para o fato de que é possível pensar coletivamente práticas significativas para projetos de educação não formal que visam promover o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Thums (2015), defendeu a dissertação intitulada *Práticas de gestão e cultura escolar: um estudo de caso na Escola Municipal Santos Anjos*. Neste estudo baseado nas considerações e fundamentos principalmente de Libâneo (2012), a autora traz pertinentes reflexões sobre de que forma aspectos ligados à gestão escolar interferem na qualidade do ensino.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com método de estudo de caso que envolveu a Escola Municipal Santos Anjos, localizada no município de Boa Vista/RS. Os sujeitos participantes foram constituídos por gestores da instituição. A pesquisadora trabalhou com as técnicas de observação, entrevistas e análise de documentos. Como resultado constatou-se algumas variáveis que interferem na qualidade de ensino, tais como: herança cultural, relação entre família e escola, valorização dos estudantes, qualidade das formações em serviço, planejamento coletivo, o clima organizacional, ambiente acolhedor.

O artigo de Brito e Silveres (2015), intitulado *As características da participação da comunidade escolar em um modelo de gestão compartilhada*, trata-se de um estudo de caráter qualitativo e exploratório que visou analisar junto a uma escola da rede pública do Distrito Federal (Brasil), quais as características de participação da comunidade. Salienta-se que a instituição pesquisada foi contemplada com o reconhecimento nacional, ao receber um prêmio de mérito pelos projetos exitosos na busca da participação da comunidade. A pesquisa abordou metodologia da pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas com pais e professores. Como resultado, o estudo aponta que as características marcantes de instituições escolares que atuam com a gestão compartilhada são comprometimentos da gestão em implementar ações no Projeto Político-Pedagógico que favoreçam a participação da comunidade escolar com canais de comunicação eficientes, eventos previstos no calendário escolar com espaço de socialização e diálogo, ou seja a comunicação constante e recíproca entre a escola e a comunidade atendida.

Dos 24 trabalhos analisados, foram identificadas quatro categorias para análise, sendo que cada uma delas é constituíram temáticas abordadas. O Quadro 9 apresenta a identificação das principais categorias e temáticas discutidas.

QUADRO 9 – CATEGORIAS PRINCIPAIS E TEMÁTICAS TRANSVERSAIS

CATEGORIAS	TEMÁTICAS
Relação Escola & Comunidade	Relação escola & família Fortalecimento da relação escola & comunidade Comunidade escolar participativa Participação da família
Formação dos Coletivos escolares	Formação continuada dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar. Práticas pedagógicas que abordam experiências de formação continuada.
Gestão Escolar democrática	Experiências de participação e mobilização da comunidade. Espaços de diálogo e reflexões Gestão compartilhada Educação para cidadania Mecanismos de participação e instâncias colegiadas.
Planejamento Desenvolvimento Educacional	Projeto Político-Pedagógico Planejamento estratégico

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

A primeira categoria foi a da Relação Escola & Comunidade, e os trabalhos que fizeram esta abordagem perpassaram reflexões de conceitos como: Relação escola & família; Participação da família; Fortalecimento da relação escola & comunidade; e Comunidade escolar participativa. Observa-se que os autores apresentam os fundamentos de cada conceito, dentre os referenciados os mais citados são: Farias e Silva (2014), Kaufmann (2014), Libanêo (2001), Lück (2000, 2011), Menezes (2002), Nobrega (2005), Peroni e Flores (2014), Sobral e Peci (2013), Souza (2009), Tachizawa e Andrade (2006), Trigueiro e Marques (2012).

A segunda categoria elencada foi a Formação dos Coletivos escolares, embora esta se encontre mais relacionada a formação docente, nos trabalhos encontrados há reflexões quanto á Formação continuada dos diferentes segmentos que compõem a comunidades escolar, práticas pedagógicas comunitárias que valorizam a participação, mecanismos de participação e instâncias colegiadas, onde são referenciadas pelos seguintes autores: Alarcão (1996), Canário (2013), Contreras (2012), Garcia (2001), Imbernón (2004), Nóvoa (1992), Placco (2013), Sacristán (2002), Tardif (2000) e Lück (2000, 2011).

A categoria nomeada como gestão escolar democrática, é denominada por outros autores como: Gestão participativa, Gestão compartilhada, Gestão Social e Gestão escolar participativa, como também por Experiências de participação e Mobilização da comunidade; Espaços de diálogo e reflexões; Educação para cidadania; Mecanismos de participação e Instâncias colegiadas. Estas denominações

se encontram referenciados à luz dos seguintes autores: Aguiar (2008), Cândido (1977), Costa (2007), Ferreira e Aguiar (2004), Freire (2003, 2012), Freitas (2000), Gohn (2005, 2006), Lahire (1995), Paro (2010), Santos (2004), Steinberg (2005), Teixeira (2002) e Veiga (1998).

Na categoria denominada Planejamento e Desenvolvimento Educacional, estão presentes conceitos principais que abordam Projeto Político-Pedagógico e formas de planejamento e participação, os quais são fundamentados pelos autores a seguir: Carvalho e Vianna (1994), Cezarino (2014), Cruz (2007), Freire (2005), Mattos, Veronesi e Silva Junior (2013), Mello (1998), Nunes (2012), Pacheco (2010), Serpa (2002), Silva (2003, 2007, 2008), Tenório (2007) e Vasconcellos (1989).

É importante salientar que os temas que compõem as categorias e subcategorias apresentadas do Quadro 8 dialogam entre si, sendo que há autores que abordam em seus escritos tecem o diálogo entre elas.

Diante disto é importante constar que as quatro categorias elencadas, bem como os conceitos e temáticas discutidos nas subcategorias permearão o trabalho de pesquisa.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear. Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte. Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava [...] Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer (Trecho do conto A Moça Tecelã, Colasanti, 2001).

Considerando que neste capítulo serão descritos os caminhos metodológicos adotados na presente investigação, a citação acima retirada do conto A Moça Tecelã de Marina Colasanti traz reflexões pertinentes que vão compondo poeticamente o significado da palavra tecer. Neste “entrelaçar metódico” a base do trabalho é de natureza qualitativa, com abordagem exploratório-descritivo, de caráter de pesquisa-ação nas modalidades prospectiva e propositiva (TRIPP, 2005, p. 457).

Tratando-se de pesquisa qualitativa, segundo Creswell (2014), esta é metaforicamente

[...] um tecido intrincado composto de minúsculos fios, muitas cores, diferentes texturas e várias misturas de material. Este tecido não é explicado com facilidade ou de forma simples. Como o tear em que o tecido é produzido, os pressupostos gerais e as estruturas interpretativa sustentam a pesquisa qualitativa (p. 48).

Partindo desta reflexão de Creswell (2014), verifica-se que a abordagem qualitativa é indicada para investigações que tenham pressupostos e uso de estrutura interpretativas/teóricas de fenômenos ocorridos com indivíduos ou grupos sociais que vivenciam determinado problema. Neste sentido, este autor coloca que para estudar determinado fenômeno (2014, p. 50) “os pesquisadores qualitativos usam a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise de dados que é tanto indutiva quanto dedutiva estabelece padrões ou temas”.

Sendo assim é comum no desenrolar da pesquisa e também nos resultados aparecerem vozes dos participantes, reflexões do pesquisador, descrições complexas de interpretação do problema servindo como contribuição para literatura, bem como consequentemente um convite à transformação.

Ao refletir sobre a natureza da temática da presente investigação que aborda questões relativas a movimentos de formação de coletivos escolares numa unidade

escolar da Rede Municipal de Piraquara verifica-se que este tipo de pesquisa tem estreita relação com os objetivos propostos, pois trabalha com a lógica de interpretar fenômenos histórico sociais de determinado grupo.

Para Creswell (2014, p. 50), a pesquisa qualitativa implica numa “maior atenção a natureza interpretativa da investigação, situando o estudo dentro do contexto político, social e cultural dos pesquisadores”, ou seja, a interpretação é fundamentada através da interação entre observação, formulação de conceitos, desenvolvimento teórico, pesquisa empírica e outros.

Neste viés diante de objetivos e metodologias já definidos é prudente ter coerência na escolha dos procedimentos metodológicos que serão utilizados para buscar as respostas dos enigmas elencados, ou seja, considerando a problemática a ser investigado delimitar qual o melhor caminho a ser tecido a fim de produzir conhecimento e resultar no alcance dos objetivos propostos.

Neste sentido optou-se pela abordagem de estudo exploratório-descritivo, que segundo os escritos de Gil (2010) são coerentes com pesquisas de cunho social, o qual se aplica ao caso da presente investigação, conforme pode-se observar no objetivo que a mesma se propõe que é o de investigar como a gestão escolar de uma determinada instituição vem promovendo a formação dos seus coletivos escolares de modo que haja reflexos educacionais na comunidade escolar. Considerando objetivo salienta-se a inferência possível entre objetivo dessa pesquisa e as definições trazem das abordagens exploratório-descritivo como pesquisa desenvolvidas que tem

[...] objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...] é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis... dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que tem por objetivo estudar as características de um grupo [...] estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade [...] são incluídas neste grupo de pesquisa aquelas que tem por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2010, p. 27).

Nesse sentido, Gil (2010) coloca que há algumas pesquisas embora definidas como descritivas por abordarem objetivos mais amplos com enfoques que instigam uma nova visão do problema, se aproximam da pesquisa exploratória. Sendo assim este autor coloca que “pesquisas descritivas juntamente com as exploratórias são as que habitualmente os pesquisadores sociais mais utilizam quando estão preocupados com atuação prática” (2010, p. 27).

Assim fica evidente que ao optar por esta metodologia no campo educacional pretende-se compreender as relações políticas e pedagógicas estabelecidas no interior da escola e o relacionamento com o seu contexto social, contemplando aproximação entre pesquisadores e participantes. Tais características se aplicam ao tipo de pesquisa-ação, pois,

[...] como método agrega várias técnicas de pesquisa social. Utiliza-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento e programação da ação coletiva. (BALDISSERA, 2001, p. 7),

Considerando a natureza deste tipo de pesquisa alguns autores trazem as características da pesquisa-ação, como Baldissera (2001, p. 7) que afirma que uma que na mesma ocorre verdadeiras ações por parte dos pesquisadores, portanto esta autora nos traz que este tipo de estudo deve “partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos”.

Perante tais abordagens é relevante constar um breve relato do envolvimento da pesquisadora ao meio investigado, a referida opção em meio à descrição da metodologia vem de encontro com as reflexões de Freire (1996), quando este menciona em um de seus clássicos escritos que “ensinar exige pesquisa”, pois,

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (p. 16).

A presente pesquisa é de duas modalidades de ações: prospectivas e propositivas (TRIPP, 2005) historiando o já vem sendo feito, e considerando a bagagem de conhecimento adquirida, como subsidio do “quefazer” (FREIRE, 1996). Vale ressaltar que a pesquisa ação prospectiva se deve ao fato de que ação surgiu do acompanhamento realizado a uma instituição, que fez parte da trajetória profissional da pesquisadora enquanto membro da Secretaria Municipal da Educação de Piraquara, a qual diante de preocupantes demandas observadas propôs um projeto de formação continuada aos servidores que atuavam nesta instituição se ampliando a outros segmentos da comunidade escolar como pais/responsáveis que compunham as instâncias colegiadas da escola.

Vale constar que a percepção das características da pesquisa-ação, trazida por Baldissera (2001) e Tripp (2005), possui certa proximidade com a pedagogia Freireana, quando abordam a postura do investigador e trazem reflexões quanto a ter por essência compromissos sociais e ideológicos, a centralidade no agir participativo e na ideologia de ação coletiva, relação de proximidade/interação entre pesquisador e sujeitos envolvidos na realidade estudada. A modalidade propositiva prevê contribuições pertinentes para ampliar o debate das temáticas demandadas que necessitarão de fundamentos teórico-metodológicos.

3.2 LÓCUS E PARTICIPANTES

O *lócus* da pesquisa é a Escola Municipal Marlene Licheski dos Santos, localizada a rua Nilza Gelinski Farias, 560, no município de Piraquara/PR, mais precisamente no bairro Planta Deodoro. De acordo com os dados constantes no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição trata-se de um bairro de periferia que teve um crescimento significativo ao longo dos últimos anos devido a construção de diversos conjuntos habitacionais (ANEXO 1).

Ainda segundo o PPP, a instituição atende nos turnos vespertino e matutino cerca de quinhentos e onze (511) estudantes distribuídos em vinte turmas da Educação Básica, sendo dezoito do Ensino Fundamental anos iniciais, do 1º ao 5º ano, e duas turmas da Educação Infantil (Infantil V). Em relação ao espaço escolar é importante relatar que

[...] a Escola teve sua inauguração no ano de 2004, porém as atividades nesta instituição só iniciaram em julho de 2005, pois mesmo após aquisição do imóvel, houve a necessidade de inúmeras adaptações e reformas, já que o prédio adquirido tratava-se de um espaço construído com fins comerciais, na região da Planta Deodoro e até os dias atuais ainda são necessárias adequações (PPP, 2021).

A escola na sua estrutura física possui dois blocos, sendo que o primeiro foi adaptado as necessidades da escola, já que o espaço originalmente foi construído para fins comerciais. Há 10 salas de aula, como também salas: apoio à aprendizagem, recurso multifuncional, professores, secretaria, coordenação pedagógica, almoxarifados, cozinha, um pequeno refeitório, quadra de esportes (sem cobertura).

Em sua estrutura de pessoal conta com equipe gestora formada por uma diretora e duas coordenadoras pedagógicas. O grupo docente é formado por 25

professores e 8 agentes operacionais. Quanto à formação docente, a maioria possui formação em graduação e especialização. O vínculo de todos os servidores é do Quadro Próprio do Magistério.

O projeto de formação continuada denominado Prosa Pedagógica iniciou em 2018, deste modo os participantes da pesquisa serão os servidores da instituição que participaram dos encontros de estudo, sendo estes: professores/as, agentes operacionais e membros da equipe diretiva. Também participarão os pais (representatividade dos colegiados) e convidados que trabalharam com este grupo em momentos de formação continuada e que possuem algum vínculo com a instituição ou comunidade.

Como critério de inclusão os participantes devem ter mais de 18 anos, ter vínculo com a escola e/ou comunidade e ter participado dos encontros de formação continuada, bem como assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Como critérios de exclusão os participantes ter menos de 18 anos, não ter vínculo com a escola e/ou comunidade e não participar dos encontros, como também não assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

À medida que o percurso metodológico vem sendo traçado, e que se define o tipo de estudo, bem como os participantes e *lócus*, cabe mencionar a importante relação existente entre os objetivos propostos, os instrumentos de coleta de dados, bem como os procedimentos de análise, pois como diz Duarte (2002, p. 140): “uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados com um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade”.

Ao conceber a pesquisa científica desta forma, esta autora alerta para o fato que por vezes os mais diversos pesquisadores esquecem de relatar o processo que permitiu determinadas conclusões/descobertas, neste sentido Duarte tem a seguinte percepção:

É como se o material no qual nos baseamos para elaborar nossos argumentos já estivesse lá, em algum ponto da viagem, separado e pronto para ser coletado e analisado; como se os “dados da realidade” se dessem a conhecer, objetivamente, bastando apenas dispor dos instrumentos adequados para recolhê-los (DUARTE, 2002, p. 40).

Nesta lógica a autora segue afirmando que a escolha de metodologias adequadas é tão importante quanto o objeto da pesquisa e o texto elaborado em sua versão final e, portanto, cabe reflexões quanto a

[...] nossas conclusões somente são possíveis em razão dos instrumentos que utilizamos e da interpretação dos resultados a que o uso dos instrumentos permite chegar, relatar procedimentos de pesquisa, mais do que cumprir uma formalidade, oferece a outros a possibilidade de refazer o caminho e, desse modo, avaliar com mais segurança as afirmações que fazemos (DUARTE, 2002, p. 40).

Nesse viés, o Quadro 10 busca mostrar a relação entre tais elementos de modo a evidenciar as metodologias adotadas para coleta de dado e procedimentos de análise dos mesmos:

QUADRO 10 – OBJETIVOS, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO DE ANÁLISES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ICD	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES
Historiar os processos de formação continuada da comunidade escolar e a contribuição destes no atendimento às crianças;	-Registros do Livro de Memórias de formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação o qual possui descrições dos encontros já ocorridos em 2018 e 2019 com relatos e fotografias. -Avaliações dos encontros. - PPP/2020; - Atas do Conselho de Classe 2018 e 2019; - Atas de reunião do Conselho escolar 2018 e 2019; - Registros de atendimentos realizados com pais/responsáveis pela equipe diretiva 2018 e 2019	Análise documental explorando e descrevendo os ICDs com vista resgatar historicamente as contribuições da relação comunidade e escola no atendimento às crianças.
Investigar o processo de representação, participação, princípios e formação continuada dos coletivos escolares numa perspectiva de gestão democrática. <i>(pesquisa-ação prospectiva)</i> .	Círculos de Diálogos com entrevistas semiestruturadas: -Professores/as -Servidores públicos: agentes operacionais e administrativos -Equipe diretiva	Analisar nas vozes dos participantes o significado de espaço e tempo de representação, participação, princípios e formação continuada, de gestão democrática nas vozes dos coletivos, utilizando os Núcleos de Significação de Aguiar e Ozella (2006, 2013)
Diagnosticar as demandas da comunidade escolar no processo de discussão da relação família/escola nas instâncias colegiadas; <i>(pesquisa-ação propositiva)</i> ;	- Círculos dialógicos com apresentação de Temas referentes à relação família/escola em forma de Situações-Problemas possíveis de serem vividos no âmbito escolar direcionado aos pais/responsáveis, para que os participantes revelem seus olhares sobre cada problema e apontem encaminhamentos possíveis;	Análise das demandas apontadas pela comunidade como temas a serem discutidos quanto a relação família/escola e as representações da referida relação. O referencial teórico utilizando será Aguiar e Ozella (2013)

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2020).

A fim de resgatar os aspectos importantes da historicidade dos processos formativos dos coletivos escolares, serão utilizados os Registros de Memórias de formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação (ANEXO 2), nos quais estão descritos os encontros do Projeto Prosa pedagógica (ANEXO 3), ocorridos entre os anos 2018 e 2019, contendo relatos e fotografias. Também buscar-se-á os documentos preenchidos das avaliações dos encontros (ANEXO 4).

Para diagnosticar as demandas da comunidade serão utilizados documentos da instituição tais como: o Projeto Político-Pedagógico (2020), as atas do Conselho de Classe (2018, 2019) e reuniões do Conselho Escolar da instituição, registros de reuniões de pais, esses registros datam entre os anos de 2018 e 2020, bem como, registros de reuniões individuais entre equipe diretiva da escola com um membro da família do educando. Portanto,

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informações. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 45).

Desta forma, para diagnosticar as demandas da comunidade escolar será aplicado um formulário com situações problemas (APÊNDICE 2), contendo temáticas referentes a relação escola e família e quesitos que abordam condições referentes a gestão democrática e participação. Frente à pandemia³, será elaborado um formulário, o qual será enviado via *on-line*, apresentando temáticas referentes ao cotidiano da escola, como a autoavaliação da participação e presença da família na instituição, e o conhecimento sobre funcionamento das instâncias colegiadas. Serão solicitadas sugestões dos participantes da pesquisa, com objetivo de ampliar espaços de diálogo entre escola e comunidade.

Para identificar a relação entre a formação continuada e a participação dos coletivos na gestão escolar, será realizada uma entrevista semiestruturada, cujo roteiro está no Apêndice 1. Será realizada via vídeo conferência junto aos membros que compõem a equipe diretiva buscando levantar sugestões de ações em prol da

³ As constantes transformações ocorridas especificamente após meados de março/2020 nos mais diversos setores da sociedade, devido a situação de um vírus letal, o Coronavírus, que se espalha traiçoeiramente no mundo todo e que traz a necessidade do distanciamento social para diminuir sua transmissão, tem afetado as mais diversas atividades.

participação, do diálogo e da gestão democrática, assim como questões voltadas a compreensão da importância da participação na gestão e ações desenvolvidas que facilitam ou prejudicam o processo, sendo que

[...] nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira natural e autêntica (LÜDKE; ANDRÉ, 2028, p. 39).

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Ao considerar que análise de dados tem por objetivo compreender os elementos que são coletados por diferentes procedimentos, transformando-os em informações pertinentes ao objetivo e problema da pesquisa, é importante constar que a referida análise deve ser coerente às metodologias e pressupostos adotados na investigação.

Numa primeira etapa, será resgatado a história dos processos de formação continuada, realizados para a comunidade escolar, buscando verificar a contribuição destes no atendimento ao coletivo escolar. Para tanto, será feita uma análise documental, buscando explorar e descrever os Registros do Livro de Memórias de formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação. Cabe salientar que serão analisados também o PPP 2020, as Atas do Conselho de Classe, os registros das Reuniões coletivas período 2018-2019 (presencial), bem como atendimentos individuais com as famílias dos estudantes e avaliações dos encontros formativos (2018-2019) com vista verificar as contribuições apontadas para melhoria destes processos e também dados que evidenciem o modo que os encontros formativos influenciaram no cotidiano escolar.

Salienta-se que as análises dos documentos estarão fundamentadas nas teorias de Lüdke e André (2018, p. 45), pois para estas autoras “os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador”, esta técnica pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta.

Quanto à análise da entrevista semiestruturada, que tem como objetivo atentar aos limites, exigências e possibilidades de trabalho nos mais diversos tipos de pesquisa sociais (LÜDKE; ANDRÉ, 2018), será realizada em Círculo de Diálogo, com

a participação de professores/as, agentes operacionais, bem como, aos membros da equipe diretiva. Essa forma de entrevista possibilita a análise coletiva, pois a relação que se cria no Círculo é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 39). Nesta perspectiva, a análise possibilitará uma reflexão e a visão de diferentes sujeitos sobre a importância da formação de coletivos escolares.

4 ANÁLISANDO AS PRÁTICAS ESCOLARES NO CONTEXTO DE PARTICIPAÇÃO

Construir sentido é o que nos faz humanos, ou seja, rebeldes. Embora muitas vezes infrutífera esta busca apaixonada pelo sentido é o nosso sol, o que realmente nos dá calor e nos ilumina (MONTES, 2020, p. 79).

A epígrafe revela o quanto construir sentido nos torna humano. Neste viés é importante mencionar que a tessitura desta pesquisa procura percorrer um caminho de diálogo entre teoria e prática desenvolvida pelos atores da Escola Municipal Marlene Licheski dos Santos, no que diz respeito aos processos de formação continuada permeados pelos fundamentos da gestão democrática.

Diante disto, para a adequada compreensão do tema em tela, o presente capítulo será composto de análise dos dados coletados no *lócus* de pesquisa. Serão apresentadas as análises dos documentos, análises das entrevistas semiestruturadas (via vídeo conferência), realizadas em três Círculos de Diálogos, com os diferentes profissionais dos segmentos que compõem a comunidade escolar. Num primeiro momento foram ouvidas as vozes da Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica, no segundo momento com os Agentes Operacionais e no terceiro momento as vozes dos professores (APÊNDICE, 3). Para coletar as vozes dos pais foi realizada uma Roda de Conversa, via vídeo conferência, com participação de dois pais das estâncias colegiadas onde foram apresentadas três situações problemas, as quais foram discutidas e apontados os encaminhamentos (APÊNDICE 4).

Neste percurso, se procurou estabelecer inferências, com as discussões da literatura acadêmica, referente aos temas e questões emergidos das descrições contidas na análise documental e vozes dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, buscando construir uma estrutura conceitual quanto aos objetivos propostos na presente investigação.

É oportuno mencionar que esta análise é uma metodologia de investigação, que tem por objetivo compreender a essência das fontes escolhidas, extraindo delas informações significativas quanto ao problema de pesquisa. Assim os escritos presentes em documentos elaborados pela instituição, bem como as respostas e entendimento sobre questões pertinentes à gestão democrática dos diferentes olhares

que avaliam os espaços que a escola proporciona à comunidade, permite identificar alguns obstáculos que podem prejudicar este processo.

Deste modo é importante evidenciar que as análises a serem realizadas seguirão a proposta denominada **Núcleos de Significação**, fundamentadas nos pressupostos de Aguiar, Aranha & Soares(2021), isto porque segundo as autoras a base deste método contempla “pressupostos teóricos e metodológicos do materialismo histórico-dialético e seus desdobramentos na psicologia sócio-histórica”, ou seja para compreender a realidade faz-se necessário desnaturalizar os fenômenos, negar sua naturalidade, e trazer a historicidade como elemento orientador deste pensamento, pois este movimento “expressa a articulação dialética entre sentidos e significados, revelando que indivíduo e sociedade, pensamento e linguagem, afeto e cognição constituem relações que se configuram como unitárias” (2021, p. 3). Para estas autoras a ideia de produção do conhecimento dentro da perspectiva do materialismo-histórico, trabalha com categorias que são constructos intelectivos, que visam apreender as contradições, a complexidade, e o movimento dialético contido no real.

4.1 HISTORIANDO OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOS COLETIVOS ESCOLARES: MEMÓRIAS REGISTRADAS...

A escola, *lócus* da pesquisa, está localizada na periferia do Município de Piraquara/PR, e foi escolhida por se tratar de uma instituição que possui características político-pedagógicas, que vêm sendo estabelecidas democraticamente num trabalho de consolidação desde início de sua existência.

Por fazer parte do quantitativo de instituições da Rede municipal, a qual possui uma importante caminhada, quanto a indicativos essenciais no que se refere a aspectos relacionados a gestão democrática, e valorização profissional, conforme se pode observar em Cordeiro (2020), quando aborda algumas características como,

[...] a legitimidade da atuação do Conselho Municipal de Educação (CME) e da Associação de Professores Municipais (APMP) frente às disputas locais em torno da política educacional; eleição de diretores em todas as instituições de Ensino Fundamental I e Educação Infantil, deliberada por lei municipal própria; construção do currículo de maneira coletiva, com participação representativa dos professores; Secretaria Municipal de Educação (SMED) como responsável pela organização de comissões permanentes e temporárias, com a função de descentralizar tomadas de decisões; o cumprimento do plano de carreira do quadro próprio do magistério, e mais

recentemente, a elaboração e implementação do plano de carreira dos demais trabalhadores em educação (CORDEIRO, 2020, p. 87).

Ao evidenciar elementos desta natureza, é importante estabelecer relações quanto aos princípios presentes nos escritos de Freire (2001), pois é impossível construir a prática democrática no campo da educação, sem que o diálogo seja a base fundante e a metodologia adotada nas mais diversas esferas, ou seja, trata-se de um processo em permanente construção que se dá na relação entre homens, sendo uma conquista conjunta, que exige diálogo, respeito e poder de decisão a todos que participam dessa jornada, para Freire (2001, p. 49),

[...] o trabalhador do ensino, enquanto tal é um político, independentemente de se é, ou não, consciente disto. Daí que me pareça fundamental que todo trabalhador de ensino, todo educador ou educadora tão rápido quanto possível, assuma a natureza política de sua prática.

No que diz respeito à natureza política do ato de educar, cabe resgatar nos escritos deste autor, a relevância dada à formação do educador, quando afirma que “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde... A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 2001, p. 58).

Neste sentido, ao historiar os processos de formação continuada da comunidade escolar da instituição mencionada, através dos documentos escolhidos, tem por objetivo, uma análise que evidencie a perspectiva histórica do fazer pedagógico e a horizontalidade das relações estabelecidas, sendo assim, a intenção desta análise prima por investigar a participação dos diferentes atores, em prol deste olhar direcionado aos processos formativos permeados pelos fundamentos da Gestão escolar democrática.

É importante constar, a cautela adotada a fim de não perder de vista o fato de que, a participação, não faz sentido em uma organização educacional sem liderança, pois gerir uma escola e gerar processos qualificados na comunidade escolar, exige competências mais especializadas dos indivíduos que dirigem estas instituições. Em consonância com estas abordagens Lück *et al.* (2012, p. 15), traz que, “a institucionalização da democracia, associada ao aprimoramento da eficiência da qualidade da educação pública, tem sido uma força poderosa a estimular o processo de mudança na forma de gerir escolas no Brasil”.

Portanto, é fato que se tratam de experiências e processos cognitivos de maior dificuldade, pois contempla grande articulação na lida com relações plurais, capacidade de liderança, busca constante de conhecimentos que melhorem e qualifiquem a prática pedagógica em suas diferentes dimensões (aspectos jurídicos, econômicos, tecnológicos, entre outros), já que isto constitui os processos de desenvolvimento e aprendizagem, e portanto, de formação humana.

Nesta perspectiva, o primeiro documento a ser analisado é o **Projeto Político-Pedagógico** (PPP), da instituição, o qual passou por reelaboração em 2019/2020, estando atualmente em processo de validação junto às instâncias competentes (Núcleo de Educação de Curitiba-área Norte).

Pela leitura realizada percebeu-se que o direcionamento das ações formativas junto à comunidade escolar, bem como a elaboração e sistematização do documento, esteve mais concentrada nos membros que compunham a equipe diretiva, ação comum, pois é sabido que os gestores escolares possuem a responsabilidade de articular processos teóricos e práticos para favorecer a melhoria contínua da qualidade, equidade e relevância da educação. Assim Lück *et al.* (2012, p. 20) afirmam que:

Aos responsáveis pela gestão escolar compete, portanto, promover a criação e sustentação de um ambiente propício à participação plena, no processo social escolar, dos seus profissionais, de alunos, e de seus pais, uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social crítica e sentido de cidadania.

Foi perceptível na análise do PPP, que além de direcionar ações formativas e de elaboração a direção e coordenação da escola deixa evidente a preocupação em contemplar neste documento as vozes dos sujeitos que compõem os diferentes segmentos da comunidade escolar, pois o mesmo é claro quanto a caracterização da comunidade, processos históricos da instituição e desafios a serem compartilhados para uma escola mais justa e acolhedora quanto a sua função sócio-histórica.

Para Vasconcellos (1995), este documento deve sistematizar uma metodologia de trabalho que possibilite “ressignificar a ação de todos os agentes da instituição [...] como um instrumento teórico-metodológico que tenha por objetivo enfrentar os desafios do cotidiano da escola” (p. 143). Assim a competência exigida dos gestores ao dar direcionalidade a estes processos tanto no que se refere a elaboração, bem como a sensibilização da comunidades escolar para sua efetividade

perpassa pela responsabilidade dos gestores educacionais, visto que é com base no projeto educacional e demais projetos da escola, onde a visão e os propósitos compartilhados acabam sendo um marco orientador obrigatório para empreender a transformação da instituição escolar.

Neste sentido, é importante constar também, que o PPP da instituição, traz no seu corpo, objetivos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental em seus Artigos 22 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que apontam

[...] a formação comum indispensável ao exercício da cidadania; Garantir a formação básica do cidadão mediante: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, do fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância, situados no horizonte da igualdade (BRASIL, 1996).

Considerando que nesta pesquisa, o objetivo da análise do Projeto Político-Pedagógico, está relacionado aos movimentos de formação continuada e as contribuições/impactos destas nos atendimentos às crianças, salienta-se que o olhar da pesquisadora, foi direcionado a presença de movimentos de ação e formação humana para os diferentes segmentos da comunidade escolar, permeados pelos princípios da gestão democrática, com ênfase em ações que contemplassem: espaços de diálogo, formação e reflexão sobre a prática pedagógica, ações de mobilização com a comunidade escolar, fortalecimento dos vínculos escola, família e comunidade.

Neste viés, salienta-se a importância de dar destaque a elementos presentes neste documento, que evidenciassem a horizontalidade das relações estabelecidas nos processos formativos, categorias que relacionadas entre si, incorporam em sua essência princípios da Gestão Democrática, considerando o conceito trazido por Souza (2009, p. 125) quanto ao

Processo político no qual as pessoas atuam na/sobre a escola, identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas.

Assim no que se refere a espaços de diálogo e consequentemente de reflexão sobre a prática, o documento analisado menciona ações de natureza diversas, como: formação continuada destinada aos diversos segmentos sobre Projeto Político Pedagógico, sua reelaboração e efetividade; valorização da participação coletiva nos processos de reelaboração das propostas curriculares municipais; análises e discussões de resultados das avaliações externas em paralelo com dados de pré-conselhos e Conselho de Classe; valorização da formação continuada como importante elemento de transformação da prática; valorização do planejamento educacional em suas diversas instâncias.

Quanto as ações de mobilização com a comunidade escolar o Projeto Político Pedagógico versa sobre: a importância da efetividade quanto atuação das instâncias colegiadas primando por reuniões regulares; propostas de ações de formação periódica aos responsáveis; Incentivo a participação dos pais nas atividades promovidas pela escola (Mostras de atividades, apresentações, dia da família; reuniões, palestras, assembleias, formações, momentos de lazer, entre outras), visando a melhoria da qualidade no processo educativo de seus filhos; parcerias com diferentes instituições em prol de trabalhos com temáticas importantes para as crianças e comunidade (prevenção ao uso de drogas; preservação do meio ambiente; restauração de ambientes e outros).

Relacionado ao item anterior no que se refere ao fortalecimento dos vínculos escola, família e comunidade o documento trata de situações como: flexibilização dos horários das reuniões das instâncias colegiadas, buscando respeitar a disponibilidade da classe trabalhadora e incentivando a participação e o planejamento coletivo de ações administrativas em função do pedagógico; Contemplar momentos de formações com diferentes segmentos a fim de estudar, discutir, refletir e propor ações que tenham impacto no cotidiano escolar; parcerias com Projeto Desbravadores⁴ e o Programa PROERD⁵ desenvolvido por outras instâncias que possuem objetivos nobres quanto a conscientização e prevenção de uso de drogas; palestras destinadas

⁴ O projeto Desbravadores, é um projeto idealizado pela Igreja Adventista em parceria com escolas municipais, que reúne meninos e meninas com idades entre 5 e 15 anos, (Não é específico para estudantes da instituição e sim para toda a comunidade próxima) com objetivo de proporcionar um espaço de ocupação e lazer para os alunos e jovens da região durante finais de semana.

⁵ Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD é a adaptação brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistance Education – D.A.R.E., surgido em 1983. No Brasil, o programa foi implantado em 1992, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e hoje é adotado em todo o Brasil.

às famílias sobre a prevenção e combate do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes; adesão a campanhas contra o abuso exploração sexual de crianças e adolescentes dando visibilidade a tal causa e estendendo algumas ações de forma contínua através de diferentes movimentos e reflexões: carreatas, passeatas, caminhadas, panfletagens, e outros.

A análise realizada no PPP da instituição permitiu observar que o trabalho na escola pesquisada, vem sendo desenvolvido de acordo com o Art. 14, da LDBEN, (1996) estabelece, pois contempla fundamentos da gestão democrática. As ações e formações refletem uma prática menos centralizadora e que contempla tanto a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, bem como da comunidade escolar com participação em Conselhos Escolares ou equivalentes. Este documento traz em seu teor que,

Construir uma escola que vá além do acesso e da permanência do estudante; que obtenha êxito em sua missão que é a instrumentalização da classe trabalhadora, no que diz respeito ao conhecimento historicamente produzido; que realmente contribua para a transformação da sociedade, exige de seus gestores uma atitude de abertura, pois é necessário que a prática da cidadania, tanto dos educadores quanto dos estudantes, comece na própria escola (PPP, 2021).

Em paralelo aos elementos constantes no Projeto Político Pedagógico, a atuação do Conselho Escolar também merece um olhar específico, pois dentro da lógica da gestão democrática, Antunes (2008, p. 14) afirma que este colegiado “é indispensável para que a escola possa construir coletivamente seu Projeto Político Pedagógico e seja significativa para a vida da comunidade”.

Portanto, ao considerar que a “gestão democrática pode ter influência positiva sobre a melhoria da qualidade de ensino”, entendendo o Conselho Escolar um dos elementos principais da efetivação deste modelo de gestão (ANTUNES, 2008, p. 15), cabe uma análise quanto aos registros das reuniões desta instância colegiada merece, visto que contribui com informações importantes quanto a compreensão de como se efetiva a participação dos sujeitos na gestão escolar, quanto as práticas pedagógicas desenvolvidas neste ambiente, principalmente no que se refere a, espaços de diálogo e formação dos diferentes segmentos da comunidade escolar. Segundo Antunes (2008, p. 21), trata-se de um

[...] colegiado formado por todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, professores, direção e demais funcionários. Através dele, todas as

pessoas ligadas à escola podem se fazer representar decidir sobre aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos.

Desta forma, sob a luz destes referenciais que as análises dos registros revelam, a qual trouxe o seguinte panorama, demonstrado no Quadro 11, dos assuntos tratados em reuniões do Conselho Escolar no período de 2018 e 2019.

QUADRO 11 – ATAS DO CONSELHO ESCOLAR (2018-2019)

DATA	ASSUNTOS DAS REUNIÕES DO CONSELHO ESCOLAR 2018/2019	REPRESENTANTES DOS SERVIDORES	REPRESENTANTES DE PAIS OU RESPONSÁVEIS	DIMENSÃO		
				ADMINISTRATIVA	FINANCEIRA	PEDAGOGICA
02/02/2018	Análise de Boletim de frequência de servidores.	4	1	X	-	-
21/02/2018	Substituição da presidente do conselho escolar devido a licença maternidade (nova diretora)	5	1	X	-	-
01/03/2018	Análise de Boletim de frequência de servidores; Prestação de contas e previsão de compras das verbas recebidas; Comunicado de eleição CE.	3	1	X	X	-
26/03/2018	Eleição de nova composição do CE; Indicação de nome para substituição da diretora durante Licença Maternidade.	4	2	X	-	-
28/03/2018	Análise de Boletim de frequência de servidores	2	1	X	-	-
26/03/2018 30/03/2018	Reuniões de trâmite eleitoral do Conselho Escolar	8	7	X	-	-
31/03/2018	Repasse de transição entre a diretora da escola e sua substituta no período de LM	4	0	X	-	-
26/04/2018	Solicitação do uso do espaço escolar pela comunidade para projeto desenvolvido pela Igreja X denominado Desbravadores; Análise de Boletim de frequência de servidores;	3	3	X	-	-
04/06/2018	Análise de Boletim de frequência dos servidores da instituição	3	1	X	-	-
25/06/2018	Cumprimento do calendário escolar (dispensa e reposição de aula)	5	1	X	-	-
02/07/2018	Definição sobre pedido de uso da quadra da escola para colégio estadual no período noturno; Análise do BF	5	1	X	-	-
01/08/2018	Análise de Boletim de frequência de servidores;	4	2	X	-	-
03/08/2018	Posse da nova composição do Conselho Escolar	8	7	X	-	-
23/08/2018	Reunião ordinária para tratar de assunto de depredação ocorrida e reparação de espaço escolar	4	1	X	-	-
03/09/2018	Análise de Boletim de frequência de servidores; cedência do espaço a projetos com a comunidade.	5	2	X	-	-
27/09/2018	Transição diretoras devido ao fim de Licença Maternidade	5	0	X	-	-
01/10/2018	Análise de Boletim de frequência de servidores	3	1	X	-	-
31/10/2018	Análise de Boletim de frequência de servidores; Movimentações no espaço escolar devido ao projeto de formação prosa pedagógica.	5	3	X	-	X

19/11/2018	Depredação do espaço, retomada do uso da quadra (ponto de drogas); Calendário 2020	5	2	X	-	-
05/12/2018	Análise de Boletim de frequência de servidores;	3	1	X	-	-
18/12/2018	Apresentação da tabulação do plano de ação e Gestão (direção e coordenação)	5	3	X	-	-
05/02/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores	4	0	X	-	-
13/02/2019	Previsão de compras; Programação interna do ano 2019;	5	3	X		X
01/03/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores	5	2	X	-	-
15/03/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores; análise funcional de servidor.	4	2	X	-	-
01/04/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores.	5	0	X	-	-
02/05/2019	Análise de caso de estudante em acompanhamento com a rede de proteção; Definição de arrecadação de verba (diferentes eventos: festa junina, pastelada).	7	4	X	-	X
22/05/2019	Análise funcional de servidor	6	3	X	-	-
24/05/2019	Devolutiva a servidor de decisões tomadas pelo Conselho Escolar	3	0	X	-	-
03/06/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores	5	0	X	-	-
01/07/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores	5	1	X	-	-
01/08/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores	5	0	X	-	-
29/08/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores	3	1	X	-	-
30/09/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores; Avaliação do plano de gestão e ação	5	1	X	-	-
31/10/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores	4	0	X	-	-
05/11/2019	Projeto em parceria com igrejas do bairro para oferecer diferentes ações a comunidade; reorganização de espaços externos (compra e reforma de parque infantil)	5	2	X	-	-
19/11/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores	3	0	X	-	-
12/12/2019	Análise de Boletim de frequência de servidores	6	0	X	-	-

FONTE: Fernandes; Haracemiv (2021).

Observa-se na análise dos registros que a instituição possui uma regularidade de reuniões ordinárias e que estas possuem uma pauta comum relacionadas a questões de frequência dos servidores, pois das 38 reuniões registradas todas abordam questões administrativas contemplando análise de quadro funcional quanto a faltas, atrasos e reposições.

Há poucas situações que envolvem questões financeiras, porém cabe ressaltar que tais assuntos são tratados com mais ênfase nas reuniões de associação de pais e professores, tendo este colegiado a mesma regularidade de reuniões que o Conselho Escolar da escola em questão, sendo que a própria possui regimento que define como regularidade das reuniões ordinárias, que estas ocorram uma vez por mês. Neste documento estão definidas também questões relacionadas ao funcionamento, constituição dos componentes e outras normas que definem atuação deste colegiado.

Chama atenção na síntese dos registros sistematizada no Quadro 11, que há poucas reuniões que tratam de pautas que discutam a essência do trabalho pedagógico desenvolvido, ou mesmo que estabeleçam relações das dimensões administrativa e financeira com a pedagógica.

Trata-se de um importante elemento a ser discutido, pois ao compreender o Conselho Escolar como órgão máximo de gestão compartilhada é preciso considerar seu caráter formativo. Faz-se “necessário que a escola seja pensada como um todo, exigindo de nós a preocupação com a sala de aula, com aluno, com professor, com a matéria dada” e seus diferentes espaços, pois são “situações que estão nos ensinando algo e, direta ou indiretamente estão interferindo no trabalho” (ANTUNES, 2008, p. 34). Ainda o autor convida para as seguintes reflexões:

Como organizamos o espaço e o tempo escolar? Quanto tempo reservamos para os encontros entre os diferentes segmentos para pensar o projeto da escola? Qual nossa preocupação com a organização de espaços favoráveis à participação? [...] que práticas são valorizadas e que vozes são silenciadas no cotidiano da escola? Como tratamos as culturas das etnias minoritárias, os grupos oprimidos ou sem poder?

Com estas questões, a autora associa reflexões desta natureza e a amplitude da participação com o exercício da democracia, nos dizendo que “democracia é algo que se aprende praticando-a e vivenciando-a”. Neste sentido, ainda ressalta a importância de “vivenciar a democracia no maior número de espaços possíveis”. Assim, perante as temáticas e abordagens tratadas nas reuniões deste colegiado, em que momentos a opinião dos pais, estudantes e demais segmentos são trazidas e discutidas, sobre a essência pedagógica e formativa do trabalho desenvolvido pela escola?

Além das reflexões apontadas, percebe-se que o conjunto de reuniões tratadas pelo colegiado, dentro do recorte temporal de 2018 e 2019, possui lacunas quanto a uma compreensão mais elaborada e aprofundada, que tenha o entendimento das diferentes dimensões que compõem o cotidiano escolar e a necessária relação entre estas. Isto é pontuado porque, o bojo de reuniões deixa bem claro, a separação de atividades administrativas, das atividades técnicas, docentes e pedagógicas, bem como a falta de inferência entre estas, situação que é comum ocorrer em outros espaços como um banco, uma loja de departamentos ou um hospital, porém em instituições educativas, os gestores devem estar atentos as especificidades da gestão escolar, a qual não se compara a nenhuma outra, pois,

[...] quando o assunto é a escola, uma das questões mais destacadas diz respeito a relevância da sua administração, seja para melhorar seu desempenho, seja para coibir desperdícios e utilizar racionalmente os recursos disponíveis [...] assim parece óbvio que, quanto maior é a relevância dos objetivos, maior a importância das mediações para se conseguir realizá-los (PARO, 2015, p. 17-18).

As palavras do autor possibilitam que importantes reflexões sejam realizadas, entre elas, a de que essa tendência geral e reducionista de ver o processo administrativo escolar separado de seu conteúdo educacional caracteriza como um modelo rígido de organização, o qual limita a própria concepção de educação e sua dinâmica, pois simplifica as composições plurais presentes no sistema educacional.

Uma pertinente provocação, diante deste panorama, é a necessidade que gestores devem ter, quanto a serem engolidos pelas questões da cultura burocrático-administrativa, fazendo com que a escola, mais especificamente as reuniões do conselho escolar sejam, o lugar onde a qualidade da educação é menos discutida.

Assim é importante refletir sobre a relevância dada a formação dos diferentes segmentos para atuarem em prol da democratização da gestão da escola pública, pois todos têm muito a contribuir “na definição e controle das políticas educacionais adotadas” e o primeiro passo se dá com a predisposição a participar, visto que depois todos estarão “juntos no longo caminho de aprendizagem que será percorrido” (ANTUNES, 2008, p. 35).

Neste sentido, outro fator relevante a ser considerado no Quadro 11, diz respeito a falta de regularidade quanto ao número de participantes. O conselho da escola em questão é formado por 15 integrantes e a única reunião em que chegou ao quórum máximo foi na reunião de posse. Também se salienta que ocorreram um número significativo de reuniões sem a participação de membros que representam os pais/responsáveis, ou com número bem pequeno quanto a real composição deste colegiado, o que leva a reflexão do desafio da participação.

Antunes (2008, p. 35) nos chama atenção a este desafio constando que a “participação não é algo nato, mas exige formação e aprendizado”, isto porque esta autora traz em seus escritos, a contextualização que historicamente, em nosso país vivencia-se uma série de situações que violam direitos elementares para o exercício da cidadania. E também questiona “como contar com uma participação intensa e qualitativa se, tradicionalmente, a população tem sido marginalizada dos processos de discussão e decisão?”

Como resposta a esta indagação, a autora traz como um começo à predisposição a participação, mas também aponta o trabalho com os diferentes saberes e olhares de situações concretas sobre cotidiano escolar. A alegação é de que uma das tarefas do Conselho Escolar está relacionada a formação dos seus membros, pois “capacitar cada vez mais estes segmentos à participação” (ANTUNES, 2008, p. 36). O autor corrobora para a compreensão da dimensão pedagógica do cotidiano escolar, assim com a lógica de grupos e momentos formativos, tendo

Reuniões periódicas para refletir sobre o projeto da escola em suas dimensões política, organizativa, e pedagógica e discutir temas que ampliem a compreensão dos membros do Conselho Escolar sobre as causas que interferem na construção de uma escola pública democrática, temas que saem da esfera local e ampliem a visão de mundo dos participantes (ANTUNES, 2008, p. 36).

É importante mencionar que as lacunas quanto à participação de pais/responsáveis têm uma natureza diferenciada dos demais segmentos, pois segundo Paro (2007 p. 120), “para os servidores da escola a participação em colegiados, por exemplo, pode-se dizer que faz parte das tarefas de seu trabalho, para o qual recebe um salário”. O autor salienta que embora esta participação seja facultativa para servidores, são atribuições que possuem relação com o fazer pedagógico, diferente dos pais/responsáveis que não possuem em sua atividade profissional a participação em colegiados escolares.

Aprofundando um pouco mais esta reflexão, além de pais ou responsáveis não possuírem em suas atividades profissionais a ação de integrar um colegiado escolar, é importante considerar que a escola pública, atendendo os filhos da classe trabalhadora, enfrenta a dificuldade de participação efetiva devido a questões de trabalho/renda, seja pela dificuldade que pais trabalhadores possuem em argumentar sobre a necessidade desta participação ou mesmo as situações de trabalhos informais, onde tal participação pode implicar diretamente na renda familiar, visto que o PPP (2021, p. 24) da escola contém a informação de que,

[...] existe uma parcela significativa (21%) com renda menor que um salário mínimo provavelmente oriundo de trabalho informal e subemprego... os tipos de trabalhos realizados pelas pessoas das famílias também passam pela informalidade e trabalhos temporários.

A escola pesquisada ainda traz em seu PPP, a preocupação quanto a famílias que residem em bairros mais distantes da escola, quanto a participação e acompanhamentos em situações para além das instâncias colegiadas, como se pode observar em,

Em relação as famílias que residem no bairro Planta Suburbana, é importante constar que estas possuem certa dificuldade de participação nos momentos coletivos, pois este bairro fica a uma distancia significativa da escola (aproximadamente 3 km). Além da distanciamento destas familias devido ausências nestes momentos coletivos, também há dificuldade via telefone, pois é comum trocas constantes ou mesmo ligações caírem direto na caixa postal, o que torna a comunicação mais dificultosa tanto para assuntos gerais da escola como também quando os estudantes tem algum tipo de mau estar, ou ainda quando possuem problemas com faltas e é preciso fazer a busca ativa destes estudantes e contactar seus responsáveis (PPP, 2021, p. 24).

Neste viés é importante constar que mesmo com estas lacunas, relacionadas a questões de participação dos responsáveis, bem como a pouca diversidade de assuntos tratados nos encontros deste colegiado, as reuniões abordaram pautas que evidenciavam contextos mais amplos, como a necessidade de ceder o uso do espaço escolar em momento ociosos, estabelecendo parcerias com outras instituições para amenizar problemas sociais locais como vandalismo e drogadição, e contribuições do projeto de formação continuada denominado Prosa Pedagógica. Tanto no que se refere a questões adotadas no ambiente, bem como eventos que buscaram melhorar a relação estabelecida entre professor e educando, escola e comunidade.

Ainda se tratando do quesito participação, é importante se reportar a análise dos registros das reuniões periódicas da instituição com as famílias e, de atendimentos individuais realizados pela equipe diretiva aos pais/responsáveis. A pesquisadora recebeu cópias de documentos que contemplam: lista de presença de reuniões maiores como assembleias, Mostras de saberes e momentos com os responsáveis para entrega de relatório de aprendizagem/boletins; atas de reuniões individuais com pais/responsáveis onde foram tratadas situações de diferente natureza, conforme mostra o Quadro 12 no qual constam 42 registros de 2018 e 28 no ano de 2019, das reuniões com as famílias.

QUADRO 12 - REGISTROS DE ATENDIMENTO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS (2018-2019)

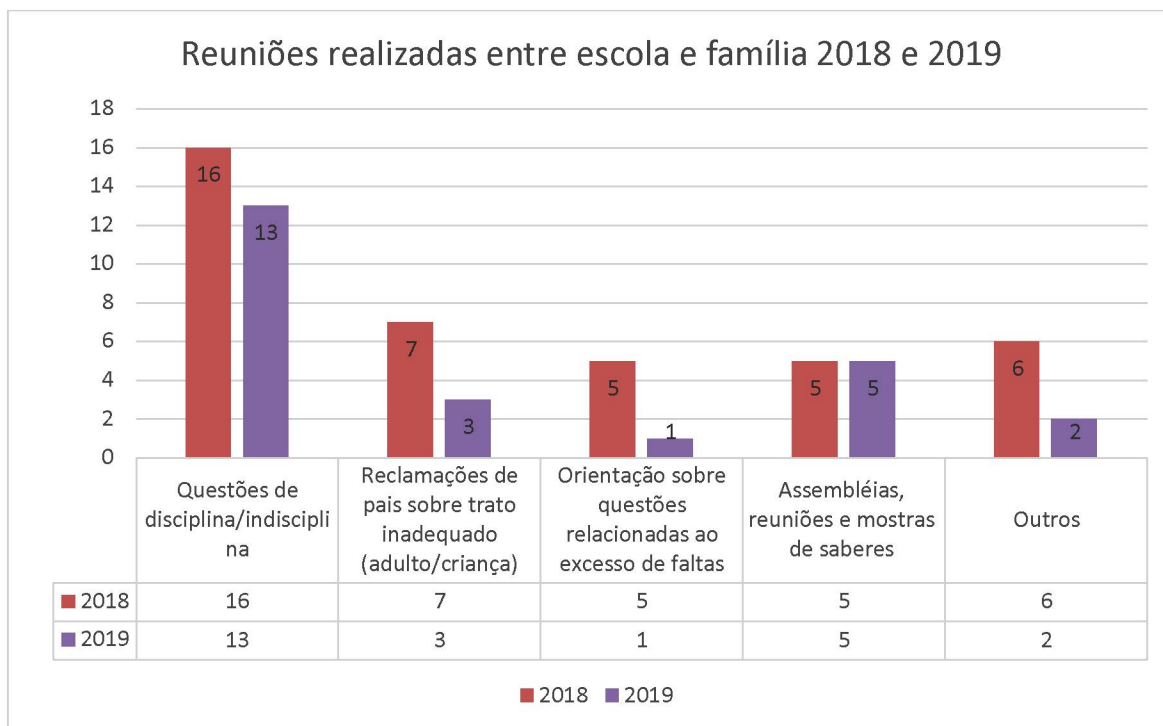
Assuntos tratados	Quantidades de atas		
	2018	2019	Total
Convocações à família por questões de indisciplina	16	13	29

Reclamações da relação professor/estudantes (adulto criança) tratamento inadequado	7	3	10
Orientação sobre questões relacionadas ao excesso de faltas	5	1	6
Orientações diversas	3	4	7
Outros	6	2	8
Reuniões gerais: mostras de saberes, entrega de relatório de aprendizagem/boletins; assembleias.	5	5	10
Total	42	28	70

FONTE: Fernandes; Haracemiv (2021).

Para melhor visualização das temáticas tratadas nas reuniões coletivas e individuais realizadas entre escola e família nos anos de 2018 e 2019., optou-se por organizar o Gráfico 1, a fim de melhor visualizar questões quantitativas das temáticas tratadas nas reuniões entre escola e família, sejam estas por convocação ou por busca voluntária dos pais à escola para esclarecimentos e outros.

GRÁFICO 01 – TEMÁTICAS TRATADAS NAS REUNIÕES COM PAIS OU RESPONSÁVEIS 2018 E 2019



FONTE: Fernandes; Haracemiv (2021)

Observa-se na Gráfico 1, que o principal assunto tratado pela escola, diz respeito a situações de disciplina/indisciplina, seguido por situações de pais procurando a instituição para delatar questões sobre trato inadequado na relação professor/aluno ou adulto criança; e orientações diversas relacionadas a ausência do estudante na instituição.

Observa-se uma redução de reuniões de 2018 para 2019, para estas ocorrências, o que de certa forma pode indicar a redução de casos de estudantes/famílias que vivenciaram situações deste cunho.

Pela análise realizada nos registros é importante constar que os elementos que abrangem os números relacionados a questões de disciplina/indisciplina envolvem questões comportamentais das crianças, ou ainda a busca dos responsáveis para solucionar situações ocorridas de estudante para estudante. Nestes a equipe diretiva trabalha com orientações aos responsáveis e esclarecimentos das situações trazidas.

Nas situações da segunda coluna do gráfico, chama atenção ainda, nos números trazidos sobre questões referentes a reclamações de pais que envolve o tratamento inadequado na relação professor/aluno ou adulto e criança, dentro do espaço escolar. Estas reclamações envolveram tratamento ríspido e inadequado dos adultos no ambiente com as crianças, principalmente envolvendo a relação professor e estudante. Salienta-se que em todos os atendimentos desta natureza se desdobraram em ações da equipe diretiva de retomada, informando aos responsáveis o trato com tais situações e a solução das demandas trazidas por estes.

Ao observar os assuntos tratados nas reuniões ocorridas entre escola e família é perceptível que estas possuem cunho emergencial, visto que a maioria dos encontros abordaram diálogos sobre questões, que na percepção destas duas instituições (família e escola), interferiam na qualidade do processo de ensino/aprendizagem.

É importante mencionar que quando se fala de participação da família na escola, esta não se restringe apenas as reuniões ocorridas, pois a abrangência desta relação é muito maior, para Paro (2007, p. 16), essa participação requer “uma postura positiva da instituição com relação aos usuários [...] oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra de participação na vida da escola”.

Assim a análise realizada quanto as ações e assuntos tratados na relação família e escola da instituição em questão, demonstra que ambas instituições, ainda possuem ações enraizadas quanto aos vínculos estabelecidos, o que de certa forma dificulta a efetividade desta parceria, pois ao mesmo tempo que a escola falha quando não desenvolve maneiras de trazer a família à reflexão quanto a importância desta parceria para o desenvolvimento dos estudantes, poucas famílias procuram a escola

para tratar de assuntos referentes à educação de seu(sua) filho(a), fazendo com que ambas não busquem compreender os motivos que levam a este distanciamento tendo ambas o objetivo comum de melhor aprendizado e desenvolvimento dos estudantes.

Neste sentido Paro (2007, p. 25), diz que que “o fato da escola ter funções específicas não a isenta de considerar a continuidade entre a educação familiar e escolar”, assim ao refletir sobre a especificidade desta participação na obra intitulada “Qualidade de Ensino: A Contribuição dos Pais”, relata a experiência de uma instituição que abriu suas portas a efetiva participação criando um “grupo de Formação de pais”, cujo objetivo era “discutir com pais e mães dos estudantes questões relacionadas à educação, à escola e à vida de seus filhos e filhas”. Quanto a esta experiência o autor traz que componentes da escola demonstraram tal necessidade pois,

[...] a direção, a coordenação e vários professores acreditam na necessidade da participação e buscam atrair os pais para ela. O que se acredita é que a permanência desse clima e a concretização positiva da experiência com os pais e os servidores da escola criem uma cultura de participação que seja favorável a um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino (PARO, 2007, p. 119).

Ao considerar os temas tratados em momentos de formação continuada em 2018, junto aos diferentes segmentos, os quais envolveram conceitos relacionados à criança e infâncias de acordo com concepções da sociologia da infância, bem como aspectos relacionados à qualidade de vínculos, afetividade e outros, percebe-se a importância que estes momentos possuem sobre a prática cotidiana.

Outros documentos foram analisados com base nos registros de reuniões do Conselho Escolar 2018 e 2019, fazem parte desta análise, como os registros de reuniões coletivas de Conselho de Classe, os quais foram sintetizados quanto a data e temáticas refletidas no Quadro 13.

QUADRO 13: TEMÁTICAS E ASSUNTOS TRATADOS NOS CONSELHOS DE CLASSE 2018 – 2019

DATAS	TEMÁTICA	ASSUNTOS TRABALHADOS
Ata nº 15 27/04/2018	Avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido com explanação dos pontos positivos e	Análise pelo grupo dos resultados das avaliações externas (IDEB e ANA); Panorama de índices de reprovação da instituição do ano anterior; Estudo orientado pela equipe diretiva com tema: importância do planejamento docente; Plano de trabalho docente e seus elementos.
Ata nº 16 05/07/2018		Estudo orientado pela equipe diretiva com tema: a importância da Afetividade no processo pedagógico; Apresentação e discussão sobre problemas relacionados ao recreio dos estudantes; Socialização de problemas com a infraestrutura do pátio (necessidade de drenagem);

	negativos por segmento.	Avaliação do projeto prosa e suas ações no ambiente (envolvimento do grupo).
Ata n 17 04/10/2018		Do Projeto de formação Prosa Pedagógica foram retomadas as temáticas tratadas nos encontro, pois envolvia questões para todo grupo refletir, tais como: a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem; Conceitos relacionados a criança/infância (a escola vivenciava abertura de turmas de educação infantil na escola, dificuldades com recreio dos estudantes)
Ata 18 10/12/2018		Apresentação e discussão do panorama da escola quanto a situação de aprendizagem dos estudantes e respectivo resultado final quanto aprovação, reprovação com sugestões de práticas a serem adotadas para próximo ano;
Ata 19 30/04/2019		inferência entre resultados das avaliações externas e dados da instituição quanto a percepção de estudantes com dificuldades; retomada de pontos do regulamento interno;
ATA nº 20 08/07/2019		convite ao grupo á discussões sobre reorganizações dos espaços contemplando estudos realizados sobre concepções de criança e infância; Discussão sobre o número de estudantes com dificuldades de aprendizagens por ano/turma com levantamento de possibilidades pedagógicas a serem adotadas;
Ata 21 27/09/2019		Avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido com socialização de práticas dos diferentes segmentos; Afetividade no processo de aprendizagem; Atividades relacionadas ao projeto político pedagógico (reelaboração).
Ata 22 04/12/2019		Apresentação e discussão do panorama da escola quanto a situação de aprendizagem dos estudantes e respectivo resultado final quanto aprovação, reprovação com sugestões de práticas a serem adotadas para próximo ano.

FONTE: Fernandes; Haracemiv (2021)

Percebe-se no Quadro 13, que há uma regularidade bimestral para ocorrência dos Conselhos de Classe, a qual encontra-se definida em regimento escolar. Assim ao observar o número de encontros e datas que estes ocorreram, observa-se que nos anos de 2018 e 2019 aconteceram 8 reuniões para avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola em questão e que todos os encontros se revelam como uma espécie de fechamento de momentos que o antecedem.

O quadro ainda revela que há uma regularidade quanto aos assuntos tratados e diversidade quanto a abordagens realizadas, sendo que todos os encontros se remetem a um espaço onde diferentes segmentos realizam uma avaliação do trabalho desenvolvido no intuito de levantar ações em prol de melhorias. O Conselho de Classe segundo Dalben (1992, p. 112) deve ter “como papel fundamental dinamizar o processo de avaliação, por intermédio da riqueza das análises múltiplas de seus participantes, e estruturar os trabalhos pedagógicos segundo essas análises coletivas, permitindo-se um fazer coletivo”.

Neste sentido chama-se a atenção ao fato de tais reuniões serem compostas apenas pelos segmentos que compõem o coletivo interno da escola, não apresentando na maioria das vezes as vozes de segmentos como estudantes e pais.

Outro fator importante ocorridos nestes encontros são as temáticas trabalhadas as quais acompanharam os movimentos de formação continuadas desenvolvidos nos respectivos encontros do projeto de formação denominado Prosa Pedagógica, tais como:

- A importância da Afetividade e da qualidade dos vínculos estabelecidos no processo pedagógico;
- Avaliação do projeto Prosa Pedagógica e suas ações no ambiente (reflexões sobre melhoria do recreio escolar e consequente envolvimento do grupo como um todo na reorganização dos espaços segundo formações trabalhadas);
- A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem;
- Conceitos e fundamentos relacionados à criança/infância e aspectos teórico e metodológico da Educação Infantil, com recomendação de estudos e contribuições da Sociologia da infância de Sarmento (2004).

Neste viés cabe ressaltar que os encontros formativos impactaram a comunidade tanto em relação a temáticas abordadas nos encontros, como ações oriundas de tais movimentos, que ao estabelecer relação entre teoria e prática passaram a ser efetivados no cotidiano escolar, os quais serão abordados com maior ênfase nos registros a seguir que abordam a trajetória histórica dos encontros formativos com a comunidade escolar, desenvolvidos no Projeto Prosa pedagógica.

Assim o livro de memórias de espaço-tempo de formação da Secretaria de Educação do Município alimentado pelas coordenadoras formadoras que atendiam esta instituição traz em seu teor elementos importantes deste movimento.

Os registros a serem analisados contemplarão o recorte temporal dos demais documentos analisados, ou seja, registros dos anos de 2018 e 2019, os quais equivalem aos dois primeiros anos deste projeto. Salienta-se que o teor dos registros contempla outras instituições e formações desenvolvidas, porém a análise se restringirá a trajetória deste projeto e elementos e a este relacionado.

É importante constar que estes registros se iniciam com uma pesquisa realizada com o grupo a qual tem por objetivo mapear este público quanto a elementos característicos quanto a formação, tempo de experiência, sugestões de temáticas para formação continuada, levantamento de dificuldades e outros. Este levantamento findou-se num projeto de formação continuada para o ano de 2018, o qual contemplava além das formações oferecidas às demais instituições da rede a necessidade de encontros mensais com temas específicos sejam estes elencados pelo grupo ou que abordavam necessidades que os olhares das formadoras perceberam, conforme demonstrado no Quadro 14.

QUADRO 14: TEMAS ABORDADOS NO PROJETO PROSA PEDAGÓGICA (2018)

DATA	TEMAS
21/03/2018	Pré-encontro: Relações interpessoais no ambiente escolar e a importância da ética na postura profissional (evento oferecido em ambiente externo ao da instituição).
24/04/2018	1º Encontro: Trajetórias profissionais e valorização docente.
23/05/2018	2º Encontro: Reflexões sobre as contribuições da Educação Infantil para o ensino Fundamental + apresentação do Projeto de Literatura Infantil de contação de história e fomento a leitura (projeto em parceria com a COPEL).
21/06/2018	3º Encontro: Repensar Infâncias; Encontrar caminhos (aspectos sócio-históricos que fundamentam as concepções/conceitos de criança e infâncias com respaldo teórico de Mary Del Priore, Manoel Jacinto Sarmiento e outros)
01/08 e 21/08	4º e 5º Encontros: houve convocação, pois a escola investiu verba do Programa PMALFA para contratação de palestra com a consultora Sandra Bozza a qual trabalhou com o tema: Formação do leitor e produção de texto.
27/09/2018	6º Encontro: reflexões sobre a reorganização dos espaços escolares de acordo com práticas e estudos realizados.
09/10/2018	7º Encontro: Práticas de Alfabetização e Letramento no contexto escolar (trabalho com a ludicidade – Gênero trabalhado: Haicais). Este encontro contou com a participação do poeta curitibano Álvaro Posselt.
13/10/2018	8º Encontro: Sábado de ações práticas com grupo em parceria com voluntários da igreja do bairro, para organização dos espaços.
19/10/2018	9º Encontro: com base na formação anterior foi idealizado um momento com estudantes do 4º anos com oficina de Haicais com o próprio autor Alvaro Posselt.
10/11/2018	10º Encontro: Encontro na Escola com docentes e comunidade para praticar ações no ambiente de reorganização, decoração, pinturas e otimização de alguns espaços.
01/12/2018	11º Encontro: o evento de encerramento “Sábado da Família na Escola” com Mostra de saberes e trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola.

FONTE: Fernandes; Haracemiv (2021).

No Quadro 14 se pode observar os temas tratados nos 11 encontros do Projeto Prosa Pedagógica, realizados no ano de 2018, temas do cotidiano escolar, visto que engloba ações que envolvem todos os segmentos da comunidade escolar.

O convite aos servidores desta escola, para participar da formação com a temática “Relações interpessoais no ambiente escolar e a importância da ética na postura profissional”, teve por objetivo reflexões importantes que primavam pela

sensibilização dos servidores a uma proximidade maior tanto entre eles como com as formadoras e em relação a comunidade atendida.

Assim o intuito era aproximar e unir o grupo evidenciando objetivos comuns do espaço de trabalho no que se refere à: importância da dialogicidade, compreensão das trajetórias e constituição dos sujeitos que compõem a comunidade escolar; Organização dos espaços e atitudes acolhedoras, enfim um resgate de reflexões que viessem a respaldar função social da escola.

Neste sentido uma das observações, presentes nos registros, feito pela coordenadora de formações, tem o seguinte teor “temos o objetivo de unir este grupo e realizar um trabalho mais próximo deles: a Prosa Pedagógica. Tem objetivo de ouvi-los, reorganizar os espaços da escola e as práticas, a fim de deixar a escola com mais cara de escola para as crianças”.

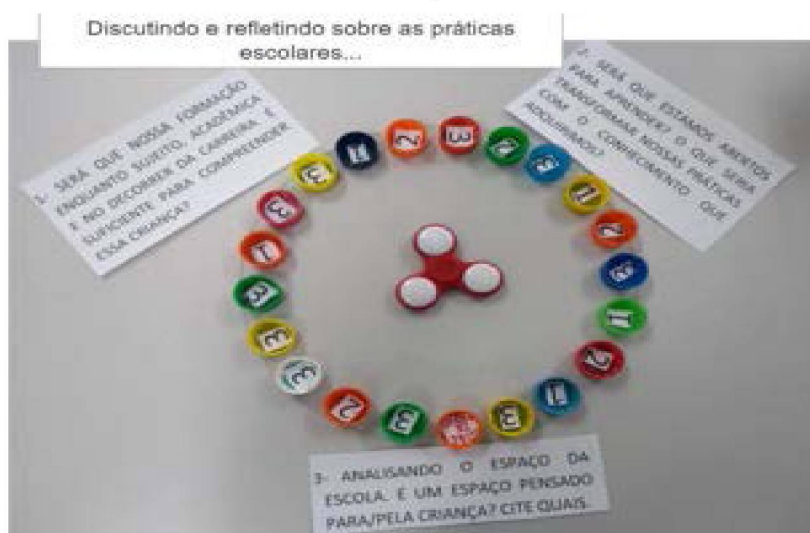
Com objetivos claros e direcionados os planejamentos de ações formativas se iniciaram com afinco, sendo pensado cada encontro de forma que estes fossem eficazes no sentido de acolher, criar vínculos e primar pelo sentimento de coletividade em prol de objetivos comuns ao grupo. Assim cada encontro contemplava além de um convite acolhedor, toda uma preparação do ambiente de acordo com as temáticas trabalhadas.

É importante constar que neste primeiro ano de implantação, os encontros de formação não tinham caráter de convocação, assim a participação era opcional e voluntária e, portanto, estes momentos sempre foram cuidadosamente planejados, desde os convites elaborados, os quais eram entregues à equipe diretiva para distribuição, e também compartilhados em PDF, e tinham por objetivo criar expectativa e necessidade de participação nestes encontros (ANEXO 2).

Outro aspecto importante contemplado nestes encontros, diz respeito a organização prévia dos ambientes de acordo com os estudos e temáticas trabalhadas, uso de dinâmicas e apresentações culturais, bem como hábito que foi sendo implantado a cada encontro de degustar sabores compartilhados pelos membros participantes.

A Figura 5, apresenta a imagem de uma dinâmica realizada num dos encontros, onde o objetivo era discutir os aspectos relacionados às trajetórias individuais que influenciaram na formação dos sujeitos, quanto aos conceitos de criança e infância e no que estas vivências/experiências percepções influenciam na organização do espaço escolar oferecida aos estudantes atualmente.

FIGURA 5 – DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS



FONTE: Arquivos Digitais da instituição (2018).

A Figura 6, traz um exemplo do ambiente previamente preparado visando um melhor acolhimento aos servidores e pais para um espaço de estudo descontraído e agradável, que por vezes contemplava elementos que faziam referência aos temas que seriam abordados.

FIGURA 6 – AMBIENTE DOS ENCONTROS



FONTE: Arquivos Digitais da instituição (2018)

Estas ações tinham por objetivo, que os encontros fossem marcantes e cativassem os participantes a observar, o quanto a criação de vínculos positivos, pode vir a ser um importante aliado do professor/educador no processo de aprendizagem. Neste sentido, não há como deixar de mencionar os escritos de Wallon (1993, p. 106). sobre a intrínseca relação entre afetividade e inteligência, quando este menciona que “o efeito da emoção é provocar identidade de reações e comunhão de sensibilidade entre todos”

Em consonância com estes pensamentos, Gadotti (1999, p. 42) nos traz que o campo das emoções e da afetividade é visto como algo que rompe limites e promove aprendizagens, pois está ligado a “Fenômenos que se caracterizam pelos sentimentos, emoções e paixões, acompanhados sempre de prazer ou desprazer”. Portanto, foi intencional que a organização dos encontros formativos, primassem pelo vivenciar experiências positivas de acolhimento para que os diferentes sujeitos, percebessem a relação entre teoria e prática, já que não são poucos os estudos e autores que abordam tal tema, conforme podemos ver também nas palavras de Bonfin (2011, p. 9), quando diz que

Se a educação não conseguir promover a construção do conhecimento por meio do afeto, do respeito às dificuldades e aos sentimentos do aluno, não será à base do autoritarismo e do castigo que formará cidadãos coerentes. Pois o afeto entre educador e educando é como uma semente lançada em terra fértil: germina numa rapidez surpreendente e produz frutos de qualidade.

Ao considerar que as experiências vivenciadas nos encontros formativos, pretendiam promover impactos no cotidiano escolar, principalmente no que se refere ao trabalho pedagógico com os estudantes, seria um tanto incoerente adotar metodologias e ações, diferentes daquelas que pretendidas no trabalho junto às crianças e famílias, ou seja, as estratégias e metodologias tinham por meta tornar os momentos mais leves, acolhedores a fim de facilitar vínculos e participação ativa sem tirar o que Freire (1996, p. 29) chama em seus escritos de rigorosidade metódica.

Dentre as diversas estratégias já citadas, outra também teve sua marca positiva, junto aos participantes foi que a troca e ampliação de saberes contava também com troca de sabores, pois todos os encontros contemplavam em sua abertura um momento de partilha de diferentes pratos e lanches, que na medida que foram se efetivando melhores vínculos avançou até para trocas de receitas entre os participantes. A prática mencionada pode ser observada na Figura 7, a qual mostra uma mesa posta com contribuições dos participantes.

[illegible]

Salienta-se ainda que nenhuma destas características afetou o caráter formativo de tais momentos, pelo contrário, evidenciou o compromisso e a busca destes profissionais por reflexões sobre a prática do cotidiano escolar renovando conhecimentos, com o objetivo de renovar também a prática docente e escolar.

O encontro se efetivou com pequeno grupo, porém todos participaram e após relatarem suas trajetórias, percebeu-se nestes a gratidão por este espaço de escuta. No livro de memórias há uma escrita sobre o encontro que diz “o ponto alto do encontro foi perceber a necessidade de contar, compartilhar e dividir bons momentos... os agradecimentos e elogios por terem um momento assim foi gratificante”.

Entre o primeiro e o segundo encontro, a escola efetivou a abertura de uma turma de Educação Infantil na instituição, e assim apontaram a necessidade de aprofundamento quanto a questões relacionadas a esta modalidade. Assim o segundo encontro trouxe um trabalho com relato de experiência de diretor, professor e assistentes operacionais de uma outra instituição que tinham práticas muito significativas com atendimento às crianças desta faixa etária.

Neste encontro como apresentação cultural, contou-se com um projeto desenvolvido em parceria com a COPEL, onde contadores de histórias apresentavam técnicas de contação de histórias e ações de fomento a leitura, desenvolvendo na sequência o trabalho com algumas turmas da escola.

Como estas formações tinham por objetivo a união do grupo, quanto a reflexões sobre o cotidiano escolar, sempre se propunha certas provocações a fim de envolver quem não conseguia participar, seja pelo compartilhamento das sensações e conhecimentos que os encontros proporcionavam, ou mesmo a lógica de quem participou, unindo-se aos outros integrantes da equipe de trabalho a fim de levá-los a realizar determinadas tarefas. A Figura 8, apresenta uma das estratégias utilizadas para envolver o grupo como um todo.

FIGURA 8 – A TAREFA DE REFLEXÃO PARA ALÉM DO ENCONTRO PRESENCIAL



FONTE: Livro de memórias das formações (2018).

As tarefas que foram desenvolvidas nos encontros realizados no segundo semestre envolveram reflexões sobre o trabalho pedagógico com diferentes gêneros textuais, bem como abordagens sobre produção de texto, ações de fomento a leitura, palestras destinadas as famílias finalizando com um evento gigantesco que envolveu diversas ações e participantes.

As temáticas que envolveram reflexão dos espaços foram retomadas em encontros posteriores, pois a escola tem uma série de limitações quanto ao seu prédio e as ações contribuíram bastante para espaços mais acolhedores e pedagógicos. Estas ações foram se efetivando no espaço escolar ao longo do ano e no mês de novembro foi escolhido um sábado para em parceria com membros voluntários da igreja do bairro realizar algumas adequações que envolveram: pintura do refeitório,

pisos, paredes, painéis de leitura literária, e outros brincantes interativos, com ideias que retratavam espaços educacionais.

A reorganização e revitalização dos espaços teve relação com o trabalho desenvolvido com Haicais, onde o objetivo era conhecer melhor este gênero, através de trabalho de oficinas de produção do gênero, contato com autores e socialização destes trabalhos com registros em forma de Arte nos muros internos e externos da instituição em parceria com um grupo de grafiteiros que assumiu o trabalho com algumas artes que abordavam as principais ideias deste projeto.

Este trabalho foi marcante para a comunidade, pois além de envolver todos os segmentos da comunidade escolar ao abordar trabalho com o poeta curitibano Alvaro Posselt, o qual contou com oficinas com servidores e estudantes, tarde de autógrafos, a escola ainda otimizou o trabalho com o registro de tais trabalhos em forma de Arte no muro, onde se registrou a obra denominada “A Mensageira”, pois a Arte em grafite registrada na fachada da escola tinha o cunho de espalhar mensagens, sendo este um espaço interativo que iniciou com haicais produzidos nas oficinas e até os dias atuais serve para recados à comunidade bem como socialização de algumas produções de gêneros produzidos ou trabalhados em sala.

É possível verificar na Figura 09 como era e como ficou o muro externo a da instituição após tal trabalho:

FIGURA 09 – MURO DA ESCOLA EM 2017



FONTE: Arquivo Digital da Escola (2017)

FIGURA 10 – MURO DA ESCOLA DEZ/2018



FONTE: Arquivo Digital da Escola (2018)

É importante salientar que embora tenha ocorrido um movimento contrário a questões relacionadas a revitalização do muro externo, que se alegou problemas com vandalismo e pichações, a arte encontra-se sem depredações e já a três anos vem cumprindo sua função estética e utilitária.

Quanto as avaliações dos encontros ocorridos, é importante constar que trouxeram elementos importantes para repensar o projeto para 2019, pois embora apontassem importantes avanços os participantes também relataram suas dificuldades quanto a questões como: dedicação de tempo que acabaram se tornando exaustivo, encontros que ocorriam na mesma semana ou mês de outras atividades da escola como conselho de classe momentos pedagógicos, assembleias com a comunidade e outros. Como sugestão de melhorias colocaram a necessidade dos encontros não ocorrerem em meses com conselho de classe, para que fossem intensificados momentos lúdicos e dinâmicos, que se criasse um instrumento de registros para as ações oriundas deste grupo, e que pudessem compensar tais metade deste tempo destinado a formação mediante acordo com a equipe diretiva.

Após estes ajustes serem refletidos junto a equipe diretiva e contemplados no planejamento para 2019, os encontros no ano seguinte se deram em menor proporção, quanto ao quantitativo realizado fora do expediente escolar, porém ocorreram também em momentos coletivos em horário de trabalho, com datas previstas em calendário escolar. Conforme se pode observar no Quadro 15.

QUADRO 15 – ENCONTROS DO PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA
PROSA PEDAGÓGICA (2019)

Data	Período	Temas
18/03/2019	NOITE	1º Encontro – Cultura e clima organizacional e Avaliação da Prática Pedagógica.
14/05/2019	NOITE	2º Encontro – Apresentação do relato de experiência do projeto Prosa pedagógica na UFPR, na XXXI Semana Pedagógica de Ensino e Pesquisa e Extensão – SEPE 2019.
06.06.2019	MANHÃ	3º Encontro: Desenvolvimento humano e as relações estabelecidas no ambiente escolar.
06.06.2019	TARDE	4º Encontro – Compreendendo a (in)disciplina escolar
13/06/2019	NOITE	5º Encontro do projeto Prosa Pedagógica: socialização da apresentação da SEPE/2019 + apresentação de projeto da escola sobre alimentação Escolar.
28/08/2019	NOITE	6º Encontro – A afetividade no processo de ensino aprendizagem: uma inovação amorosa.
24/10/2019	NOITE	7º Encontro – Mostra de saberes com a comunidade escolar
31/10//2019	NOITE	8º Encontro – Conhecendo Piraquara (parceria com secretaria de meio ambiente e turismo).
20/11/2019	NOITE	9º Encontro – Apresentação aos pais/responsáveis do projeto conhecendo Piraquara e convite para que acompanhassem os estudantes em aula de campo.
02/12/2019	MANHÃ	10º Encontro – Projeto conhecendo Piraquara aula de campo realizada com os estudante do 5º ano estendido aos responsáveis.
07/12/2019	MANHÃ TARDE	11º Encontro – Dia de ação comunitária

FONTE: Fernandes; Haracemiv (2021).

No Quadro 15, observa-se a descrição dos encontros que ocorreram em 2019. Observa-se que foram encontros destinados a diversos segmentos, numa perspectiva de continuidade aos trabalhos ocorridos no ano anterior.

O diferencial destes encontros no ano de 2019 é que ocorreram em menor proporção fora de horário de expediente, contemplando assuntos de interesse coletivo destinados a comunidade escolar, seja em encontros com servidores ou com pais/responsáveis e estudantes.

Outra situação importante diz respeito a autonomia da equipe diretiva, em dar continuidade ações que tinham por objetivo melhorar a participação das famílias, com realização de eventos que por ter rendido boas avaliações dos pais ou responsáveis no ano anterior entraram no cronograma de atividades curriculares da escola, tais como: Mostras de saberes, envolvimento dos responsáveis em atividades pedagógicas como aulas de campo, palestras e rodas de conversa com pais e responsáveis; incentivo à participação mais frequentes das reuniões de colegiados, e outros.

Uma característica importante a se contar é que esta autonomia na continuidade de ações possui relação com o que Lück (2011, p. 19), discute em sua obra “Gestão da Cultura e do Clima Organizacional da Escola”, trazendo importantes reflexões no como às diferenças entre escolas de mesma região, com problemas muito parecidos podem apresentar características extremamente diferentes.

Para esta autora (p. 20), “gestão é o processo de enfrentamento de desafios educacionais e não de classificação de problemas”, assim compete aos gestores educacionais “compreender os fatores que produzem estas diferenças” de modo que exerçam suas atribuições mais qualificadamente de modo a trazer mais qualidade aos processos educativos.

A autora traz em seus escritos, que os fatores que produzem estas diferenças são construídos ao longo da história de cada escola e estão relacionados à padrões de autoridade, estilo de liderança, relações interpessoais, valores e crenças disseminados e assumidos, reações diante de influências externas, desafios, recursos disponibilizados, formação dos sujeitos e outros.

Sendo assim Lück (2011, p. 22) afirma que os gestores,

[...] em acordo com seu papel e responsabilidade assumido, necessitam compreender a influência destes aspectos na constituição do modo de ser e fazer do colégio, envolvendo, dentre outros aspectos, a reação das pessoas

aos desafios apresentados à escola, seu modo de representar e enfrentar esses desafios – isso é do seu clima e cultura organizacional.

Ao observar um esforço coletivo em dar continuidade a ações que foram importantes para os diferentes segmentos da comunidade escolar trazendo mais qualidade aos processos educativos, não há como deixar de mencionar que a ação da equipe diretiva é fundamental para dar o tom ao processo, pois segundo

[...] a escola é uma organização social e, como tal, desenvolve uma personalidade própria, sobretudo de acordo com a liderança nela exercida e com a orientação geral de seu modo de ser e de fazer; com a competência de seus atores e sua predisposição em relação ao trabalho que realizam e responsabilidades que assumem. (LÜCK, 2011, p. 23),

Partindo desta compreensão ressalta-se que os documentos analisados têm por objetivo refletir este todo, com análise da horizontalidade das relações estabelecidas quanto aos processos de formativos ocorridos nesta instituição. Lück (2011, p. 31) salienta a importância destes movimentos, pois critica esforços externos que visam a melhoria da qualidade de ensino ofertado, porém ignoram e desconsideram processos socioculturais existentes nas instituições.

Neste sentido, ressalta-se que os documentos foram escolhidos intencionalmente a fim de evidenciar a trajetória dos movimentos de formação ocorridos na escola, avaliando seus impactos quanto a princípios que permeiam a prática da gestão democrática permeando os processos formativos.

O Quadro 16, traz importantes indicadores das análises realizadas e inferências entre os documentos estudados quanto a questões importantes no que se refere a alguns indicadores como: Compreensão da gestão democrática pelos diferentes segmentos da comunidade escolar, participação e espaços de diálogo, desafios presentes e impactos percebidos no Clima organizacional da escola em questão.

QUADRO 16 – ANÁLISE DOCUMENTAL- TEMAS TRATADOS E DEMANDADOS

DOCUMENTOS	COMPREENSÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA
Projeto Político-Pedagógico	<i>Contempla</i> elementos que buscam dialogar e sistematizar ações importantes quanto a gestão democrática; contemplando ações que primam por espaços de diálogo e interação com a comunidade escolar; dialoga com princípios norteadores de uma escola justa e acolhedora: <i>Demanda</i> de aprimoramento quanto à questões de participação do segmento pais/responsáveis na sua reelaboração, implementação, efetivação.
Atas das reuniões de	<i>Contemplam</i> a avaliação do trabalho desenvolvido na instituição; espaço de reflexões que dialogam com demais ações presentes no Projeto político pedagógico e práticas de formação continuada;

Conselho de Classe	<i>Demanda</i> de acompanhamento quanto a efetivação de ações entre os encontros.
Atas das reuniões com pais ou responsáveis	<i>Contemplam</i> orientações quanto a questões de disciplina dos educandos; <i>Demanda</i> diversificar assuntos, contemplando outras especificidades e maiores reflexões quanto a participação desejada na escola pelos pais/responsáveis;
Atas das reuniões do Conselho Escolar	Contemplam espaço de discussão quanto a decisões da gestão escolar; Demanda melhorar os mecanismos de participação do segmento Pais/responsáveis, bem como contemplar pautas mais abrangentes quanto à questões pedagógicas;

FONTE: Fernandes e Haracemiv (2021).

O Quadro 16 reflete que embora ainda se encontrem dificuldades pontuais quanto a participação mais efetiva, há ações que dialogam em função dos princípios da gestão democrática e que tem trazido importantes resultados ao cotidiano escolar, visto que há tentativa de dotar de significado os espaços de participação, visto que a relação escola comunidade e a participação efetiva era um problema preocupante da instituição.

4.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS COLETIVOS ESCOLARES

No processo de pesquisa-ação propositiva, que segundo Tripp (2005) no qual a pesquisadora tem como objetivo investigar o processo de formação continuada dos coletivos escolares numa perspectiva de gestão democrática, tendo o lastro de experiências vividas junto aos diferentes segmentos da comunidade escolar, composto pelos(as) professores(as), Agentes operacionais, bem como a Equipe diretiva. Para tanto, foi questionado a todos que vivenciaram o processo de formação, que se efetivou com os Círculos de Diálogos, “um espaço mais profundo de relações, abrangendo processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 21), pois contempla a compreensão de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Em paralelo com tais princípios e fundamentos, a análise dos dados obtidos nos Círculos Dialógicos, nas discussões com alguns segmentos que compõem a comunidade escolar, que segundo Aguiar e Ozella (2006), busca-se revelar sentidos e significados presentes nas vozes dos sujeitos participantes, para além da imediatez, contemplando conceitos relacionados a subjetividade, historicidade, mediação. Segundo os pressupostos teóricos da Psicologia Sócio-Histórica de Lev S. Vygotsky (1991), e refletidos por Aguiar e Soares (2008, p. 222) o ser humano é “um ser histórico e socialmente determinado... um ser concreto, que se revela tanto na

dimensão social como na dimensão individual, ao mesmo tempo, sem se diluir em nenhuma delas”. Assim cabe descrever os quatro momentos dos Círculos de Diálogo, buscando contemplar as diferentes vozes que participam do cotidiano escolar e dos movimentos formativos que trouxeram à instituição pesquisada avanços significativos nos diferentes ambientes e relações.

Os Círculos Dialógicos aconteceram entre os meses de outubro a dezembro de 2021, pelas plataformas digitais, contemplando os diferentes segmentos e suas representatividades, como os agentes operacionais, membros da equipe diretiva, professores e pais ou responsáveis. As questões elaboradas consideraram os conceitos e objetivos que permeiam a presente investigação, visando uma reflexão crítica sobre a realidade da instituição, quanto a elementos que passaram a fazer parte do cotidiano escolar mediante propostas de formação continuada e ações de intervenção direcionadas à comunidade escolar.

Esta proposta epistemológico-política de pesquisa, parte de uma (re)criação de Henz e Toniolo (2017), baseado na vida e obra de Freire, inspirado no que o patrono da educação brasileira, chamava de Círculos de Cultura (FREIRE, 2014). Neste sentido,

[...] (re)criamos os Círculos Dialógicos Investigativo-formativos como uma proposta epistemológico-política de pesquisa, a partir de oito diferentes movimentos que os constituem: a escuta sensível e o olhar/aguçado; a emersão/imersão das/nas temáticas; o distanciamento/desvelamento da realidade; a descoberta do inacabamento; os diálogos problematizadores; o registro recreativo; a conscientização e a auto(trans)formação, que vai se potencializando e se constituindo em todos os demais movimentos (HENZ; TONIOLO, 2017, p. 519).

Estes autores descrevem esta metodologia como um processo dialógico onde há um mediador que problematiza “as temáticas geradoras, buscando desafiar uma reflexão crítica com o grupo de interlocutores/coautores, intervindo minimamente, tendo como foco a temática que orienta os processos investigativo-formativos propostos” (HENZ; TONIOLO, 2017, p. 519).

4.2.1 Vozes dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar

Da Equipe Diretiva

A primeira análise realizada buscou contemplar as vozes das profissionais que compunham a equipe diretiva da instituição, devido ao fato destas serem responsáveis pelo direcionamento do trabalho administrativo e pedagógico da Escola.

Para melhor situar o leitor é importante esclarecer que a equipe diretiva da instituição pesquisada é composta por uma diretora e uma coordenadora pedagógica, as quais assumiram estas funções respeitando os trâmites adotados na rede municipal. Ou seja, para atuarem como diretora e coordenadora pedagógica, faz-se necessário ser professor em efetivo exercício e passar por processos distintos, dependendo da função almejada.

Para a função de diretor(a) de escola, faz-se necessário passar por processo eleitoral junto à comunidade escolar. E para atuar na coordenação pedagógica é necessário ser aprovado numa prova interna, que a rede municipal oferta a cada a cada três anos ordinariamente, ou quando há situações de vacância sem candidatos em lista de espera.

Cabe ressaltar que a presente pesquisa considerou o caráter indissociável destas funções no âmbito escolar, pois administrativo e pedagógico devem caminhar numa unidade e, portanto embora estejam em diferentes funções a participação quanto as questões a serem respondidas se deu com ambas profissionais juntas dialogando as ações adotadas quanto a gestão democrática.

A *primeira questão* apresentada a equipe diretiva, foi sobre o *tempo de atuação na função*, pois considerou-se que este elemento tem sua importância no que se refere à formação e experiência destas profissionais. Ambas possuem cerca de 3 a 4 anos na função, porém a coordenadora, possui mais tempo de rede e ressaltou que se encontra a mais de 10 anos, transitando entre função de direção e coordenação.

As outras dez questões foram categorizadas, considerando as reflexões realizadas após análise do material transcrito, sendo possível identificar nas vozes dos membros da Equipe Diretiva palavras, frases e ideias que foram consideradas pré-indicadores, por aproximação, e dessa forma, foram categorizadas como indicadores, apresentados no Quadro 17, destacando-as pela frequência, emoção transmitida e relevância para a pesquisa de acordo com a proposta de Núcleos de Significação orientados por Aguiar e Ozella (2013).

QUADRO 17 – VOZES DA DIREÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES
[...] a maioria dos pais não se sentem tão participativos; [...] os pais, a participação é de imposição e não “eu faço parte desse segmento”. [...] é difícil envolver as assistentes operacionais em momentos de conselho de classe e demais questões pedagógicas; [...] A ideia de representatividade nos segmentos tem que melhorar.	Representações e Participação
[...] o modelo atual [...] bastante democrático, [...] o grupo é consultado em várias decisões; [...] esse negócio de passar para um segmento, passar para o outro, escutar opinião para depois montar uma resposta, muitas vezes é ruim; [...] as discussões embora sejam para comunidade local promovem integração maior, como: regulamento interno, da pandemia, ensino híbrido e do remoto, a festa junina, dia da família, dia da criança, assembleia de pais.	Práticas e Princípios de Gestão Democrática
- Interação com grupo interno, temos a hora-atividade Recreio e o WhatsApp [...] a questão de conhecer seu colega um pouco mais; - Interação com os pais e mães, via WhatsApp, o diálogo ali aumentou 1000%, pais tirando dúvidas perguntando e conversando. Participam mais opinando e organizando os espaços; - Os encontros de formação da Prosa Pedagógica trouxeram participação, melhoria da infraestrutura, [...] nas relações interpessoais com comunidade, como o teste de visão, corte de cabelo, a regularização dos terrenos, contação de histórias para as crianças, pintura de rosto;	Práticas de formação e interação com a comunidade

FONTE: Fernandes; Haracemiv (2021).

É possível notar que os elementos presentes neste quadro, demonstram o esforço empreendido num processo construtivo-interpretativo, oriundo do empírico numa abordagem da perspectiva sócio-histórica, pois contempla as narrativas em seus respectivos contextos, onde palavras e sentenças são relacionadas aos objetivos da presente investigação.

Assim ao transitar pelas vozes das profissionais que fazem parte da equipe gestora, foi possível a percepção de alguns pré-indicadores, que segundo Aguiar e Ozella (2013, p. 309), podem ser compreendidos por “trechos de falas compostos por palavras articuladas que compõem um significado, carregam e expressam a totalidade do sujeito e, portanto, constituem uma unidade de pensamento e linguagem”.

Assim ao aglutinar a essência presente no conteúdo de tais falas, seja por similaridade, complementaridade, contradições ou semelhanças, verifica-se a composição de alguns indicadores, os quais encontram-se relacionados entre si, demarcando o início da etapa de definição de Núcleos de Significação. Quanto a esta análise cabe resgatar o que é definido por Aguiar e Ozella (2013), no que se refere a metodologia de apreensão de sentidos, pois, esta encontra-se pautada numa

[...] visão que tem no empírico seu ponto de partida, mas com a clareza de que é necessário irmos para além das aparências, não nos contentarmos com a descrição dos fatos, mas buscarmos a explicação do processo de

constituição do objeto estudado, ou seja, estudá-lo em seu processo histórico (p. 301).

Paralelo ao conceito presente na citação exposta, estas autoras (2013, p. 309), nos trazem ainda que “um critério básico para filtrar estes pré-indicadores é verificar sua importância para a compreensão do objetivo da investigação. Assim, ao refletir sobre a gestão democrática nas vozes da Direção e Coordenação Pedagógica foram elencados os seguintes indicadores: representações e participação; práticas e princípios de gestão democrática; e práticas de formação e interação com a comunidade.

Ainda segundo Aguiar e Ozella (2013, p. 310), “os indicadores são fundamentais para que se identifique os conteúdos e sua mútua articulação, de modo a revelarem e objetivarem a essência dos conteúdos expressos pelo sujeito”.

Considerando a referida afirmação dos autores citados, ao constituir o Indicador *Representações e Participação*, determinado pelas vozes expressas no conteúdo de Participação, considerou-se a seguinte fala: “*a maioria dos pais não se sentem tão participativos*”; “*participação é de imposição*”; “*difícil envolver as assistentes operacionais em momentos de conselho de classe*”. E quanto a contribuição para elencar o indicador Representações, partiu das vozes que expressaram: “*ideia de representatividade nos segmentos tem que melhorar*”.

Diante de falas oriundas do círculo de diálogo realizado, emerge certas constatações, no que se refere a importância das ações e percepções da equipe diretiva sobre os fundamentos da Gestão democrática. Segundo Paro (2015, p.17), “nos meios políticos e governamentais, quando o assunto é a escola, uma das questões mais destacadas diz respeito à relevância de sua administração” Este autor utiliza como sinônimo o conceito de administração e gestão, e para tanto, nos diz que “administração é sempre utilização racional de recursos para realizar fins, independente da natureza da coisa administrada” (p. 18).

É perceptível que tanto a diretora como a coordenadora pedagógica demonstram-se interessadas em desenvolver a gestão escolar de forma a contemplar a participação de todos os membros da comunidade, conforme se observa na seguinte afirmação: “o grupo é consultado em várias decisões. Isso por vezes é difícil e desgastante para chegar a um consenso... o conselho escolar também é consultado nos aspectos referentes ao espaço escolar, mudanças, além das questões financeiras” (Coord. Pedagógica, 2021).

A percepção do modelo de gestão que as profissionais que compõem a equipe diretiva possuem são reveladoras, pois suas vozes embora revelem as dificuldades e percalços que fazem parte deste processo, e por vezes até pareçam contraditórias quanto aos fundamentos da Gestão Democrática, evidenciam e valorizam as experiências relacionadas à prática da Gestão Escolar participativa, valorizando as diferentes formas de envolvimento, participação comunitária e coletividade. Para Lück (2013, p. 21),

Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais.

Uma das falas que chamou atenção durante o círculo dialógico com os membros da equipe diretiva foi da diretora, quando a mesma menciona que, “esse negócio de passar para um segmento, passar para o outro, escutar opinião para depois montar uma resposta, muitas vezes é ruim” (diretora da instituição, 2021). Na ocasião pareceu um tanto contraditória não sendo coerente com as muitas ações que a escola adota em favor da participação e da gestão democrática.

Assim, na continuidade das explicações da gestora, foi possível perceber certa confusão na sua compreensão sobre ações e elementos que compõem a gestão democrática com questões pontuais de funções, atribuições e legalidade, ou seja, ação diretiva. O que evidencia claramente que os processos formativos devem perpassar todos os segmentos da comunidade escolar.

Segundo Paro (2016, p. 58), existem algumas discussões sobre questões relativas à formação do diretor escolar tendo parâmetros diferentes, que mais tradicionalmente, advogam por uma formação técnica e específica para os dirigentes escolar e outra que defende uma formação essencialmente educativa semelhante a formação dos demais educadores da escola. Neste sentido o autor coloca que não há como considerar apenas o caráter técnico da função, pois

[...] ignora o caráter político na função do diretor [...] se considerar o caráter político da sua função tem que admitir que sua habilidade política é adquirida no exercício mesmo da política. Se assim não for e advogarmos por um aprendizado técnico para exercer suas funções, então teríamos que exigir diplomas de “administração” também de prefeitos, governadores, deputados, senadores, presidente da república, etc., etc” (PARO, 2016, p. 58).

Ao pensar na necessária formação dos gestores é importante associar as diversas competências que essas funções exigem, tais como:

1) Gestão das Relações Interpessoais, pois como líder representa a instituição perante a comunidade educativa e os organismos da rede escolar e outras entidades externas. Seu papel é motivar e estimular a participação e o comprometimento com o ensino, o trabalho administrativo e os projetos a serem realizados;

2) Gestão das Informações obtidas em sua interação com os agentes da comunidade educativa e seu entorno, obtendo assim um panorama da realidade da escola e dos processos pedagógicos e administrativos, o que facilita o diagnóstico e direcionamento dos projetos e da escola como um todo; e 3) tomada de decisão e autoridade para empreender novos planos, organizar o trabalho.

Nestas vozes, ainda é possível perceber certas percepções a respeito da gestão democrática e de que maneira os processos formativos contribuem para efetivação deste modelo de gestão. Percebeu-se que a forma de direcionar as situações e gerir a escola busca pautar-se na participação dos diferentes segmentos, seja pelo trabalho efetivado junto às instâncias colegiadas nos processos de decisão, consultando os pares/segmentos mesmo quando isto demanda tempo e maiores esclarecimentos quanto aos objetivos educacionais. Em consonância Lück (2013, p. 58) afirma,

A educação democrática é aquela que oferece a todos que fazem parte da organização escolar a oportunidade de participação como condição não apenas de construir a realidade social pedagógica, mas também de criar seu próprio conhecimento sobre estes processo.

Das Agentes Operacionais

Como a presente investigação, contou com vozes dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, ressalta-se que o processo foi de entrevista semiestruturada em Círculos de Diálogos, e após a transcrição das falas, realizou-se uma leitura e análise das vozes. O segmento das assistentes operacionais, contou com duas participantes, que responderam as questões direcionadas da gestão democrática na escola, trazendo elementos para compor os pré-indicadores e indicadores, conforme apresentado no Quadro 18.

QUADRO 18 - GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS VOZES DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS DA ESCOLA

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES
[...] Eu vejo a escola hoje com uma equipe prestativa ... a confiança dos pais nessa equipe, o compromisso das crianças em estar na escola e realizar atividades, a gente tenta passar para os pais e vê a participação deles tanto no Conselho Escolar; [...] é um grupo que se une, dentro da escola, dentro da comunidade a gente está ali se ajudando que a gente precisa um do outro; [...] a comunidade está cada vez mais presente, tem reunião eles se comprometem em ir, [...] os pais estão atentos e a escola é aberta para os pais e para comunidade; [...] como a escola evoluiu, eles participam mesmo e elogiam a escola, a gente escuta os pais falando: “o que seria de mim se não fosse a escola”;	Representações e Participação
[...] eu acredito que esses momentos assim como a Prosa pedagógica, que nem o dia da família na escola, eles vem e tem outro pensamento; [...] a gente vê o empenho dos professores; [...] a comunidade está feliz com isso, entendeu a gente; [...] os pais esperam serviço de qualidade e ali a gente tá com uma equipe que tá dando o melhor de si;	Práticas e Princípios de Gestão democrática
Dependendo do tema da prosa pedagógica, ela torna-se bem construtiva para vida da gente aprende muita coisa, inclusive a lidar com as diferenças, é um momento que você acaba se aproximando das pessoas; [...] a troca de informações e conhecimentos é sempre muito boa, ... talvez a maneira que eu pensasse antes, eu vou fazer depois diferente, porque eu aprendi diferente; [...] A Prosa pedagógica é o momento que a gente tem várias reflexões, [...] esses momentos ajudaram sim, a muitos pais principalmente a refletirem.	Práticas de formação e interação com a comunidade

FONTE: Fernandes; Haracemiv (2021).

As servidoras ouvidas fazem parte do quadro de assistentes operacionais, responsáveis pelo preparo da alimentação dos estudantes. Ambas participaram dos encontros de formação do grupo de estudo denominado Prosa Pedagógica e demonstraram boa percepção quanto aos impactos destas formações para a comunidade escolar.

As contribuições do segmento dos funcionários da escola possuem extrema importância ao considerar a especificidade de suas atribuições dentro do ambiente escolar, isto porque as funções educativas não docentes complementam a formação dos estudantes, visto que esta formação não encontra-se restrita ao que ocorre somente dentro da sala e portanto reconhecer que ocorrem significativos processos educativos nos mais diversos espaços e tempos da escola.

Cabe ressaltar que são servidoras efetivas na rede municipal, atuando na instituição a mais de cinco anos. Nas vozes deste segmento foi possível elencar pré-indicadores, as quais possibilitaram definir os Indicadores.

É importante que a participação seja entendida como um processo dinâmico e interativo, que ultrapasse questões de tomadas de decisão e seja abrangente também quanto ao

[...] interapoio na convivência do cotidiano escolar da gestão educacional, na busca, por seus agentes, da superação de suas dificuldades e limitações do enfrentamento de seus desafios, do bom cumprimento de sua finalidade social, e do desenvolvimento de sua identidade social (LÜCK, 2013, p. 30).

As Agentes Operacionais revelaram suas percepções quanto a Representação e Participação quando expressam o entendimento sobre a importância de objetivos comuns dentro do ambiente escolar, dos avanços quanto a participação dos diferentes segmentos, da escola estar aberta à comunidade e da importância da contribuição de cada um no todo que é a escola, que segundo elas

[...] grupo que se une, dentro da escola, dentro da comunidade a gente está ali se ajudando que a gente precisa um do outro; [...] a comunidade está cada vez mais presente, tem reunião eles se comprometem em ir, [...] os pais estão atentos e a escola é aberta para os pais e para comunidade (Agente Operacional, 2021).

Desta forma fica em evidência também suas percepções quanto ao segundo indicador, no que se refere às Práticas e Princípios de Gestão Democrática quando estas profissionais falam sobre a diferença que os encontros formativos fizeram no entendimento que possuíam quanto a participação, suas contribuições e vozes, bem como a compreensão do funcionamento da escola como uma engrenagem, onde cada um tem sua participação no todo, ou seja, para que os objetivos sejam alcançados cada parte precisa executar bem suas respectivas funções.

Em paralelo as vozes expressadas pelas profissionais que compõem a equipe diretiva quando mencionam os desafios da gestão democrática e citam algumas dificuldades quanto ao integrar as profissionais da limpeza e da alimentação nas discussões pedagógicas, percebe-se que a formação ofertada integrou e transmitiu a noção que embora não estejam diretamente ligadas à docência ou atividades de suporte pedagógico possuem a percepção que também educam e contribui para que a escola cumpra com seus objetivos, pois o ato de educar/formar não está relacionado apenas a conteúdos curriculares, mas passa também por questões atitudinais, formas de relacionar-se e outros. Assim sendo para Lück (2013, p. 35),

[...] a participação tem sido exercida sob inúmeras formas e nuances no contexto escolar, desde a participação como manifestação de vontade individualistas, algumas vezes camufladas, até a expressão efetiva de

compromisso social e organizacional, traduzida em atuações concretas e objetivas, voltadas para realização conjunta de objetivos.

Neste viés é importante constar que perpassa pela gestão o construir junto aos funcionários a consciência do papel educativo de cada ator dentro da escola e a consciência dos objetivos coletivos. Portanto proporcionar momentos formativos mais dinâmicos e espaços de diálogo e trocas favorece a percepção do lugar que cada um ocupa dentro da comunidade escolar oportunizando a todos as trocas de saberes, visto que a escola conta com diferentes visões e experiências que podem agregar à escola.

Dos Professores

Os professores participaram no Círculo de Diálogo, na entrevista semiestruturada, com falas expressivas, as quais foram gravadas e transcritas. Para análise foram selecionadas aquelas que tinham maior reincidência nos discursos, visto que em muitos casos houve complementaridade nas considerações, sendo possível aglutiná-las numa tentativa de composição dos pré-indicadores e indicadores, as quais são apresentadas no Quadro 19.

QUADRO 19 – GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS VOZES DOS PROFESSORES

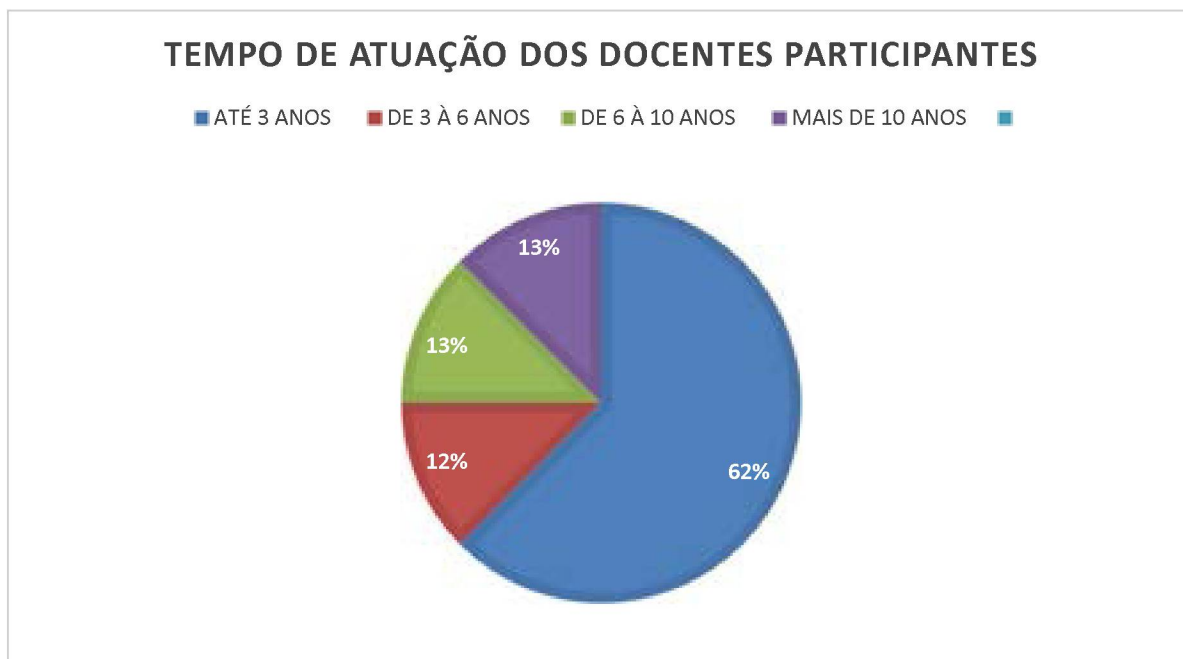
PRÉ-INDICADORES	INDICADORES
[...] a soma de pequenos esforços de quem participou da prosa da equipe em cativar mais pessoas e cativar principalmente o apoio da família; [...] você tá conseguindo falar, conseguindo ouvir, se expor; [...] a comunidade naquele ano passou a ir mais na escola; os pais as vezes, só eram chamados para falar das dificuldades da criança ou quando o pai vai questionar o professor; [...] é interessante também que esse compartilhar, essa troca, não era só com professor era da equipe escolar [...] agentes Operacionais que queriam participar participaram e as que participaram um momento convidavam as outras e acabou numa interação; [...] a Prosa eu via assim: uma forma de reunir as pessoas de compartilhar tanto o teórico como a prática [...] sobretudo a comida que eram muito boas; [...] o momento de espera para que pudesse chegar nesse dia para gente compartilhar esses momentos.	Representações e Participação
[...] muito bacana que no PPP está contemplado a prosa pedagógica porque... é muito importante pois nos ajuda; [...] tem ponto de vista da pessoa que trabalha na limpeza, ponto de vista na coordenação, ponto de vista em experiência de outras pessoas, de outras escolas que eu acho que só acrescenta na nossa prática; [...] todo mundo quer um lugar bonito e acolhedor mas tem uma diferença que quando você chega... você participa para construir;	Práticas e Princípios de Gestão democrática
(...) foi um momento muito rico, aprender nunca é demais e aprender com pessoas especiais fica muito melhor,... sempre um aprendizado a mais; [...] quando começou a Prosa eu estava no início da carreira de professor, ainda tinha bem pouca experiência, tudo que veio nessa prosa agregou muito na minha carreira profissional;	Práticas de formação e interação com a comunidade

[...] só o fato de estar ali interagindo com esses amigos do trabalho... tinha mais tempo de conversar e aprender. Não foi só um momento pedagógico, foi um ano de amizade... aqueles momentos eram uma reunião, um momento de prazer com os colegas de trabalho para a gente dividir e aprender e depois tinha uma confraternização... era uma coisa diferente, do que é um dia-a-dia dentro da escola ou dentro da sala de aula; era acolhedor, era o café junto, eram conversas; [...] foi um processo de busca e de aprendizado, busca porque nós não sabemos tudo eu busquei aprender em cada momento; [...] são as nossas experiências vividas no decorrer da vida que vão nos moldando em quem vamos nos tornar... [...] houve sim o encanto por parte da comunidade escolar e encantando os pais e as Crianças o nosso trabalho lá no aprendizado dentro da sala de aula modifica também então foi maravilhoso... o visual conta muito, modificou um espaço, modificou aquele muro, deu outra cara... o encanto por parte da comunidade escolar, os pais e as crianças, o nosso trabalho, no aprendizado dentro da sala de aula, modifica também... essas ações refletiram na prática do dia a dia, no recreio, na mudança das atividades, claro que isso aí chegou diretamente nos alunos, por que foi um mover que atingiu toda a comunidade escolar [...] apesar da gente ganhar bastante em experiência e formação,... então eu acredito que tudo que a gente conversava, tudo que a gente estudava, tudo que a gente aprendia era para um fim, era para eles, então se você fazia alguma transformação em algum espaço e a gente conseguia atingir não só as crianças como a comunidade também.	
---	--

FONTE: Fernandes; Haracemiv (2021).

É importante salientar que neste processo de escuta estiveram envolvidos oito professores que participaram dos encontros de formação do projeto Prosa Pedagógica. Um fator que chama atenção neste grupo de docentes é que a maioria dos profissionais atuantes nestes encontros de formação foram professores que possuíam até três anos de atuação na instituição ou mesmo na rede municipal. Assim salienta-se a disponibilidade e envolvimento destes nos encontros de formação continuada, conforme pode-se observar no Gráfico 2.

GRÁFICO 02 – TEMPO DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES PARTICIPANTES



FONTE: Fernandes; Haracemiv (2021).

O gráfico elaborado mediante dados do PPP da instituição, mostra a caracterização do grupo de docentes participantes dos encontros de formação. Observa-se que na ocasião dos encontros do Projeto de formação Prosa Pedagógica, a maioria (62%), encontrava-se ainda em estágio probatório.

É importante constar que estes participantes, são 5 professoras e 3 professores, os quais foram nominados por codinomes (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8). no decorrer das explicações para preservar a identidade dos participantes.

Assim, as contribuições deste segmento, no que se refere a Gestão Democrática, possui extrema relevância, já que contempla princípios que abrangem questões de direito ao acesso a educação de qualidade. De certa forma perpassa os indicadores apontados no Quadro 18, sendo estes: Práticas e Princípios de Gestão democrática; Representações e Participação; Práticas de formação e interação com a comunidade.

Através das respostas as questões sobre os encontros dos Círculo de Diálogo, apresentadas no Quadro 18, revelam que a temática preponderante permeava princípios da Gestão democrática, sendo que todos os participantes apresentaram sua percepção com relação a este tipo de gestão e sua importância para o contexto escolar.

No que se refere principalmente as práticas de formação e interação com a comunidade escolar, é importante destacar que em algumas das falas docentes sobre os trabalhos realizados na escola, que contavam com o envolvimento dos responsáveis e da comunidade, trouxe uma aproximação maior no ambiente escolar, melhorando a qualidade dos vínculos estabelecidos tanto internamente entre servidores e seus pares, como entre estes e as crianças, e conseqüentemente entre escola e família. Conforme podemos observar na fala do professor P8 (2021):

O espaço encantou [...], os pais, que só eram chamados para falar das dificuldades da criança ou mesmo quando procuravam para questionar o professor, passaram a gostar desta nova maneira de participar, então, houve sim o encanto por parte da comunidade escolar. E encantando os pais e as crianças, o nosso trabalho lá no aprendizado, dentro da sala de aula, modificou também e foi maravilhoso, um sucesso: a soma de pequenos esforços, os esforços de quem participou da Prosa, da equipe em cativar mais as pessoas e buscar cativar principalmente o apoio da família.

É possível ter esta percepção, pois aparecem falas que evidenciam esta característica, como quando em diálogos orientados pelas questões direcionadas, professores abordaram que a participação dos pais na instituição, por vezes limitava-se a comparecimentos por convocação para tratar de situações vivenciadas no contexto, principalmente por dificuldades de aprendizagem, suposta indisciplina ou para relatar situações de descontentamento ocorridas nas relações entre aluno/aluno ou professor e aluno.

Esta situação traz à tona a reflexão presente em Freire (2000), na carta chamada de “Aos que fazem educação conosco em São Paulo”, onde este autor chamava atenção ao fato que não, “devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber [...] possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história” (FREIRE, 2000, p. 35).

Em consonância com tais princípios, Paro (2016, p. 23) traz a reflexão que para a participação se efetivar na gestão da escola pública, é necessário que aqueles que se dispõem a promovê-la estejam convencidos da relevância e necessidade. Esta forma de gestão, leva a não desistir nos percalços e dificuldades deste caminhar, isto porque, não existe “receitas ou formulas infalíveis, que se aplicadas promoveriam a participação completa e inexorável da população na escola” (2016, p. 24). Assim sendo a gestão democrática é necessária no espaço escolar e corresponsável pela

formação de indivíduos ativos, transformadores e sujeitos da sua história, e que, “a participação da comunidade na escola, como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação” (PARO, 2016, p. 24).

Assim é importante constar que a gestão democrática no espaço escolar se faz a partir do diálogo e, portanto, precisa que o espaço escolar ofereça oportunidade de participação aos diversos segmentos que constitui a comunidade escolar, com ações de escuta, diálogo aberto e franco sobre as ações educacionais como planejamentos, reuniões pedagógicas, programas e projetos realizados na instituição.

Estas ações têm como objetivo oferecer “a oportunidade de controlarem o próprio trabalho, assumirem autoria sobre o mesmo, e se sentirem responsáveis por seus resultados – construindo e conquistando sua autonomia” (LÜCK, 2013 p. 23). Isto se evidencia nas falas dos professores apresentadas

[...] quando nós estávamos lá a gente se soltava, a gente brincava [...] se divertia e a gente refletia a prática de sala de aula. Foi um processo de busca e de aprendizado... Busca, porque nós não sabemos tudo. Eu busquei aprender em cada momento em cada atividade e atração... A Prosa foi um grande aprendizado [...] um momento muito rico. Aprender nunca é demais e aprender com pessoas especiais fica muito melhor. Penso que são as nossas experiências vividas no decorrer da vida que vão nos moldando em quem vamos nos tornar (P8, 2021).

Neste viés, vale refletir sobre a importância dada pelos professores ao fato do Projeto Prosa Pedagógica estar contemplado no PPP, pois implica no compromisso de continuidade de uma prática, que auxilia professores no seu trabalho em sala de aula e no cotidiano escolar de maneira ampla. Tal relevância se dá abarcando o ponto de vista de várias pessoas diferentes, como de quem trabalha na coordenação, de quem trabalha na limpeza, acrescentando e favorecendo a prática e trazendo impactos positivos no atendimento às crianças.

Quando a professora P1 (2021) conta que as práticas realizadas nos encontros dos momentos formativos refletiram de várias formas, dizendo que houve transformação na

[...] na prática do dia a dia, no recreio, na mudança das atividades que as meninas faziam tanto dos professores como das agentes. Então essa sequência de atividades, que foram realizadas, claro que isso tudo, chegou diretamente nos alunos, nas crianças. Porque foi um mover que atingiu toda a comunidade escolar.

Em relação a esta contribuição, é possível trazer neste ponto da pesquisa, as reflexões que Paro (2007, p. 16), traz quando afirma que a questão da participação da população na escola, depende necessariamente de “uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana”, pois embora a instituição pesquisada tenha adotado práticas de aproximação é comum ainda perceber instituições que,

Os usuários são mantidos à distância e sentem medo até mesmo do atendimento que lhes pode ser dedicado quando procuram a secretaria da escola com alguma solicitação. A timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências (PARO, 2007, p. 33).

Corroborando com estas percepções encontramos na fala de outro professor o seguinte conteúdo:

Eu acho que apesar da gente ganhar bastante em experiência e formação, sempre ficou muito claro que o foco principal de tudo isso era o ganho que as crianças iam ter. Então eu acredito que tudo que a gente conversava, tudo que a gente estudava, tudo que a gente aprendia, era para um fim: Para eles. Assim, se você fazia alguma transformação, em algum espaço, a gente conseguia atingir não só as crianças como a comunidade também. Por exemplo, aquele muro da escola, que pintado daquele jeito, a gente pode colocar alguns recados importantes lá fora [...] é uma coisa que chama atenção, porque a pintura lá de fora ficou linda e está sendo usado não só pelas crianças, mas por toda a comunidade também nas outras experiências que a gente acaba colocando em prática (P3, 2021).

Sendo assim, é benéfico observar, que os docentes tiveram impressões favoráveis das ações adotadas pela escola, quanto aos processos formativos abrangerem momentos que tinham por objetivo além de formar os coletivos escolares promover a melhoria das relações e vínculos entre escola e família qualificando esta participação. A fala a seguir é pontual quanto a estes aspectos.

A educação exige um passo de cada vez, a gente pode ser até resistente. Eu ouvi muito por participar dos encontros... colegas que falavam ‘já podem posar aí na escola, amanhã cedo você já tá aí’. Então eu pensava num grande pensador, que fala que a educação exige mais nós e não podemos desanimar. As vezes até nós que participávamos da Prosa fomos resistentes em algumas coisas, mas eu pensava sempre no propósito. As ações da Prosa refletiram no nosso contexto escolar (P8, 2021.).

Nesta perspectiva outra fala importante reflete tais princípios, apresenta-se na fala da professora P4 (2021), quando menciona que os esforços dos membros do

grupo e da equipe diretiva em promover a participação, dizendo que a soma de pequenas ações, seja dos participantes dos encontros da Prosa, e também da equipe diretiva em cativar mais pessoas e principalmente o apoio da família foi a diferença, ou seja trata-se de posturas positivas em prol de uma participação de qualidade, conforme expressa P8 (2021) que

Acho que todo mundo quer um lugar bonito e acolhedor. Mas, eu acho que tem uma diferença quando você chega e tem um lugar bonito e acolhedor e quando você participa para construir esse lugar... Eu acho que esse participar da comunidade... este processo de criação de deixar a escola mais bonita ... que fez toda a diferença. A Prosa foi um projeto que nasceu ali, talvez, se fosse outro, não tivesse sido do jeito que foi. Então, acho que foi uma experiência bem legal, bem válida. Eu acredito que continuando os encontros terão muito mais ideias e muito mais a acrescentar pra escola e para as crianças

Diante destas reflexões é importante constar o que Alcântara *et al.* (2018, p. 20), afirma quando diz que “a participação dos professores, pais e toda comunidade efetiva e dá solidez para gestão democrática”, isto porque a democracia de certa modo é “uma forma de vida que influencia a consciência e o comportamento do homem quando lançado ao debate, ao diálogo problematizador, com a participação, na busca de soluções dos conflitos enfrentados nas instituições escolares” (ALCÂNTARA *et al.* 2018, p. 20).

Ao observar na fala destes docentes, a maneira que encaram questões relacionadas a gestão democrática e demais elementos referentes aos indicadores elencados no Quadro 18, é possível estabelecer clara inferência quanto aos princípios de Freire (1989), visto que este autor, em seus escritos aprofunda a necessidade de práticas problematizadoras que trabalhem com a conscientização do homem para melhor exercício da cidadania.

Na obra de Freire, denominada *Educação Como Prática da Liberdade*, onde situa o leitor histórica e culturalmente sobre a vida do povo brasileiro com a democracia, Freire (1989), traz reflexões pertinentes desta natureza, argumentando que nossa inexperiência democrática possui raízes históricas, onde nossa colonização vivenciou o que o autor chama de “sociedade fechada brasileira colonial, escravocrata, sem povo, reflexa, antidemocrática” (FREIRE, p. 65) e que estas características acabam sendo “um dos pontos de estrangulamento de nossa democratização”.

Em consonância com estes fundamentos, salienta-se que a função social da escola quanto a formação humana, perpassa primar por práticas educativas que de acordo com Alcântara *et al.* (2018 p. 2) possuam essência na “dialogicidade e na participação inclusiva de toda a comunidade envolvida no processo ensino-aprendizagem” isto porque “... não se constrói uma democracia escolar sem que o diálogo seja a base fundante e a metodologia empregada”, ou seja,

[...] uma escola pautada por este modelo de Pedagogia que denominamos Pedagogia Libertadora Freireana, conduz a um processo de conscientização que questiona a própria realidade e o seu entorno, o contexto histórico-social em que educandos e educadores estão inseridos, possibilitando uma educação crítica que não somente realiza a hermenêutica da realidade, mas a transforma. Esta é a educação problematizadora que qualifica a toda a comunidade envolvida: gestores, diretores, educandos, educadores e a sociedade, onde se constrói a própria história, na autonomia, na cidadania, na participação e na democracia” (ALCÂNTARA *et al.*, 2018, p. 1).

Ainda nesta linha de pensamento, Gasparello (2017, p. 1) diz que a filosofia Freireana tem sua base em práticas que corroboram com os princípios “da liberdade, da justiça, da ética e da autonomia do ser humano”, e nesta perspectiva afirma que,

[...] a democracia não acontece de uma hora para outra, por decreto, por uma concessão de uma autoridade que se autointitula democrática, ou apenas quando a sociedade deixar de ser capitalista. Ele entende que a democracia, a liberdade, a autonomia, é um processo. Mas não é um processo de cima para baixo, e sim uma conquista conjunta, coletiva, que exige respeito, diálogo e poder de decisão a todos que participam dessa caminhada (GASPARELLO, 2017, p. 1).

Ainda nesta perspectiva de compreender os aspectos da Gestão Democrática escolar, de forma mais ampla, é possível trazer para este debate as contribuições de Crahay (2013, p. 9), quando aborda em suas explanações reflexões sobre justiça escolar, ou seja, “os dispositivos e práticas educacionais que estruturam o processo de ensino e aprendizagem, e “têm gerado melhores resultados em termos de uma distribuição mais justa do conhecimento”.

O autor supracitado aborda em suas explanações as inúmeras expectativas postas no fenômeno da universalização da escolarização, enquanto avanço democrático as pessoas

[...] ao longo da primeira infância, são educados de um modo comum, apresentam um nível de identidade, no modo de ser e nos valores que expressam, superior àqueles cuja educação é deixada ao acaso. Em outras

palavras, a escola pode ser um elemento de coesão social (CRAHAY, 2013, p. 10).

Nesse sentido, é possível evidenciar que o Projeto Prosa Pedagógica promoveu ações de fomento relacionados a justiça escolar, pois nos relatos docentes ficou destacado que as contribuições não foram somente na formação pedagógica dos professores, mas também expandiu para o acolhimento das crianças e comunidade escolar conforme é possível observar na fala do professor P4, (2021) quando coloca que,

[...] apesar da gente ganhar bastante em experiência e formação, eu acredito que tudo que a gente conversava, tudo que a gente estudava, tudo que a gente aprendia era para um fim, era para eles, então se você fazia alguma transformação em algum espaço e a gente conseguia atingir não só as crianças como a comunidade também.

Discutir a temática referente a formação de coletivos escolares e os impactos resultantes no ambiente escolar tendo como referência as experiências do projeto de formação Prosa Pedagógica é falar de formação continuada num formato diferenciado, pois abrange características que não são comuns nos modelos de formação de maior amplitude que geralmente são adotados pelas redes de ensino.

Assim, é possível citar como uma destas características, a reflexão coletiva com os diferentes segmentos, ou seja, a formação *in loco*, com pequenos grupos, compostos por diferentes pessoas que fazem parte da comunidade escolar, estudando e discutindo como a escola pode cumprir melhor sua função e alcançar seus objetivos.

Outra característica importante deste modelo adotado foi a prática da escuta e acolhimento, pois os encontros tinham por objetivo acolher, criar vínculos positivos entre os participantes de modo que se fortalecessem em prol de objetivos coletivos e vivenciados no contexto da instituição. Em relação à estas especificidades é possível observar a fala do professor P6 (2021) que se mostra reveladora quanto a este aspecto, pois reflete o envolvimento dos participantes, pois,

Não foi só um momento pedagógico, foi um ano de amizade, aqueles momentos eram uma reunião, um momento de prazer com os colegas de trabalho para a gente dividir e aprender e depois tinha uma confraternização... era uma coisa diferente, do que é um dia-a-dia dentro da escola ou dentro da sala de aula; era acolhedor, era o café junto, eram conversas...

Em relação a tal postura, é possível dizer que as expectativas geradas no próprio convite, a recepção dos participantes num ambiente preparado de acordo com as abordagens de cada temática, bem como o acolhimento regado de afetividade, visto que os encontros possuíam já no seu início um momento descontraído que envolvia além de compartilhar sabores, o envolvimento lúdico que contemplava momentos de conversas, dinâmicas, conhecer trajetórias, espaços de ampliação de repertório cultural com apresentações culturais e outros... trouxe a estes encontros formativos uma qualidade ímpar, que veio ao longo do tempo fortalecendo e ressignificando os vínculos estabelecidos, conforme se observa na fala seguinte:

Foi uma formação diferente para nós [...] Quando recebia o convite, tinha a expectativa... a gente vinha com aquela vontade imaginando o que que teria. O café, a conversa, aqueles minutos... na rotina da escola a gente nem se vê, ou a gente só se vê as vezes passando pelo refeitório, passando pelo corredor, então eu acho de extrema importância mesmo estes momentos. (P5, 2021).

É impossível relatar a maneira que estes avanços foram se efetivando sem lembrar dos conceitos relacionados a amorosidade que Freire traz em sua vida e obra quando se refere ao ato de educar como um ato amoroso, conforme pode-se observar em,

[...] a amorosidade vinculada à práxis da humanização. Esta práxis é estabelecida nas relações dialógicas do encontro entre os sujeitos e na relação sujeitomundo. O autêntico diálogo freiriano se rege pela amorosidade, pelo respeito ao diferente, e pela crença na horizontalidade das relações entre as pessoas para a construção de um mundo verdadeiramente democrático (JACKIW; BENVENUTTI; HARACEMIV, 2021, p. 6).

Em consonância a tais princípios Toniolo (2010, p. 64), também diante de conceitos e princípios freireanos afirma que, esta amorosidade não é rasa, pois implica no comprometimento com o outro e a presença dela nos processos educativos aborda ações de engajamento, rigorosidade e seriedade e isto impulsiona e vai além da

[...] busca epistemológica do saber que vai sendo aprendido e construído numa relação horizontal, com rigorosidade e competência docente... O diálogo e a amorosidade são dimensões inseparáveis do processo educativo, onde uma está imbricada diretamente com a outra. Essas dimensões se constituem em elementos fundamentais no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e sem elas o processo fica comprometido. Diálogo, amorosidade, emoção e ação são atos inseparáveis e co-dependentes. Qualquer mudança que venha a afetar as nossas emoções, consequentemente afeta e modifica também as nossas ações (TONIOLO, 2010, p. 64).

Em relação a estes princípios, é relevante mencionar que um dos participantes, que atualmente, não faz mais parte do quadro funcional da escola por estar na função de coordenador numa outra instituição da Rede municipal, menciona o quão significativo estas formações foram na sua vida profissional quando diz que “tudo que veio nessa prosa agregou muito na minha carreira profissional [...] foi um momento muito gratificante pra minha carreira, eu acho que essa Prosa Pedagógica surtiria algo positivo na escola que estou nesse momento”.

Este modelo de formação que aborda espaço de escuta, horizontalidade das relações e temáticas oriundas do contexto, associando a prática escolar foi pontual para momentos reflexivos regados de diálogos e trocas no grupo que efetivaram ações no cotidiano escolar, sendo estas os trabalhos didáticos diretamente com servidores e estudantes, revitalização e reorganização e para melhorias do espaço escolar, atividades envolvendo as famílias e membros da comunidade do entorno da escola e outros.

Sendo assim, a lógica é de investigar como os princípios da gestão democrática se fazem presentes, nas ações cotidianas e nos processos formativos dos coletivos escolares, de modo que efetivem reflexos na comunidade escolar, “é necessário um trabalho mais sistemático que envolva os diferentes segmentos da comunidade escolar em prol da melhoria da qualidade dos processos de ensino aprendizagem.

4.3 RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NUMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Nesse processo de pesquisa-ação propositiva, com vista à intervenção, este tem característica de alcançar uma mudança/transformação, para tanto foi proposto o trabalho com resolução de situações-problemas apresentadas aos pais/responsáveis que compõem as instâncias colegiadas: Conselho Escolar e Associação de pais, professores e funcionários (APPF), a fim de diagnosticar as demandas da comunidade escolar no processo de discussão da relação família/escola.

As ações para efetivação de gestão democrática possuem estreita relação com as atribuições presentes nas funções dos membros que compõem a equipe diretiva, porém não se restringem apenas a estes profissionais, pois este tipo de gestão é caracterizada pela participação social da comunidade escolar no processo

educacional, ou seja, trata-se de um modelo que envolve o conjunto escola-família-comunidade, como fator de contribuição para melhorar a aprendizagem através de espaços de diálogo permanentes que promovam decisões coletivas em prol de objetivos comuns.

Em consonância com estes fundamentos, Paro (2007, p. 25) afirma que “o fato da escola ter funções específicas não a isenta de levar em conta a continuidade entre educação familiar e a escolar”, sendo necessário ter ações que promovam

[...] uma integração dos pais com a escola, em que ambos se apropriem de uma concepção elaborada de educação que, por um lado, é um bem cultural para ambos e, por outro, pode favorecer a educação escolar e, ipso facto, reverter-se em benefício dos pais, na forma da melhoria da educação de seus filhos” (PARO, 2007, p. 25).

Desta forma, cabe ressaltar neste trabalho, a importância das contribuições trazidas nas vozes dos responsáveis pelos estudantes, pois é fato que avanços significativos se efetivam quando há uma integração real entre família e escola.

Sendo assim, o círculo de diálogo com os pais, representantes dos colegiados, ocorreu em meados de dezembro de 2021, de forma *on-line*, onde foram apresentadas situações-problemas que provocaram reflexões quanto a participação dos pais na vida escolar das crianças.

De forma mais minuciosa, foram escolhidos pais, representantes das instâncias colegiadas, sendo o primeiro um pai de estudantes que frequentam 2º e 4º anos da escola pesquisada, e faz parte do Conselho escolar, neste caso será usado o codinome R1 (Responsável 1).

A Mãe que se dispôs participar da presente pesquisa é responsável por uma criança do primeiro ano, e representa os pais na Associação de Pais, Professores e Funcionários da Escola e também faz parte do Conselho Escolar, nesta pesquisa usaremos o codinome R2 (responsável 2).

É importante constar que quanto a formação escolar, ambos possuem graduação, ou seja ensino superior completo. Estes pais/responsáveis relataram ao apresentar-se à pesquisadora, que sempre buscaram acompanhar com regularidade as situações da vida escolar dos filhos e, portanto, em momentos coletivos na escola decidiram compor as instâncias colegiadas como uma forma de aproximação e participação na gestão da escola que seus filhos estudam.

Diante das características dos participantes já apresentadas, o trabalho desenvolvido com estes pais envolveu a apresentação de situações e problemas presentes no cotidiano escolar, as quais foram discutidas, e os participantes se posicionaram, colocando seu ponto de vista perante os problemas apresentados. A primeira situação apresentada foi a seguinte:

A Relação família e escola tem fundamental importância para o desenvolvimento educacional do estudante. Dona Maria foi chamada para comparecer na escola de sua filha, porém a mesma está apreensiva com o assunto que será tratado, pois ela soube que este momento será acompanhado pela diretora, professora e coordenadora da instituição (ANEXO 4).

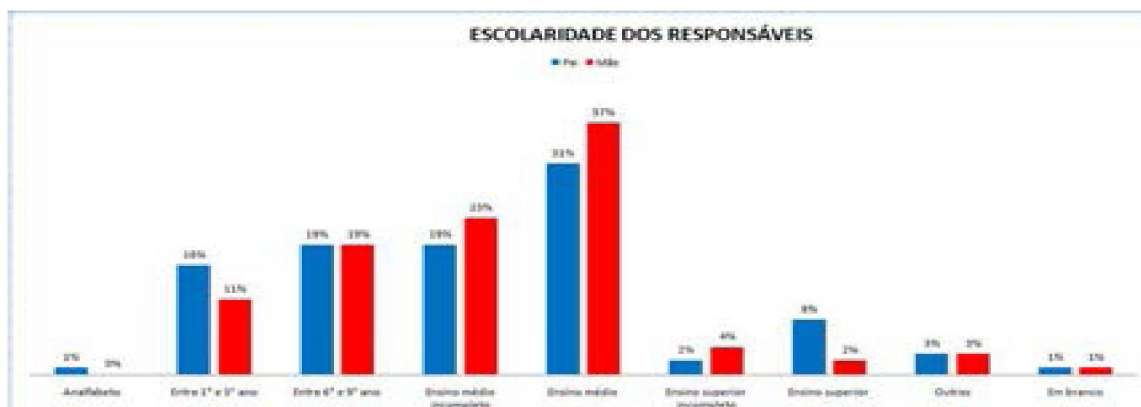
A situação tem como foco a relação família e escola, sobre a qual foram apresentados 3 problemas para que os pais pudessem repensar e se colocar como protagonista da situação, dando seus pareceres sobre o problema. *“Por que D. Maria sente-se intimidada ao ser convocada para uma conversa com a equipe diretiva e professores?”*.

No diálogo os participantes foram se posicionando, sendo que as argumentações apresentadas foram: *“eu pensei em duas possibilidades talvez por ter pouca instrução, de repente até analfabeta, ou por não acompanhar a vida estudantil da filha e não ter ideia do que seria tratado”* (R1, 2021).

Já o participante R2 (2021), disse na ocasião que *“concordo com a colega, companheira de conselho, penso que motivo de ficar apreensiva envolve as mesmas razões, não veria motivo para se incomodar, mas pode ser por estes motivos, por falta de instrução ou por não acompanhar a rotinas do filho na escola”*.

Ao fazer a análise das respostas observa-se que ambos trouxeram hipóteses que se relacionam com a falta de acompanhamento e questões relacionadas a uma possível falta de escolaridade, situação que de certa forma preocupou os participantes, principalmente ao saber que o cenário de formação dos responsáveis pelas crianças possui números alarmantes, conforme é possível averiguar nos dados extraídos do PPP da instituição conforme podemos verificar no Gráfico 3, a seguir:

GRÁFICO 3 – ESCOLARIDADE DOS RESPONSÁVEIS



FONTE: Projeto Político-Pedagógico (2021, p. 35).

Para melhor analisar as respostas as questões direcionadas pela pesquisadora é pertinente situar que os participantes denominados R1 e R2, encontram-se entre pais que estão no percentual de responsáveis, que possuem escolaridade equivalente ao Ensino Superior e que tentam fazer um acompanhamento efetivo aos estudantes sob sua responsabilidade.

Outra questão, pertinente a se abordar, é que o fato do círculo de diálogo ter sido conduzido pela pesquisadora e, pode portanto, ter sido um fator inibidor, uma vez que esta apresentou-se como coordenadora responsável pelo acompanhamento de instituições escolares. Segundo Bordieu (2008, p. 694), ainda que não seja intencional exercer qualquer forma de influência e “a relação de pesquisa se distinga da maioria das trocas da existência comum”, esta continua sendo “uma relação social que exerce efeitos (variáveis segundo os diferentes parâmetros que a podem afetar) sobre os resultados obtidos”.

Ressalta-se estes fatores por chamar atenção que não tenha aparecido em tais falas, a princípio, que instituições escolares ao longo dos tempos possuem enquanto cultura escolar, o hábito de “convocar as famílias”, para tratar principalmente de questões com caráter mais negativo.

Na questão onde se pergunta aos pais em Quais as situações mais frequentes que pais, mães ou responsáveis são chamados para conversar na instituição escolar, os participantes *respondem que acreditam que* “geralmente seja por dificuldades no aprendizado da criança e por indisciplina” (R1); em consonância com esta resposta o pai R2 apresenta o seguinte discurso “A criança pode ter se envolvido em alguma situação com outro coleguinha ou está com dificuldades na aprendizagem”.

Ao analisar a resposta vinda dos pais, onde associam o receio em atender uma convocação da instituição basicamente à falta de escolaridade e ao não acompanhamento familiar da vida escolar da criança, é preciso trazer as reflexões postas no PPP da instituição, quanto ao diagnóstico feito da comunidade escolar, no que se refere ao item de escolaridade dos pais, já apresentado no gráfico 2.

O documento versa que são análises importantes pois, “evidenciam que as questões de desigualdades interferem no direito do cidadão de acesso ao conhecimento” e assim, é preciso haver consciência coletiva que “uma educação de qualidade se faz com muitas mãos e, portanto, escola e família precisam unir-se a fim de quebrar este ciclo que já vem ao longo de muitas gerações roubando direitos” (PPP, 2021, p. 32).

Em paralelo a este pensamento, as hipóteses trazidas pelos pais R1 e R2, tem em sua base, a compreensão que processos formativos incompletos, como a falta de escolaridade por exemplo, podem sim, dificultar a qualidade da participação familiar no acompanhamento da criança em sua vida escolar, bem como uma participação mais efetiva nos momentos coletivos que a escola proporciona aos seus usuários.

Nestes viés, Paro (2007), em sua obra: Qualidade do Ensino: A contribuição dos Pais”, traz importantes reflexões oriundas de uma pesquisa em campo, onde diferentes segmentos se colocam quanto a qualidade de aprendizagem que pode ser atribuída ao desenvolvimento dos estudantes, quando se concretiza uma participação familiar mais afetiva e efetiva.

Nesta obra há depoimentos que se referem a importância dada ao acompanhamento familiar em forma de atenção, afeto, estímulo e valorização das ações escolares, sendo que estas atitudes se fazem presentes inclusive naqueles pais/responsáveis que possuem conhecimentos precários quanto a leitura e escrita, conforme é possível averiguar em um dos relatos docentes que Paro (2007, p. 31-32), registrou onde o entrevistado coloca que

Eu via que todo pai, mesmo aquele que não conseguisse ler, muitas vezes não sabia nem ler nem escrever, mas que ele olhava o caderno, ele se interessava, analisava o capricho [...] via que tinha alguma coisa colocada naquele caderno, nem que fosse um desenhinho, a criança se sentia amparada.

Nestas reflexões, o autor alerta para a necessidade de perceber que o reforço positivo e incentivo deve ocorrer tanto dos pais/responsáveis como também do professor, pois atitudes desta natureza primam por uma relação de “continuidade ou não da educação que se dá nos dois âmbitos” (PARO, 2007, p. 32).

Assim, muito embora o tempo de escolaridade dos responsáveis, não seja o único fator determinante para questões relacionadas a falta de participação dos pais na escola, é importante refletir que a presente pesquisa trata de princípios e conceitos relacionados à Gestão Democrática, portanto não há como ignorar questões relacionadas a função social da escola e princípios da justiça escolar ao constatar que a instituição conta com uma demanda de mais da metade dos pais/responsáveis que não possuem a Educação Básica concluída.

Segundo Paula (2016, p. 153), “historicamente, a educação sempre foi um campo de intensas lutas, no que se refere à garantia de todo ser humano a seu acesso”. É importante constar que embora nas últimas décadas, o cenário nacional tenha tido avanços quanto ao número de anos de escolaridade dos indivíduos, ainda não se consegue garantir o acesso a todos, mesmo havendo plena consciência da importância da educação no desenvolvimento dos sujeitos, principalmente no que se refere a Educação de base, compreendida desde a pré-escola até o ensino médio.

Diante destas constatações é importante refletir este diagnóstico, visto que este panorama reflete no modelo de relação pedagógica a ser estabelecido com as famílias, pois implica em questões relacionadas aos condicionantes de uma participação mais efetiva, que leve os gestores a refletir o que Paro (2016, p. 27) traz quando nos diz que,

A escola pública, que atende as camadas populares, tanto diretor quanto professores, demais funcionários, alunos e pais possuem, em última análise, interesse sociais comuns, já que são todos trabalhadores, no sentido que estão desprovidos das condições objetivas de produção da existência material e social e têm de vender sua força de trabalho.

As palavras do autor na citação acima exposta, são esclarecedoras quanto a necessária consciência de classe, ou seja, os trabalhadores em educação que atuam na escola pública atendem os filhos da classe trabalhadora e pertencem também a esta classe. Neste sentido é tarefa de todos refletir sobre questões pontuais como: trabalho e renda, condições de tempo e conhecimento do conteúdo da escola, pois

são atenuantes que implicam e dificultam numa participação na mais qualificada de todos na gestão escolar.

As provocações trazidas despertam as seguintes demandas a serem refletidas: Como a escola pode oferecer formação ao longo da vida? Como a gestão escolar pode pensar além do imediato vivido que é o de qualificar seu corpo docente? Como conscientizar os pais e a comunidade de que estar na escola e discutir com ela é processo de formação do coletivo escolar?

No segundo questionamento apresentado aos pais, este se referia a possíveis reações de pais/responsáveis para com a criança ao ser convocado na escola. Os pais em conjunto, foram se posicionando, de forma a colocar seus pontos de vistas, sendo que o R1 (2021), diz que *“se os pais fazem um acompanhamento razoável da vida dos seus filhos na escola, provavelmente já saberiam do assunto a ser tratado e não teria porque ficar apreensivo; mesmo se a pessoa não tem grau maior de escolaridade isto não impediria de participar da vida escolar do seu filho pelo contrário vai precisar de ajuda para que seu filho tenha mais instrução e aprendizado”*. E o R2 se posiciona argumentando que *“não haveria motivo se tivesse acompanhado a criança na escola”*.

É importante constar que a fala dos participantes, novamente se remetem a situações de lacunas no acompanhamento aos filhos em sua vida escolar. Na resposta da participante R1, a mesma menciona que uma possível falta de escolaridade não justificaria lacunas quanto ao acompanhamento, dando a entender que estes momentos na escola são formativos e auxiliam no acompanhamento prestado a criança.

Neste viés cabe refletir nos processos de formação e participação da comunidade escolar no contexto da instituição, se são oportunizados horários compatíveis com a disponibilidade dos usuários. Em uma instancia maior, Paro (2016, p. 69) chama atenção para o fato de não haver dispositivos constitucionais que facilitem a participação dos pais na escola pública, sendo que medidas desta natureza necessitam de movimentos da classe trabalhadora, pois,

[...] a eventualidade da adoção de tal medida dependerá, certamente, das pressões que as camadas trabalhadoras lograrem desenvolver neste sentido junto aos poderes constituídos. Parece não haver dúvida de que a conquista do tempo para cuidar de seus interesses e lutar por seus direitos de cidadania é uma das reivindicações pelas quais as classes trabalhadoras precisam se bater, em sua luta por melhores condições de vida e de trabalho... a

importância da participação da comunidade na escola para melhoria do ensino público está a indicar a necessidade de os movimentos populares e trabalhistas começarem a incluir medidas desse tipo em suas pautas e reivindicações (PARO, 2016, p. 70).

Paro (2016, p. 70-71) ainda chama a atenção para o fato da ideia, de uma falta de interesse dos pais pela educação escolar dos seus filhos, estar impregnada no ambiente cultural em que se encontra a escola pública. Em contraponto a tal ideia traz reflexões que “a população em geral preocupa-se sim com a qualidade do ensino; seus cuidados com o problema da merenda, com falta de professores, com a segurança da escola” e tantos outros, porém este preocupar-se não tem instigado a reflexão quanto a importância da sua participação na gestão da escola.

Neste sentido, Paro (2016, p. 72) argumenta que esta condição possui relação com as práticas autoritárias vivenciadas nos mais diversos contextos, bem como

[...] a relação de exterioridade que se estabelece entre usuários e educação escolar numa sociedade capitalista. Nesta sociedade, o ensino passa a ser parecido como mais uma ‘mercadoria’ a ser adquirida de uma ‘unidade de produção’ que é a escola. Como outra mercadoria qualquer, a educação escolar passa a ser vista também como se sua produção se desse independentemente da participação do consumidor em tal processo.

Dando continuidade as reflexões postas pelo autor, é oportuno abordar as demais falas trazidas pelos participantes aos serem convidados a refletir sobre aspectos relacionados a Gestão democrática, presentes na segunda situação-problema, conforme segue:

A escola que se quer autônoma, democrática e participativa deve envolver alunos, pais, educadores na sua gestão e cotidiano escolar, contribuindo com a formação dos diversos segmentos e assim constituindo ações que venham respaldar o Projeto Político-Pedagógico, ou seja, não há como ignorar o fato que a sociedade entende melhor a escola quando participa dela, por isto a Gestão participativa ou democrática é modelo orientado legalmente a ser adotado na escola pública (ANEXO 4).

Ao apresentar o primeiro questionamento oriundo da reflexão acima, foi perguntado aos participantes “Quais ações poderiam qualificar/melhorar esta participação? A participante R1 (2021) respondeu que:

[...] não saberia dizer especificamente que tipo de ação, mas que conscientizasse mais as famílias a participar da vida escolar dos filhos. Como exemplo o dia da família na escola, que ocorria antes da pandemia, eu acredito que era um encontro positivo, pois faz com que a família tenha mais participação em saber o dia a dia da criança na escola.

Em paralelo as reflexões anteriores, a fala da participante R1, aborda questões relacionadas ao processo de qualificar a participação dos pais na escola, associando a uma aproximação através da valorização do trabalho de todos, visto que ao se remeter ao evento do “dia da família na escola”, a mesma se referiu a um trabalho que abordou diferentes dimensões e envolveu toda a comunidade escolar numa espécie de Mostra de saberes, onde os participantes foram convidados a observar um pouco do trabalho promovido pela instituição com as crianças.

Na ocasião do evento supracitado, cabe fazer um adendo às contribuições presentes na fala dos demais segmentos quanto a esta participação, pois tais momentos surpreenderam a todos, quanto a qualidade, empenho e principalmente o quantitativo de participantes que foi crescendo pouco a pouco. Em relação a participação do professor P8 (2021) relata que:

[...] o encanto por parte da comunidade escolar, os pais e as crianças, o nosso trabalho, no aprendizado dentro da sala de aula, modifica também. ... essas ações refletiram na prática do dia a dia, no recreio, na mudança das atividades, claro que isso aí chegou diretamente nos alunos, por que foi um mover que atingiu toda a comunidade escolar

Cabe refletir que, este movimento gerado pelos processos formativos ocorridos nos encontros do projeto de formação Prosa Pedagógica, gerou mudanças de postura, quanto a superficialidade de falas de não participação dos pais na vida escolar das crianças e também trouxe a reflexão sobre as formas de participação almejada, visto que foram unânimes as ponderações quanto a uma participação mais efetiva conforme pode-se observar na fala da agente op. 1 quando diz que “a comunidade está cada vez mais presente, tem reunião eles se comprometem em ir, [...] os pais estão atentos e a escola é aberta para os pais e para comunidade”.

Outra fala da participante R1, ainda dentro do mesmo questionamento, aborda a importância de se estreitar os laços entre família e escola, pois valoriza a necessidade de “um feedback maior diretamente da professora de cada turma com os pais, de repente incentivaria mais os pais a querer participar da vida escolar do filho”. Em continuidade a seu pensamento a participante ainda menciona este período crítico, vivenciado durante a Pandemia da covid-19, como um exemplo onde os pais puderam “entender o dia-a-dia das crianças na escola. Isto deu p ver um pouco neste período de pandemia, de ficar estudando com eles em casa [...] então acredito que incentivaria os pais a participar mais”.

Em relação a tal assunto, é pertinente mencionar que esta pesquisa iniciou-se pouco antes do período pandêmico, porém os processos de escuta nos círculo de diálogo ocorreram ao final de 2021. Assim é comum que se observe, algumas marcas deste período aparecerem de forma mais ou menos acentuada, em algumas falas que mencionaram as influencias sofridas nas práticas escolares e principalmente as transformações ocorridas nas relações estabelecidas com membros da comunidade escolar, mais especificamente na interação entre escola e família.

Esta pesquisa não abordará análises mais profundas quanto as transformações impulsionadas pela pandemia de maneira mais ampla, apenas traz este fato, a fim de refletir alguns pontos da relação família e escola, que pode sofrer transformações, pela forma que foi afetada durante a Pandemia da covid-19, isto porque tal realidade possa ter acelerado “exponencialmente uma série de mudanças que já estavam acontecendo em diversos setores da vida” (FRAIMAN *et al.*, 2020, p. 15).

Os autores trazem provocações pertinentes a este respeito colocando que embora a epidemia seja trágica quanto a “escancarar e potencializar desafios antigos da realidade brasileira” faz-se necessário “educar o olhar para enxergar além das dificuldades e dores de cada tempo histórico” (FRAIMAN *et al.*, 2020, p. 14), e neste sentido aborda que:

Muitos gestores que antes torciam o nariz para a ideia de terem colaboradores trabalhando de casa, o famoso *home office*, tiveram que se adaptar e aprender, não somente a delegar, confiar, manter laços, mas também aprende eles próprios, a lidar com a tecnologia [...] e passado os primeiros meses de adaptação [...] não foram poucas as pessoas que perceberam que há também vantagens em trabalhar em casa, desde a possibilidade de ter uma alimentação mais saudável, até o ganho do tempo que antes era necessário até o local de trabalho. Nesse modelo a convivência com a família também se intensificou (FRAIMAN *et al.*, 2020, p.15).

As palavras trazidas por estes autores, foram propositalmente apresentadas neste ponto da pesquisa, para oportunizar reflexões sobre práticas ocorridas na relação família e escola que provavelmente perdurarão quanto a sua efetividade e funcionalidade quanto as relações estabelecidas. Como exemplo disto, é possível citar questões relacionadas a digitalização e tecnologias que proporcionaram uma aproximação maior quanto aos processos de comunicação entre escola e comunidade, visto que a presença física encontrava-se impossibilitada devido ao distanciamento social imposto pela pandemia.

Neste período não foram poucas as instituições que criaram salas virtuais, formulários *on-line* de consulta a comunidade, grupos de WhatsApp e outras situações que substituiriam a presença física dos pais na escola.

Uma outra questão trazida aos responsáveis dizia respeito a formas de melhoria que a escola poderia oferecer para incentivar a participação. Como resposta a esta indagação a participante R1 diz que “eu não vejo empecilho em participar, mas vejo que na escola são poucos que participam [...] então não sei o que poderia ter mais. Na minha opinião a escola já tem ações para incentivar. Quando a gente está mais por dentro do que realmente acontece é melhor, mas o fato de estar na APPF, acaba sendo incentivo a mais para ajudar e querer contribuir”.

As abordagens apresentadas, por esta participante revelam a importância da participação para melhoria da qualidade da educação através dos vínculos estabelecidos. Vale salientar que se trata de uma pessoa que consegue ter participação frequente e sente-se inteirada ao coletivo escolar provavelmente pelo acolhimento recebido ao fazer parte de uma das instâncias colegiadas da instituição pesquisada.

Neste sentido é importante constar a dificuldade que as escolas encontram em conseguir representantes nos colegiados institucionalizados. De acordo com Paro (2016, p. 65), é comum que os docentes se sintam descrentes quanto á uma participação mais efetiva pelas vias de Conselho Escolar e APPF devido à pouca participação de pais que comumente se presencia nesses órgãos, aliada a pauta e assuntos discutidos, de natureza costumeiramente burocrática (PARO, 2016, p. 65).

Assim Lück (2013, p. 90) alerta para a necessidade de gestores terem ações de fomento à criação de ambientes que tenham a cultura de participação, pois dar efetividade as ações requer o,

[...] desenvolvimento de um ambiente estimulador dessa participação, a partir de certas atenções básicas. Dentre elas destacam-se: a criação de uma visão de conjunto associada a uma ação cooperativa; a promoção de um clima de confiança e reciprocidade; a valorização da capacidade e aptidões dos participantes; a associação e integração de esforços, quebra de arestas e eliminação de divisões; o estabelecimento de demandas de trabalho centrado nas ideias e não em individualismos e o desenvolvimento da prática da Assunção de responsabilidades em conjunto.

Em consonância com algumas ações referentes a cultura de participação R2 (2021) traz em suas explanações as seguintes percepções:

[...] acho que deveria ser um esforço dos pais em estar participando. Eu sei que é difícil porque os professores estão em sala e os pais estão trabalhando, mas talvez fóruns e reuniões que sejam mais de conversas. Mas inicialmente teria que ser com professor e um pai, por que talvez como eles tenham dificuldades, talvez por falta de instrução, alguns poucos estudo, eles já tenham dificuldade de falar, se você chamar dez pais um vai ficar mais encolhido no canto e não consiga se abrir, a ideia é que fosse reuniões com diálogos com cada pai para conhecer a situação da criança, do familiar e depois em grupos para poder ir interagindo. Esta integração entre pais e escola é importante.

Diante deste ponto de vista, é importante entender que a essência desta contribuição, revela questões referentes as relações estabelecidas entre família e escola e professor e estudantes, onde o pai aponta como possibilidade de melhoria, ações da escola focando em atendimentos em grupos menores e até de forma individualizada de acordo com a situação.

Neste sentido, Paro (2016, p. 75) considera esta condição citada pelo pai R2, mais um condicionante que está relacionado a cultura de participação, ou seja, como o sentimento de medo que os pais das camadas populares experimentam diante das instituições escolares, pois geralmente,

É provável que muito desse medo de você ser creditado à postura de fechamento que a escola adota com relação a qualquer tipo de participação. Mas há também outras razões que merecem ser mencionadas. Uma delas refere-se ao fato de que os pais das camadas populares, em geral, sentem-se constrangidos em relacionar-se com pessoas de escolaridade, nível econômico e *status* social acima dos seus. Nota-se também uma espécie de 'medo do desconhecido' por conta da ignorância dos usuários a respeito das questões pedagógicas e das relações formais e informais que se dão no interior da escola, sendo essas questões e relações vista como assunto cujo acesso deve ser franqueado apenas aos técnicos e "entendidos" vírgulas e fechado, portanto, aos 'leigos' que utilizam seus serviços (PARO, 2016, p. 75-76).

Observa-se a necessidade de compreender os atenuantes que contribuem para a falta de participação e considera-los em situações de reorganização dos formatos oferecidos atualmente pela instituição escolar.

Na terceira situação proposta, esta contava com reflexões tendo como base o filme "Vida Maria", com intuito de trazer reflexões quanto a: importância da escola na vida dos indivíduos; as diferenças entre gerações quanto a função da escola; e análises quanto a formação escolar dos pais/responsáveis pelos estudantes matriculados na escola lócus da pesquisa.

O primeiro questionamento a ser socializado com os pais foi sobre a importância dada à educação escolar das crianças por quem são responsáveis. As

respostas obtidas foram unânimes quanto a importância. Em uma das respostas houve até argumento associando inclusive ao período de distanciamento social, onde as crianças tiveram sua rotina alterada por quase dezoito meses e possuem dificuldade quanto a isto, conforme pode-se observar no relato do participante R1, quando diz que “totalmente importante, está na rotina deles. Com esta questão da pandemia, a gente viu mais ainda a importância da escola na vida deles, não consigo imaginar criança sem escola, não tem como”.

Observa-se nas repostas que mesmo a escola tendo dificuldades em cumprir sua função social isto parece “não ter conseguido abalar significativamente a confiança que a população tem na escola como instituição” (PARO, 2007, p. 63).

Quando questionados sobre como era a relação escola e família na infância, os pais R1, R2, colocaram situações muito parecidas quanto a questões relacionadas a famílias numerosas, onde por serem os mais novos ainda conseguiram concluir a educação básica no tempo regular. Relataram que assim como no filme assistido conviviam com situações de familiares (irmãos mais velhos) precisarem trabalhar ou auxiliar nos afazeres domésticos e assim não concluírem a formação escolar.

Ambos relatam que conseguiram concluir os estudos por ter apoio da figura materna e por estarem na posição de irmão mais novos, onde de certa forma, os demais irmãos propiciaram esta condição, é possível perceber isto no relato a seguir:

Sou de família de oito irmão e sou mais nova eu acredito que acabei tendo mais oportunidades do que meus irmãos, por ser mais nova e ter quem cuidasse de mim. Para eles foi mais difícil pois eles tinham que largar os estudos para trabalhar, ir ajudando a mãe a cuidar dos mais novos. Então eu ainda, apesar das dificuldades que a gente morava no interior, fui a única que consegui acabar até o Ensino médio de forma regular. Acabei tendo mais oportunidade não diria nem incentivo mais oportunidade por ser a mais nova. Minha mãe incentivava não era contra a gente ir para a escola, no que ela podia ela ajudava e permitia que a gente estudasse apesar das dificuldades (R2, 2021).

As respostas trazidas demarcam mudanças pontuais tanto em relação a composição e estrutura familiar, bem como, quanto as questões Legais de acesso à Educação ao longo dos tempos. Para Dessen & Polonia (2007, p. 22) “a família como primeira mediadora entre o homem e a cultura, constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social”.

Para estas autoras, a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem [...] e emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 25). Ou seja, ambas constituem contextos de desenvolvimento diferentes, porém fundamentais para trajetória dos indivíduos.

Ao considerar a influência da figura materna nas respostas dos participantes, é possível estabelecer certa inferência com o que Paro (2007, p. 16) denomina como uma “postura positiva com relação ao aprender estudar” argumentando que se trata de um “valor cultural” que precisa ser constantemente trabalhado e, portanto, o autor afirma que este

[...] formar-se desde os primeiros anos de vida, precisa de ambiente favorável para desenvolver-se e carece de estímulos permanentes durante a infância e a adolescência. Como a escola só tem acesso direto ao educando durante poucas horas em que este frequenta suas atividades, ela precisa começar a voltar sua atenção para os períodos em que ele está fora de seu abrigo (PARO, 2007, p. 16).

Nesta lógica, a escola deve tomar como objeto de preocupação este valor cultural e adotar e valorizar práticas que contemplem a continuidade e complementaridade da educação familiar e escolar.

Ainda em relação às transformações ocorridas entre gerações no que diz respeito a práticas escolares, quando pontuado aos participantes que mudanças percebiam, apareceram questões como: acesso à escola (ampliação da quantidade de escolas/vagas facilitando questões quanto a trajeto/distância), acolhimento, inclusão e tecnologias.

O participante R2, pontua que as questões tecnológicas vêm com muita força, sendo situações que corroboram para a qualidade associado a um acompanhamento efetivo. Na sua fala aparece de forma bem marcada que a escola ainda precisa pensar nas questões de desigualdades pois sus filhos possuem tal acesso e acompanhamento, porém esta não é uma realidade comum a todos.

Na sua fala, durante o círculo de diálogo, tal condição fica bem evidente, quando este participante relata que,

[...] percebo que meus filhos são bem adiantados em relação aos colegas, mas tem uma coleguinha da minha filha [...] com 10 anos, que tem dificuldades na leitura, não sabe ler muito menos escrever, está encerrando o ano não sei o que vai acontecer se ela vai passar para outro ano, se vai

evoluir. É uma criança que também tem dificuldades com os pais (são pais separados), e a mãe tem muita dificuldade em participar da vida escolar dela. Então eu acredito que tem mudanças, talvez para os meus filhos, [...] mas acredito que tem coleguinhas deles que ainda estão vivendo a situação muito parecida ao da Maria do filme. Então isto é cultural não posso dizer que todos estão tendo as mesmas oportunidades (R2, 2021).

Ao refletir que este participante, em outros momentos de sua fala, menciona a importância dos profissionais da escola conhecerem as diferentes realidades dos estudantes, através de práticas mais individualizadas e acolhedoras, percebe-se que o mesmo evidencia a sensibilidade que a escola deve adotar no atendimento aos mais diferentes sujeitos em respeito as trajetórias plurais que a mesma recebe cotidianamente. Assim em consonância com esta postura cabe refletir nas palavras de Arroyo, quando o autor traz a seguinte reflexão:

Quando miramos e escutamos as trajetórias humanas e temporais dos educandos e das educandas outras imagens se revelam. É o que está acontecendo em tantas escolas e em tantos coletivos docentes. Imagens não romanceadas nem satanizadas, mas reais, chocantes, multifacetadas de fracassos, de contra-valores, de sombras, mas também de valores, luzes e de resistências (ARROYO, 2019, p. 14).

Assim, complementando tais pensamentos, este autor (2019, p. 15), traz ponderações, dizendo que “durante as décadas de 1980 e 1990 nos centramos na influência externa que pesa sobre a escola e sobre nós. Aprendemos que as condições econômicas, políticas e sociais marcam o sentido social e político da educação”.

Um exemplo desta natureza encontra-se no panorama apresentado aos participantes, quanto aos anos de escolaridade dos pais/responsáveis pelos estudantes da escola pesquisada, o qual traz que “Embora o acesso a escolarização tenha se ampliado nas últimas décadas, ainda temos mais da metade dos responsáveis das nossas crianças que não conseguiram concluir a Educação Básica, atingindo percentual de 55% entre os homens e 53% entre as mulheres” (ANEXO 4).

Salienta-se que embora a informação tenha sido recebida com surpresa pelos participantes, estes estabeleceram instantânea inferência ao conteúdo assistido no vídeo trabalhado. Após estas primeiras impressões ambos participantes manifestaram-se dizendo não saber que os números eram tão expressivos.

Quando questionados sobre como a escola pode contribuir para melhorar este panorama, ambos se posicionaram, colocando a necessidade de mobilização para

oferta de Educação de Jovens e Adultos, argumentando que são pessoas que já tiveram dificuldades antes, e agora, seria muito provável que estas tenham se acentuado devido às responsabilidades da vida adulta.

Assim a participante R1, coloca que “Agora sabendo que estes dados são da nossa comunidade dá para entender um tanto esta falta de participação. É bem complicado mesmo isto. Não sei de quem depende para ter supletivo aqui, talvez ajudasse”. Complementando esta ideia, o participante R2, consta em sua fala que “acho que tendo supletivo mais próximo à comunidade é uma oportunidade de estar concluindo os estudos... estar na escola, e professor participando, incentivando ganhando confiança e incentivando a concluir os estudos”.

Cabe constar que apresentar este panorama aos participantes foi relevante, visto que eram fatos reais, da caracterização da comunidade local e que instigaram reflexões pertinentes e necessárias, aqueles que acreditam que a escola, embora tenha suas dificuldades históricas, precisa exercitar sua sensibilidade a fim de compreender seu público e adotar práticas formativas que qualifiquem a participação.

5 REVENDO A TRAJETÓRIA DESTE CAMINHO E AVALIANDO AS APRENDIZAGENS OPORTUNIZADAS...

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão *projetos* quanto podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem (FREIRE, 2000, p. 40, grifos no original).

Estas palavras de Freire (2000), neste ponto da trajetória traz à tona as reflexões oportunizadas no percurso desta caminhada, considerando as contribuições que se efetivaram em diferentes dimensões.

A pesquisa, denominada Formação de Coletivos Escolares e os Impactos na Comunidade Escolar, teve por objetivo, investigar como os princípios da gestão democrática se fazem presentes nas ações cotidianas e nos processos formativos dos coletivos, de modo a impactar à comunidade escolar. Assim após efetivar as análises de documentos, bem como as contribuições dos participantes, associado aos referenciais teóricos utilizados, foi possível tecer algumas considerações pertinentes deste caminho.

É oportuno constar que este caminho não se fez de forma linear, visto que pressupõe um processo interativo fortemente marcado por construções e reconstruções de saberes, que se baseiam em determinadas concepções de mundo. De acordo com Freire (2000), um mundo que está sendo, já que homens e mulheres são seres inacabados/inconclusos e que se fazem no próprio fazer.

Nesta perspectiva, foi possível compreender, a partir das análises realizadas, que a escola, para responder à demanda quantitativa e qualitativa da educação em um mundo em transformação, necessita intensificar práticas e princípios da gestão democrática, formando sua comunidade escolar para o exercício da cidadania.

Assim quando se buscou responder a problemática referente a “temas relevantes e pertinentes de serem contempladas nos processos formativos dos coletivos escolares”, considerou-se a necessidade de espaços de diálogo e reflexões sobre a prática desenvolvida na instituição, ou seja, um trabalho articulado de modo a compreender o Projeto Político Pedagógico como um importante elemento de construção identitária da instituição escolar e, portanto, que deve ser construído e efetivado com todos os segmentos que compõem esta comunidade.

É importante constar, que ao realizar a análise documental do PPP, foi observado que esta dimensão comunitária se fez presente, ou seja constam ações baseadas nas relações que a escola estabeleceu com sua comunidade, sendo possível constatar que estas ações/atividades postas neste documento, foram construídas de forma participativa e com diagnóstico socioeducativo, de modo a identificar as demandas da comunidade, acreditando que um projeto pedagógico definido a partir das prioridades colocadas de forma coerente, possibilita a partilha para além dos profissionais da educação, envolvendo os educandos, seus pais e responsáveis, bem como, a comunidade onde a escola está inserida.

Ainda respondendo algumas questões que nortearam esta pesquisa, é importante constar que a efetivação da gestão democrática não é algo natural, visto que requer dos gestores ações de liderança e participação comprometida. Salienta-se que a própria preocupação dos gestores em refletir o tipo de participação almejada *versus* desenvolvida junto à comunidade escolar, já implica numa determinada forma de proceder e de envolver os diferentes segmentos, refletindo os atenuantes que impedem que tal participação traga avanços nas práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

A experiência de formação do grupo de estudo denominado Prosa Pedagógica, caracterizou-se nesta escola como contribuição aos esforços da equipe diretiva em dar continuidade às ações em prol de acolher as necessidades de formação para todos os segmentos. A relação entre os segmentos se deu forma horizontalizada, na qual a comunidade percebeu a escola como um referencial, como algo seu. Estas sensações de pertencimento foram se efetivando a ponto de a escola ir tornando-se mais acolhedora e dialógica, como base nas práticas de participação e compartilhamento dos ideais educacionais entre todos os envolvidos: comunidade escolar, família, professores, agentes educacionais e estudantes.

Ao historiar os processos de formação dos coletivos escolares, percebeu-se resultados significativos, pois a postura e ações da pesquisadora encontrou no espaço da instituição, abertura dos membros da equipe diretiva, as quais lideraram e deram continuidade a ações orientadas, bem como, dos demais segmentos da comunidade escolar quanto a representação e participação, práticas e princípios da gestão democrática e práticas de formação e interação com a comunidade.

Assim observou-se que a formação local foi direcionada ao contexto da instituição, fortalecendo os vínculos interpessoais e Interprofissionais, sensação de

pertencimento, compromisso e compartilhamento de ações em prol de objetivos comuns. Sendo a escola espaço de relações, a forma de ampliar esses espaços de participação, foi identificando as demandas da comunidade escolar no processo de discussão da relação família/escola nas instâncias colegiadas, com vista à contribuição com vista melhor atendimento às crianças.

Uma percepção clara no desenrolar da pesquisa, diz respeito às práticas da gestão democrática no cotidiano escolar, no que se refere à formação representatividade e efetiva participação, pois embora a escola adote ações compatíveis com os fundamentos deste modelo de gestão, ainda tem muito a evoluir quanto a participação das famílias, pautas mais reflexivas quanto a questões pedagógicas nas demandas de Conselho Escolar.

Neste sentido sabe-se, que um envolvimento maior dos professores na gestão escolar e a participação familiar dependem, em primeiro lugar, de uma organização da escola, de forma que tenha ações numa dimensão acolhedora, própria do ato educativo, cabendo definir objetivos, relacionar estratégias, planejar, organizar, coordenar, avaliar as atividades e recursos, ao nível da sala de aula, ou ao nível da escola no seu conjunto. Essas tarefas com sentido pedagógicos e educativos evidentes, não podem ser dissociadas do trabalho pedagógico e limitarem-se subordinarem-se a critérios extrínsecos, meramente administrativos.

Enfim, ao chegar ao esse ponto desta trajetória, embora tenha percepções evidentes quanto a relevância de práticas desta natureza, não mencionarei conclusões do estudo, pois fica evidente a necessidade de um recomeçar com novas demandas que foram instigadas neste percurso.

É necessária a continuidade e a valorização das práticas de implementação e valorização da Gestão Democrática, contribuindo para que as escolas, junto com outras organizações da comunidade, possam participar da construção de uma sociedade mais justa. O processo de qualificar esta participação de forma a envolver amplamente os diferentes segmentos e representatividades das instâncias colegiadas em prol das demandas e desafios que a escola pública vivencia, primando por movimentos de formação que produzam o desenvolvimento humano e a participação dialógica de todos.

Desse modo, quando há compromisso político-pedagógico de implementação da gestão escolar, mesmo esta sendo marcada por lacunas, retrocessos e outros problemas, é possível perceber que tem sido mais efetiva que outros modelos no que

se refere a melhoria da qualidade das relações estabelecidas, necessitando melhorar e aprofundar a conscientização que possibilite aos seus integrantes a buscarem em conjunto uma educação de qualidade e uma democratização gestão.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J.; ARANHA, E. M. G.; SOARES, J. B. **Núcleos de significação: análise dialética das significações produzidas em grupo.** Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/7305/4228>. Acesso em: 25 out. 2021.
- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. **Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n236/15.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**. v. 26, n. 2, p. 222-246, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n2/v26n2a06.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R. S. A formação de uma professora do Ensino Fundamental: contribuições da Psicologia Sócio-histórica. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. v. 12, n. 1, p. 221-234, jan./jun. 2008.
- ALCÂNTARA, G. de. **Uma escola da ou para a periferia? A produção das qualidades e dos direitos à educação em uma escola de Duque de Caxias.** 2016. 231 f. Tese (Doutorado) – Setor de Educação da PUC/RJ. Rio de Janeiro, RJ, 2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/27362/27362.PDF>. Acesso em: 22 jun. 2020.
- ALCÂNTARA, Luiz Alberto de; BORGES, Valdir; FILIPAK, Sirley Terezinha. Fundamentos da gestão democrática escolar em Paulo Freire. **Revista Espacios**. v. 39, n. 43, p. 20-29, 2018. ISSN 0798-1015.
- ALENCAR, W. M. M. M. de; MARTINS, C. M. da S. S.; SILVA, A. K. da. Juventude e Gestão Social: um relato das práticas desenvolvidas pelo Projeto Gestão Social nas escolas na cidade de Juazeiro do Norte (CE). **Revista de Ciências da Administração**. Florianópolis, SC, p. 197-210, dez. 2015. ISSN 2175-8077. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17nespp197>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2015v17nespp197>. Acesso em: 19 jun. 2020.
- ALVES, Márcia Galdino. **Gestão escolar – desafios e possibilidades da gestão participativa na escola pública.** 2017. 99 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de professores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.
- ANTUNES, Ângela. **Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar.** 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2008. (Coleção Guia da escola cidadã – v. 8).
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**. Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001.

BLANCO, D. C. **Democracia**. São Paulo: Lafonte, 2020.

BONFIM, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2011.

BOTELHO, L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. ISSN 1980-5756. Disponível em: www.ges.face.ufmg.br. Acesso em: 20 jun. 2020.

BOURDIEU, P. (dir.). **A Miséria do mundo**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRITO, R.; SIVERES, L. **As características da participação da comunidade escolar em um modelo de gestão compartilhada**. *Sophia*, v. 11, n. 1, p. 9-20, jan. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-8932201500010002. Acesso em: 20 maio 2020.

CARNEIRO, A. R. **Justiça restaurativa: um estudo exploratório a partir da perspectiva do professor mediador escolar e comunitário**. 2017. 178 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, 2017. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1673>. Acesso em: 22 jun. 2020.

CARVALHO, J. L. M. de. PNE (Plano Nacional de Educação) 2014-2024: a gestão democrática na Educação se faz presente? **HOLOS**. [s. l.], v. 8, p. 41-52, jan. 2016. ISSN 1807-1600. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.3355>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3355>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CASTRO, A. B. C. de *et al.* O planejamento estratégico como ferramenta para a gestão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino filantrópica da Bahia/BA. **HOLOS**. [s. l.], v. 2, p. 195-211, abr. 2015. ISSN 1807-1600. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2675>. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2675>. Acesso em: 19 jun. 2020.

COLASANTI, M. **Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento**. São Paulo: Global Editora, 2001.

COLASANTI, M. **Eu sei, mas não devia**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1996.

CORDEIRO, Daniele Pereira Meira. **A carreira docente como um instrumento de valorização na rede municipal de ensino de Piraquara/PR**. 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CORDEIRO, F. O. **A função social da escola: relação família-instituição e suas tensões na ação compartilhada**. 2018. 258 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4041>. Acesso em: 22 jun. 2020.

CRAHAY, Marcel. Como a escola pode ser mais justa e mais eficaz? **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 9-40, jun. 2013.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2014. Recurso eletrônico.

DALBEN, A. I. L. F. **Trabalho escolar e Conselho de Classe**. Campinas: Papirus, 1992.

DEMO, Pedro. **A educação do futuro e o futuro da educação**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano, pesquisas Teóricas. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 17 36, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRCv9pN/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**. n. 115, p. 139-154, mar. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

FRAIMAN, Leo et al. **O efeito covid-19 e a transformação da comunidade escolar**. São Paulo: FTD; Autêntica, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. ***Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos***. São Paulo: Unesp, 2000. (ver edição)

FREIRE, P. ***Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos***. São Paulo: Unesp, 2001. (ver edição)

FREIRE, P. ***Política e educação***. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

FREITAS, M. I. ***Formação continuada: um estudo sobre a formação em horário coletivo através do projeto especial de ação desenvolvido nas escolas do município de São Paulo***. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – PUC- São Paulo, SP, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18976>. Acesso em: 22 jun. 2020.

GADOTTI, M. ***A escola e o professor***. Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GADOTTI, M. ***Convite a leitura de Paulo Freire***. São Paulo: Scipine, 1999.

GALDINO, M. A. ***Gestão escolar: desafios e possibilidades da gestão participativa na escola pública***. 2017. 99 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – PUC-Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20452>. Acesso em: 22 jun. 2020.

GASPARELLO, V. M. ***A Pedagogia da democracia de Paulo Freire***. GT 5 – Estado e Política – UERJ. Disponível em http://www.acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/4357/FPF_PTPF_01_0969.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 20 jan. 2022.

GIL, A. C. ***Métodos e técnicas de pesquisa social***. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓES, E. A. ***Projeto comunidade de aprendizagem: a experiência sobre o modelo de Gestão Participativa em quatro escolas municipais de São José do Rio Preto/SP***. 2019. 221 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181519>. Acesso em: 22 jun. 2020.

GOMES, A. L.; VIEGAS, M. F. Organização do trabalho e formação dos trabalhadores numa micro área do Programa Saúde na Escola. ***Holos***. [s. l.], v. 5, p. 1-15, dez. 2019. ISSN 1807-1600. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2019.7136>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7136>. Acesso em: 19 jun. 2020.

ISHIDA, F. L. de M. R. ***Gestão democrática: participação da família em uma Escola Municipal de Educação Básica no interior do Estado de São Paulo***. 2016. 138 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/138948>. Acesso em: 22 jun. 2020.

JACKIW, Elizandra; BENVENUTTI, Cristiane Dall'Agnol da Silva; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. A amorosidade no ato de educar em Paulo Freire e Humberto Maturana: aproximações possíveis. **Revista Teias**. v. 22, n. 67, p. 1-11, out./dez. 2021. DOI: 10.12957/teias.2021.61965.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: EDUEMG, 1999.

LIMA, M. L. P. **Nós e os outros: o poder dos laços sociais**. Lisboa: Editora Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018.

LÜCK, Heloísa **A escola participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão).

LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Série Cadernos de Gestão).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Abordagens qualitativas de Pesquisa: a pesquisa Etnográfica e Estudo de caso**. In: PESQUISA em Educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MATEUS, M. Percepções da relação escola e família. **Revista Interdisciplinária sobre Imaginários Sociais**. Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança, v. 7, p. 44-61, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13362/1/Artigo%20-%20Revista%20Imagonautas%20%287%29%20-%202016.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, C. M. **Dificuldade na implantação da gestão participativa em uma escola da zona da mata mineira**. 2017. 218 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6733>. Acesso em: 22 jun. 2020.

NERI, A. A. M. **Aplicabilidade da Gestão Participativa no Projeto Político Pedagógico**. 2017. 71 p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5191726. Acesso em: 22 jun. 2020.

OLIVEIRA, Fernanda Gurgel Bernardi de. **Gestão democrática e a participação da família na escola: estudo de caso de uma escola estadual do Amazonas**. 2017.

104 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

ONZI, S. M. **O programa recriar como cenário de práticas significativas em educação não formal: caminhos da gestão participativa**. 2018. 112 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UNISINOS, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7164>. Acesso em: 22 jun. 2020.

PARO, V. H. **A qualidade da Educação e a contribuição dos pais**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PARO, V. H. **Gestão democrática na Educação pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 73, n. 174, p. 255-290, maio/ago. 1992.

PARANÁ. **PROJETO político-pedagógico**. Piraquara, PR: Escola Municipal Marlene do Rocio Licheski dos Santos, 2021.

QUADRADO, A. F. **Gestão do clima escolar: a formação de/em uma comunidade de liderança**. 2018. 161 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, UNISINOS, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7670/Alessandro%20França%20Quadrado_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 jun. 2020.

RIBEIRO, I. S. **Interação escola e família: formação de professores e de familiares**. 2015. 116 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1009>. Acesso em: 22 jun. 2020.

ROCHA, M. P. **Gestão do Colégio Estadual Helena Magalhães: processos de construção de políticas pedagógicas participativas e colaborativas com a comunidade do Beiru**. 2016. 221 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4160432. Acesso em: 22 jun. 2020.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Documento: aos que fazem a educação conosco em São Paulo. Construindo a Educação**

Pública Popular. Suplemento do Diário Oficial do Município, 1º fev. 1989. Projeto Memória. Disponível em: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/08biografia/correspondencias.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos:** perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Lisboa: Asa Editores S.A., 2004.

SERRÃO, J. As práticas dos docentes e a cidadania. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación.** 2015. DOI: 10.17979/reipe.2015.0.06.183. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229586455.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, J. Q. G. O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. **Perspectiva.** Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 601-624, jul. 2010. ISSN 2175-795X. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p601>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p601>. Acesso em: 4 jun. 2020.

SILVA, O. H. F. **A participação da comunidade escolar na gestão da educação infantil de Betim/MG.** 2016. 197 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Mestrado Profissional Educação e Docência, FAE/UFMG, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-ANJNFT>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 123-140, dez. 2009.

TAVARES, A. M. B. do N. Pedagogia social e juventude em exclusão: compreensões necessárias à formação de professores. **HOLOS.** [s. l.], v. 4, p. 18-32, ago. 2015. ISSN 1807-1600. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.3220>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3220/1124>. Acesso em: 19 jun. 2020.

THUMS, A. **Práticas de gestão e cultura escolar: um estudo de caso na Escola Municipal Santos Anjos.** 2015. 119 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UNISINOS, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3921/Angela%20Thums.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jun. 2020.

TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade; HENZ, Celso Ilgo. Paulo Freire no âmbito da pesquisa: os círculos dialógicos investigativoformativos como possibilidade de reinvenção dos círculos de cultura e auto(trans)formação permanente com professores. **Inter-Ação.** Goiânia, v. 42, n. 2, p. 519-537, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42i2.44026>.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNICEF. MEC. INEP. (coord.). **Indicadores da qualidade na educação – Ensino Fundamental**. 4. ed. ampl. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991. AÇÃO EDUCATIVA.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES, EQUIPE DIRETIVA, AGENTES OPERACIONAIS

Adaptação para *Google Forms* devido a pandemia

Ao clicar em CONCORDO você dará o seu consentimento livre e esclarecido, na condição de participante da pesquisa "Formação de Coletivos Escolares e os Impactos na Comunidade Escolar ", sob a responsabilidade das pesquisadoras, Professora Doutora Sonia Maria Chaves Haracemiv e Jimmy Schlettz Fernandes, do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. A importância deste estudo justifica-se na amplitude da função social da escola para sociedade de forma geral e a influência desta instituição na formação de sujeitos, visando a gestão democrática.

- a) O objetivo desta pesquisa é Investigar como a gestão da escola vem promovendo a formação dos seus coletivos escolares de modo que haja reflexos educacionais na comunidade escolar.
- b) Caso você concorde participar da pesquisa, será necessário que você participe dos círculos de diálogos com questões semiestruturada via *on line* de acordo com as orientações da pesquisadora Jimmy Schlettz Fernandes, com datas e horários agendados em tempo hábil para a sua participação.
- c) Para você participar dos momentos dos círculos de diálogos, você deverá acessar o link do Google Meet que lhe será informado previamente, o que lhe permitirá a participação remota, estando você em qualquer lugar provido de internet.
- d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a constrangimento por não compreender alguma das questões postas.
- e) Caso isso ocorra, a sua participação poderá ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para você.
- f) Os benefícios esperados com esta pesquisa envolvem a avaliação a amplitude da função social da escola para sociedade de forma geral e a influência desta instituição na formação dos sujeitos. Portanto, este aspecto representa benefício direto aos participantes da pesquisa no desenvolvimento da gestão democrática na Escola Municipal Marlene do Rocio Licheski dos Santos e, como benefício indireto, os resultados desta pesquisa poderão repercutir coletivamente em outras escolas.
- g) As pesquisadoras Professora Doutora Sonia Maria Chaves Haracemiv e

Professora Mestranda Jimmy Schlettz Fernandes, responsáveis por esta pesquisa, quando as medidas sanitárias restritivas a encontros presenciais forem retiradas, poderão ser localizadas no campus Rebouças da UFPR, Sala 229, situado na rua Rockffler nº 52, Centro, Curitiba-PR. Em virtude da pandemia em curso você poderá manter contato com as pesquisadoras através dos e-mails: sharacemiv@gmail.com e giejimmy@hotmail.com, a qualquer dia e hora. Por ligação telefônica ou WhatsApp, o contato poderá ser realizado pelo celular (41) 988931853, de segunda à sexta-feira das 9h00min às 11h30min e das 14h00min às 17h00min, a fim de esclarecer dúvidas e/ou fornecer informações desejadas antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam a cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que estará em posse das pesquisadoras.

i) O material obtido dos registros a serem realizados nos círculos de diálogos será utilizado unicamente para esta pesquisa e permanecerá em arquivo digital, sob a guarda e responsabilidade das pesquisadoras por um período de cinco anos, após o término da pesquisa.

j) As informações relacionadas ao estudo serão conhecidas pelas pesquisadoras. No entanto, todos os registros realizados nos círculos de diálogos e divulgados em relatório ou publicação serão realizados de forma codificada para que a sua identidade seja preservada e mantida a sua confidencialidade.

k) Você terá a garantia de que, quando os dados e os resultados obtidos com este estudo forem publicados, não aparecerá seu nome, a menos que seja seu desejo ter a sua identidade revelada.

l) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade, e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, poderá contactar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD), do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo e-mail cometica.saude@ufpr.br e/ou pelo telefone 3360-7259, das 8h30min às 11h00min e das 14h00min às 16h00min. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de

proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos que, nesta pesquisa, correspondem ao estabelecido na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

n) Você poderá realizar a impressão ou a captura de tela deste documento para futuras consultas sobre as informações prestadas, bem como ter acesso às informações de contato das pesquisadoras e do Comitê de Ética em pesquisa.

Declaro que li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas fecha esta página no seu navegador.

☐ Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Nome Completo: _____

Segmento que representa: _____

Pesquisadora principal: Professora Doutora Sonia Maria Chaves Haracemiv

Pesquisadora integrante da equipe de pesquisa: Jimmy Schlettz Fernandes.

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS OU RESPONSÁVEIS DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS CONSELHO ESCOLAR E ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS (APPF)

Adaptação para *Google Forms* devido à pandemia.

Ao clicar em CONCORDO você dará o seu consentimento livre e esclarecido, na condição de participante da pesquisa “Formação de Coletivos Escolares e os Impactos na Comunidade Escolar”, sob a responsabilidade das pesquisadoras, Professora Doutora Sonia Maria Chaves Haracemiv e Jimmy Schlettz Fernandes, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. A importância deste estudo justifica-se na amplitude da função social da escola para sociedade de forma geral e a influência desta instituição na formação de sujeitos, visando a gestão democrática.

- a) O objetivo desta pesquisa é investigar como a gestão da escola vem promovendo a formação dos seus coletivos escolares de modo que haja reflexos educacionais na comunidade escolar;
- b) Caso você concorde participar da pesquisa, será necessário que você participe dos círculos de diálogos que contemplarão temas referentes à relação família/escola em forma de Situações-Problemas possíveis de serem vividas no contexto escolar pelos pais ou responsáveis, para que os participantes revelem seus olhares sobre cada problema e apontem encaminhamentos possíveis. Estes encontros ocorrerão via *on-line* de acordo com as orientações da pesquisadora Jimmy Schlettz Fernandes, com datas e horários agendados em tempo hábil para a sua participação;
- c) Para você participar dos momentos dos círculos de diálogos, você deverá acessar o link do Google Meet que lhe será informado previamente, o que lhe permitirá a participação remota, estando você em qualquer lugar provido de internet;
- d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a constrangimento por não compreender alguma das questões postas;
- e) Caso isso ocorra, a sua participação poderá ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para você;
- f) Os benefícios esperados com esta pesquisa envolvem a avaliação a amplitude da função social da escola para sociedade de forma geral e a influência desta instituição na formação dos sujeitos. Portanto, este aspecto representa benefício direto aos participantes da pesquisa no desenvolvimento da gestão democrática na Escola Municipal Marlene do Rocio Licheski dos Santos e, como benefício indireto, os resultados desta pesquisa poderão repercutir coletivamente em outras escolas;
- g) As pesquisadoras Professora Doutora Sonia Maria Chaves Haracemiv e Professora Mestranda Jimmy Schlettz Fernandes, responsáveis por esta pesquisa, quando as medidas sanitárias restritivas a encontros presenciais forem retiradas, poderão ser localizadas no campus Rebouças da UFPR, Sala 229, situado na rua Rockffler nº 52, Centro, Curitiba-PR. Em virtude da pandemia em curso você poderá manter contato com as pesquisadoras através dos e-mails: sharacemiv@gmail.com e giejimmy@hotmail.com, a qualquer dia e hora.

Por ligação telefônica ou WhatsApp, o contato poderá ser realizado pelo celular (41) 98893-1853, de segunda a sexta-feira das 9h00min às 11h30min e das 14h00min às 17h00min, a fim de esclarecer dúvidas e/ou fornecer informações desejadas antes, durante ou depois de encerrado o estudo;

- h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam a cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que estará em posse das pesquisadoras;
- i) O material obtido dos registros a serem realizados nos círculos de diálogos será utilizado unicamente para esta pesquisa e permanecerá em arquivo digital, sob a guarda e responsabilidade das pesquisadoras por um período de cinco anos, após o término da pesquisa. As informações relacionadas ao estudo serão conhecidas pelas pesquisadoras.
- j) No entanto, todos os registros realizados nos círculos de diálogos e divulgados em relatório ou publicação serão realizados de forma codificada para que a sua identidade seja preservada e mantida a sua confidencialidade;
- k) Você terá a garantia de que, quando os dados e os resultados obtidos com este estudo forem publicados, não aparecerá seu nome, a menos que seja seu desejo ter a sua identidade revelada;
- l) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade, e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação;
- m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, poderá contactar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD), do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo e-mail cometica.saude@ufpr.br e/ou pelo telefone 3360-7259, das 8h30min às 11h00min e das 14h00min às 16h00min. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos que, nesta pesquisa, correspondem ao estabelecido na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;
- n) Você poderá realizar a impressão ou a captura de tela deste documento para futuras consultas sobre as informações prestadas, bem como ter acesso às informações de contato das pesquisadoras e do Comitê de Ética em pesquisa.

Declaro que li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas fecha esta página no seu navegador.

☐ Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Nome Completo: _____

Segmento que representa: _____

Pesquisadora principal: Professora Doutora Sonia Maria Chaves Haracemiv

Pesquisadora integrante da equipe de pesquisa: Jimmy Schlettz Fernandes

APÊNDICE 3 - ROTEIROS DE ENTREVISTAS (SEMIESTRUTURADA) POR SEGMENTOS VIA VÍDEO CONFERÊNCIA

QUESTÕES CONTEMPLADAS NOS CÍRCULOS DE DIÁLOGO AOS SERVIDORES

1. Equipe diretiva (Direção e Coordenação Pedagógica)

- a) Qual tempo de atuação na função de equipe diretiva?
- b) Para vocês, quais os maiores desafios da equipe diretiva da escola ML?
- c) Como descreveria o modelo de gestão da escola?
- d) Quais práticas identificam na escola ML desde início de sua atuação que se enquadrariam nos princípios da Gestão democrática?
- e) Como percebem o entendimento sobre Gestão participativa pela sua comunidade escolar?
- f) Que práticas de formação e espaços de diálogos são oferecidos para a comunidade escolar?
- g) Os encontros formativos do grupo de estudo Prosa Pedagógica trouxeram efeitos sobre a comunidade escolar? Quais?
- h) Quais são as dificuldades para uma maior participação da comunidade escolar na gestão da escola?
- i) Quais atividades e ações desenvolvidas pela equipe diretiva que busca promover a integração entre a comunidade e a escola?
- j) Quais as formas de participação da comunidade escolar na elaboração e planejamento das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola?
- k) De que forma você contribui para a maior interação entre comunidade e escola?

2. Professores

- a) Como descreveria os encontros de formação do projeto Prosa pedagógica?
- b) Qual a percepção das contribuições destes momentos formativos para segmento dos professores?
- c) Quais ações destes momentos formativos vocês percebem que chegam aos estudantes?
- d) Percebeu que estes momentos refletiram ações no cotidiano escolar de forma geral?
- e) Houve melhoria na relação comunidade/escola após os trabalhos com este modelo de formação? Quais?
- f) Qual sua opinião quanto ao fato do Projeto Político-Pedagógico da escola contemplar o projeto Prosa pedagógica por se tratar de ações de formação ao coletivo escolar?

3. Servidores (Agentes Operacionais)

- a) Como descreveria os encontros de formação do projeto Prosa pedagógica?

- b) Qual a percepção das contribuições destes momentos formativos para o seu segmento?
- c) Qual a percepção das contribuições destes momentos formativos para a escola?
- d) Percebeu que estes momentos refletiram ações no cotidiano escolar?
- e) Houve melhoria na relação comunidade/escola após os trabalhos com este modelo de formação? Quais?
- f) Qual sua opinião quanto ao fato do Projeto Político-Pedagógico da escola contemplar o projeto **Prosa pedagógica** por se tratar de ações de formação ao coletivo escolar?

APÊNDICE 4 - PLANO DA RODA DE CONVERSA

PAIS QUE COMPÕEM AS INTÂNCIAS COLEGIADAS

Será solicitada aos pais ou responsáveis que se disponibilizarem a participar da pesquisa numa Roda de Conversa *on-line* quando serão apresentadas Situações-Problemas referentes à relação família/escola, de possíveis questões vividas ou que possam ser vividas no âmbito escolar, para que os participantes revelem seus olhares sobre cada problema e apontem encaminhamentos possíveis. Essas Situações-Problemas serão coletadas nos documentos da escola, registros de ocorrências dos dois últimos anos de 2019-2020.

Situações problemas a serem discutidas com os pais/responsáveis (representatividades que compõem este segmento nas instâncias colegiadas: associação e pais, professores e funcionários e Conselho Escolar).

PLANO DA RODA DE CONVERSA AOS PAIS QUE COMPÕEM AS INTÂNCIAS COLEGIADAS

Situações problemas a serem discutidas com os pais/responsáveis (representatividades que compõem este segmento nas instâncias colegiadas: associação e pais, professores e funcionários e Conselho Escolar) numa Roda de Conversa *on-line* quando serão apresentadas Situações-Problemas referentes à relação família/escola, para que os participantes revelem seus olhares sobre cada problema e apontem encaminhamentos possíveis.

Situação 1

A Relação família e escola tem fundamental importância para o desenvolvimento educacional do estudante. Dona Maria foi chamada para comparecer na escola de sua filha, porém a mesma está apreensiva com o assunto que será tratado, pois ela soube que este momento será acompanhado pela diretora, professora e coordenadora da instituição.

- Por que D. Maria sente-se intimidada ao ser convocada para uma conversa com a equipe diretiva e professores?
- Numa situação desta natureza, como seria a reação do pai ou responsável com a criança?

Situação 2

A escola que deseja ser autônoma, democrática e participativa deve envolver alunos, pais, educadores na sua gestão e cotidiano escolar, contribuindo com a formação dos diversos segmentos e assim constituindo ações que venha a respaldar o Projeto Político-Pedagógico. Ou seja, não há como ignorar o fato que a sociedade entende melhor a escola quando participa dela, por isto a Gestão participativa ou democrática é modelo orientado legalmente a ser adotado na escola pública.

- Que ações poderiam qualificar/melhorar esta participação?
- Qual a forma de participação que deve ser adotada pela escola a fim de melhorar os momentos de formação e reuniões?

Situação 3

Vamos assistir ao Filme “VIDA MARIA”, um Curta que foi vencedor de mais de 50 prêmios em festivais de cinema nacionais e internacionais. O vídeo retrata a vida de Maria José e a sua relação com a cultura escrita. Percebe-se que o valor maior era dado ao trabalho braçal e à responsabilidade dos afazeres domésticos demonstrando ciclos geracionais marcados pelo analfabetismo.

- Como era a relação família escola na sua infância?
- Qual a importância você dá à educação escolar de seus filhos?
- Quais mudanças você percebe entre sua geração e a de seus filhos?

Embora o acesso a escolarização tenha se ampliado nas últimas décadas, ainda temos mais da metade dos responsáveis pelas crianças que não conseguiram concluir a Educação Básica, atingindo percentual de 55% entre os homens e 53% entre as mulheres. Qual relação entre os dados apresentados sobre o grau escolaridade dos responsáveis pelas crianças da escola e o vídeo assistido? De que forma a escola pode contribuir para melhorar os dados da escolaridade dos responsáveis?

ANEXO 1- PERFIL DA COMUNIDADE NA PPP DA ESCOLA

MARCO SITUACIONAL

Caracterização da instituição e realidade socioeconômica e educacional

A Escola Municipal Marlene do Rocio Licheski dos Santos, está situada no bairro Planta Deodoro, no município de Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba. Essa comunidade cresceu ao longo dos anos de forma significativa, após a construção de diversos conjuntos habitacionais, aumentando e muito o número de habitantes da região, diferentemente do que era a poucos anos atrás.

Isso se reflete significativamente na escola, pois o número de estudantes nos últimos quadriplicou em relação ao ano em que iniciamos nosso funcionamento.

O bairro apresenta atualmente uma diversidade de comércios e instituições importantes, tais como: farmácia, mercados, distribuidoras de doces, materiais de construção, salão de beleza, aviários, barbearias, academia, igrejas, lanchonetes, panificadoras, fábrica de chocolate, restaurante, Centro Municipal de Educação Infantil, igrejas, colégio estadual, entre outros, bem como uma linha de ônibus, que circula várias vezes na região. Como é um bairro é um pouco distante da região central, os comércios disponíveis na região acabam atendendo de certo modo as principais necessidades dos moradores. Há algumas ruas asfaltadas no bairro o que melhorou a qualidade de vida dos moradores, não tendo mais excesso de poeira, lama, há calçadas para pedestres.

A instituição possui dois blocos, sendo que o primeiro passou por adaptações necessárias a se tornar escola, já que o espaço originalmente foi construído para fins comerciais. Nesse bloco havia inicialmente quatro salas de aula pequenas por isso houve a necessidade de modificação transformando este espaço em três salas de aula, com as adaptações sofridas restaram colunas de sustentação do piso superior dificultando a disposição das carteiras dos estudantes e conseqüentemente o trabalho do professor. Nestas salas o número de alunos deve ser reduzido devido a tal dificuldade e por não apresentar um tamanho ideal à sala de aula.

Atualmente seu espaço físico organiza-se desta forma: Bloco um – Piso 2 (1º andar): Uma sala multiuso (vídeo, reuniões, apresentações, leitura e contação de histórias); uma sala de coordenação pedagógica/atendimento aos pais; uma sala para materiais de expediente; uma sala de materiais de limpeza; uma biblioteca; uma sala do Projeto de Alfabetização; quatro banheiros, duas salas de aula, sala dos professores juntamente com sala de estudos. No térreo: uma secretaria; um almoxarifado anexo na secretaria; quatro salas de aula; uma sala de recursos; uma cozinha; um refeitório; um depósito para merenda escolar; cinco banheiros, uma sala das Assistentes Operacionais escolares. No bloco dois, construído em 2006 tem quatro salas de aula sendo estas padronizadas e apropriadas para atendimento aos estudantes, pois são grandes e tem uma boa estrutura.

As salas de aula do piso superior também apresentam limitações por serem salas estreitas dificultando a disposição das carteiras, a circulação dos estudantes e docentes e a realização de trabalhos em grupos.

Atualmente a escola atende 18 turmas de Ensino Fundamental, 2 turmas da Educação Infantil, etapa 5, 2 Salas de Recursos do Ensino Fundamental anos iniciais, 2 salas do Projeto de Alfabetização, dez salas de aula funcionam no período da manhã

e dez no período da tarde distribuídos conforme apresentação postas nos Quadros nº 19 e 20.

QUADRO 19 – DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DO ENS. FUNDAMENTAL

MANHÃ		TARDE		
ANO/ TURMA	Nº DE ESTUDANTES	ANO/ TURMA	Nº DE ESTUDANTES	TOTAL DE ESTUDANTES POR ANO
1º ano A	21	1º ano C	19	82 estudantes
1º ano B	22	1º ano D	20	
2º ano A	21	2º ano C	23	89 estudantes
2º ano B	23	2º ano D	22	
3º ano A	27	3º ano C	27	110 estudantes
3º ano B	28	3º ano D	28	
4º ano A	29	4º ano B	28	87 estudantes
		4º ano C	30	
5º ano A	33	5º ano C	33	100 estudantes
5º ano B	34	-	-	
Total por período.	238		230	468 ENSINO FUNDAMENTAL

FONTE: SERE WEB / 2019.

QUADRO 20 – DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MANHÃ		TARDE		
ANO/ TURMA	Nº DE ESTUDANTES	ANO/ TURMA	Nº DE ESTUDANTES	TOTAL DE ESTUDANTES POR ANO
Infantil 5ª	21	Infantil 5 B	22	43 estudantes

FONTE: SERE WEB, 2019.

Como pode ser observado nos quadros apresentados, respeitam o que propõe a Normativa 02/2011, que trata da quantidade de crianças em cada turma e embora tenhamos um número maior nas turmas de 3º aos 5º anos não são turmas superlotadas.

É importante constar que nestas distribuições há um total de 8 turmas atendidas no piso inferior entre os períodos da manhã e tarde e 2 turmas no piso superior. O acesso ao piso superior requer maior atenção dos profissionais já que os estudantes utilizam escadas. Os demais alunos também utilizam o espaço do piso superior, já que se localizam no mesmo a biblioteca, a sala multiuso e ao Projeto de Alfabetização.

Desde o ano de dois mil e dezessete funciona a Sala de Recursos para o atendimento aos estudantes incluídos e com dificuldades na aprendizagem, que necessitam de atendimento diferenciado. Em relação aos estudantes, são atendidos atualmente 32 na Sala de Recursos, desses sete são incluídos tendo laudo e os demais estão inseridos. A Sala de recursos funciona no período da manhã e tarde. A Sala de Recurso não é reconhecida pelo MEC, é mantida pela Secretaria Municipal de Educação, no que se refere a professores especialistas atuando nessa sala. Além do ensino regular, dez destes estudantes frequentam também o CMAEE (Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado) e são atendidos por

especialistas (psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional), de acordo com as particularidades de cada um.

Para contribuir com o trabalho realizado pelas professoras regentes das turmas, a escola dispõe de quatro estagiárias no período da manhã e uma no período da tarde trabalhando com os estudantes incluídos que necessitam de atendimento em relação a locomoção, higiene e alimentação.

A instituição possui uma quadra não coberta; um parquinho de madeira, três balanços individuais, um espaço (caixa) com areia. Ao redor da quadra e parquinho foi realizada no mês de setembro do corrente ano a drenagem do solo, pois com a chuva esta área ficava alagada e permanecia por muitos dias com água acumulada com poças e lama, impedindo a utilização do pátio pelos estudantes nestes momentos. Conforme é possível verificar nas imagens a seguir:

FIGURA 3 – IMAGENS DO PÁTIO ANTES E DEPOIS DO PROCESSO DE DRENAGEM



FONTE: Arquivos digitais da instituição, 2019.

FIGURA 4 – IMAGENS DA FRENTE DAS SALAS DE AULA ANTES E DEPOIS DA DRENAGEM



FONTE: Arquivos digitais da instituição, 2019.

Outra situação a ser pensada diz respeito ao refeitório da instituição que apresenta um espaço bastante limitado (também passou por adaptações) e não é possível atender a todos os estudantes ao mesmo tempo, desta forma faz-se

necessário a elaboração de um cronograma contemplando algumas turmas a utilizar esse espaço, sendo o critério os estudantes do infantil V, por serem menores e também as turmas do segundo piso. Os demais utilizam o espaço da sala de aula para o momento de lanche. O lanche e o recreio são realizados em dois momentos distintos devido ao grande número de crianças visando atendê-los melhor tanto no recreio quanto no refeitório.

A escola realiza o atendimento do Programa “Leite das Crianças” sendo no bairro o ponto de distribuição em que a entrega ocorre por, podendo três dias na semana, segunda, quarta e sextas-feiras. Devido aos problemas que essa entrega gerava à instituição nos anos anteriores com a necessidade de portão aberto durante o momento de entrega (expondo estudantes e funcionários a possíveis riscos); a entrada de animais (cachorros) na escola, foi construído em 2016 um portão com acesso independente para os beneficiários desse programa sanando estes problemas. Apesar disto ainda existe o problema em relação a disponibilização de um funcionário da instituição para realizar a distribuição do leite desviando-o de suas reais atribuições, inclusive em período em que a escola não abre (férias, recesso, feriados).

Quanto aos equipamentos e materiais didático-pedagógicos, a instituição dispõe de vários, pois foram adquiridos através dos recursos do Fundo Descentralizado, PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), Mais Educação, Programa do MEC “Biblioteca na Escola” e disponibilizados pela mantenedora.

Dentre os materiais, destacamos os livros de literatura infantil e infanto-juvenil, livros pedagógicos e técnicos, recursos áudio visuais (retroprojector, rádios, televisores, DVD, data show, notebook, computadores, scanner, câmeras digitais, impressoras, caixa amplificadora, microfones, lousa digital, plastificadora, notebook para sala de recursos), materiais didático-pedagógicos (ábaco, bússola, material dourado, jogos de frações, Tangram, Escala da Cuisenaire, relógios, blocos lógicos, sólidos geométricos de madeira e acrílico, jogos da memória, alfabeto móvel de degrau, alfabeto móvel de plástico e de EVA, carimbos diversos, boneco humano, planetário, globo terrestre, atlas, mapas, esqueleto humano, bola com guizo, jogos para desenvolvimento da coordenação motora etc.), de Educação Física (bolas de vôlei, basquete, futebol, espiribol, rede de futebol e voleibol, bambolês, cordas, petecas, boliche gigante, jogos de futebol de botão, jogo de dominó, jogo de *bets*, jogos de dama, trilha, xadrez), jogos do PNAIC e outros.

Sabe-se da importância de tais recursos como aliados do professor no processo pedagógico, porém ainda se faz necessário um trabalho contínuo de formação a fim de evidenciar a relevância destes para aprendizagem das crianças. Afinal ainda se vivencia no cotidiano situações em que há certa resistência ao uso seja por conta do domínio de tais recursos, da resistência a atividades diferenciadas e diversificadas e também a fim de evitar a agitação (muitas vezes entendida como indisciplina) que tais recursos proporcionam e que exigem do docente certo domínio de classe.

Em relação ao grupo de docentes é importante constar que devido a localização da escola ser mais distante, estando mais próxima ao limite do município de Quatro Barras, o quadro de professores sofre com uma alta rotatividade e geralmente não contamos com servidores que moram no mesmo bairro da escola ou dos seus arredores, além desta distância que acarretava na dificuldade da mantenedora compor o quadro, ainda contávamos com servidores faltosos o que de certa forma interferia em muitas organizações da instituição (hora-atividade, formação, substituições, rodizio de docentes em algumas turmas). A situação vem apresentando

melhoras a partir do ano anterior em que o grupo vem se consolidando ficando menos instável.

Em relação aos agentes educacionais também houve avanços quanto à permanência dos funcionários, já que grande parte destes moram no próprio onde se situa a escola ou em bairros próximos.

**ANEXO 2 - CONVITES DO PROJETO PROSA PEDAGÓGICA À COMUNIDADE
PARA DISCUSSÃO TEMÁTICA**





Se a gente pudesse escolher a infância que teria vivido, com enternecimento eu não recordaria agora aquele velho tio de perna de pau, que nunca existiu na família, e aquele arroio que nunca passou aos fundos do quintal, e onde iam pescar e sestejar nas tardes de verão, sob o zumbido inquietante dos besouros...

Mário Quintana

DATA: 21/06

HORÁRIO: 17:30

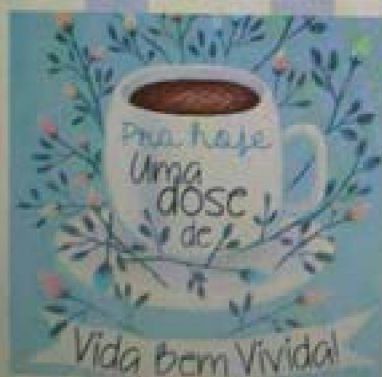
IV ENCONTRO PROSA PEDAGÓGICA ESC. MARLENE LICHESKI DOS SANTOS

TEMA: CONHECENDO PIRAQUARA

Contamos com a presença de todos os servidores e representantes de pais/responsáveis das infâncias colegiadas

Dia 30/10/2019

As 17:30 hrs



Para curtirmos melhor tal momento combine entre duplas ou trios um tipo de alimento para nosso café, afinal toda boa prosa acompanhada de bons petiscos é sempre inesquecível.

ANEXO 3 - REGISTROS DOS ENCONTROS E DISCUSSÃO DE TEMAS

III ENCONTRO DO PROJETO PROSA PEDAGÓGICA/2019 – ESCOLA MARLENE DO R. L. DOS SANTOS (28/08/2019)

EDUCAR É UM ATO DE CORAGEM E AFETO



Desde as mais remotas civilizações, a convivência social foi um grande desafio. Mulheres e homens, crianças e velhos, cada um à sua maneira tentou ao longo dos tempos percorrer os caminhos da sabedoria para encontrar a tão sonhada felicidade. O ser humano é social, não vive sem o outro e, sem o outro, não consegue ser feliz. Nesse instigante espectro, podemos reconhecer a grandeza divina – somos mais de cinco bilhões de pessoas, e somos únicos. Não há duas pessoas iguais. Sonhos, medos, alegrias, desesperanças... Vida. Nesse mosaico fascinante é que se percebe a importância e a grandeza da arte de educar. Educar é um ato de cumplicidade, de troca, de amor. Educar é ato de vida, o caminho e o encontro da felicidade. Educar é arquitetar e construir o futuro, é o abnegado ofício de plantar e colher. O grande desafio da sociedade contemporânea está aí: educar! Garantir, pelo conhecimento, a liberdade e o desenvolvimento dos povos. O problema econômico mundial passa pela educação. Povo educado tem mais higiene, consequentemente mais saúde. Povo educado trabalha melhor, portanto tem mais produtividade. Ou seja, com bons níveis educacionais se gasta menos, se ganha mais. É comum termos contato com relevantes dados do mundo informacional, a revolução tecnológica, o progresso científico, os avanços da engenharia genética e outras espetaculares façanhas conquistadas pela mente humana. A máquina alcançou patamares impressionantes, é verdade. Entretanto, o ser humano chegou ao macro e ao microcosmos, mas, não chegou ao essencial. Se as viagens entre países e continentes ficaram mais rápidas e seguras, a viagem ao interior humano ainda é penosa, complexa e rara. Em pleno século XXI ainda se fala em discriminação, preconceito, isolamento racial, social, econômico. Na vivência da era digital, ficção literária e cinematográfica, a violência não cedeu espaços à paz, a tão desejada paz entre mulheres e homens. Assim, podemos afirmar que a educação é um ato de coragem e afeto. Coragem, porque não será a máquina ou o computador que substituirão o maestro da orquestra, o regente do processo de saber, a essência da

educação: o professor. Nesse contexto, a educação torna-se ainda mais importante. Afeto, porque educar é um ato de amor ao próximo e a si mesmo. Quem educa não apenas ensina como, permanentemente, aprende. Crescem ambos os que estão envolvidos nesse diálogo, o mestre e o aprendiz. Porque se confundem na mesma pessoa, na troca de conhecimento. Na evolução pelo saber. No equilíbrio do amar e ser amado, do dar e receber. No universo cada vez mais competitivo que ora vivemos, coube à escola também acumular a tarefa da educação como forma de preparar para a vida, como um todo. Construir homens e mulheres capazes de não apenas viver, mas, principalmente, entender a vida e participar dela de forma intensa. Gente que, pelo saber, exerça a liberdade com responsabilidade e saiba defender os seus direitos; verdadeiros cidadãos. Por tudo isso, o papel do professor tornou-se ainda mais importante. O ato de ensinar, de aprender e, junto com os alunos, descobrir novos e maiores horizontes passou a exigir ainda maior empenho e dedicação. No mundo globalizado, para que o professor consiga cumprir o seu compromisso de preparar de forma ampla para a vida cada um de seus alunos, é preciso ter em mente mais do que um bom projeto pedagógico, um bom aparato didático – é indispensável ter coragem e dar afeto. Nesse sentido, mais do que nunca, faz-se indispensável a valorização do professor. É primordial que, além da consistente formação acadêmica e prática, o professor possa ter acesso a constantes programas de atualização e desenvolvimento profissional, participe do projeto de educação do qual será o agente e, claro, seja remunerado com dignidade e tratado com respeito. O aprendizado transcende os muros da escola, ultrapassa os limites dos graus de formação, é necessidade constante de todos, professores, pais e alunos, dentro e fora da instituição. Eis o grande desafio da sociedade e dos governos: desenvolver uma Educação substantiva. A escola deve ser um espaço onde a convivência seja prazerosa. É o sonho e a realidade que se misturam na nobre missão de construir uma sociedade iluminada. A revolução da Educação é a revolução da humanidade. Colheita de uma semente corajosa e competente. Luz que poderá fazer germinar uma geração sem preconceitos e discriminações; com menos violência e apatia. A revelação do melhor, a essência do bem, o encontro da felicidade.

Publicado no *Jornal A Tribuna* – Santos

Disponível em: <http://www.gabrielchalita.com.br/index.php/o-escritor/textos/item/41-educar-%C3%A9-um-ato-de-coragem-e-afeto.html>.

ANEXO 4 - AVALIAÇÃO DO III ENCONTRO

EDUCAR É UM ATO DE CORAGEM E AFETO⁶



ATIVIDADE REFLEXIVA (NÃO OBRIGATÓRIA)

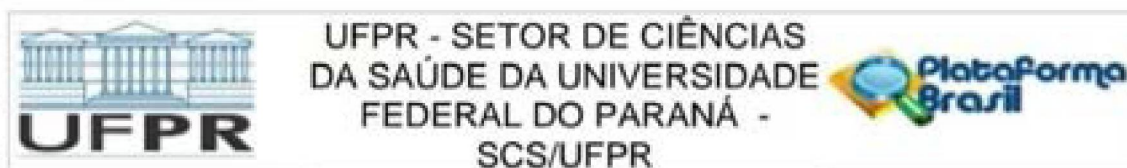
Caso quera responder as questões a fim de compartilhar suas percepções, ficaremos lisonjeadas em ler e avaliar de que forma trabalhos como o de hoje **AFETAM** nosso grupo de estudos da PROSA.

1. Quais foram os momentos que mais me AFETARAM emocionalmente e pedagogicamente?
2. Como podemos aplicar tais conceitos nas mais diferentes relações estabelecidas de forma a construir essa dinamização de maneira que nossos processos de aprendizagem se tornem mais produtivos?
3. Como a afetividade está relacionada ao trabalho com a diversidade de valores no ambiente escolar de maneira que se alcance o respeito mútuo entre todos os envolvidos?
4. Como exercer de forma sábia e afetiva a autoridade nas relações que estabelecemos em sala de aula usando uma postura sem apelo de autoritarismo (ser firme, acolhedor e afetivo é possível?)
5. 5. Você já vivenciou aprendizagem exercida onde a emoção predominante é o medo? Qual a sensação? O resultado é eficaz? Que marcas nos deixam?

Equipe SMED: Jimmy e Carine

⁶ Fonte: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfKhj_3VTDVICEvnkz6LSP_frrSHYhlCsrhqucAKFITG5hnnkQ/viewform?usp=sf_link.

ANEXO 5 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Formação de Coletivos Escolares e os Impactos na Comunidade Escolar

Pesquisador: Sonia Maria Chaves Haracemiv

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 49188721.0.0000.0102

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Educação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.970.591

Apresentação do Projeto:

A presente investigação desenvolvida na linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná tem como problema investigar de que forma a gestão escolar contribui na formação dos coletivos escolares mobilizando a participação da comunidade, frente aos princípios da gestão democrática presentes nas ações cotidianas e nos processos formativos dos coletivos escolares de modo que efetivem reflexos na comunidade em diferentes segmentos.

Objetivo da Pesquisa:

1.1 Objetivo Geral

Avaliar a formação dos coletivos escolares quanto aos impactos educacionais na comunidade escolar.

1.2 Objetivos Específicos

- a) Historiar o processo de formação continuada de uma comunidade escolar e a contribuição no atendimento ao contexto educacional; (pesquisa-ação prospectiva);
- b) Diagnosticar as demandas nas comunidades escolares no processo de formação de coletivos

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

CEP: 80.060-240

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

escolares

na discussão da relação família/escola em todas as instâncias colegiadas; (pesquisa-ação propositiva);

c) Acompanhar o processo de formação continuada dos coletivos escolares numa perspectiva de gestão democrática. (pesquisa-ação propositiva).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios diretos seriam uma reconfiguração do pensar a instituição escola para além do imediato vivido, não ignorando os diversos segmentos que formam a comunidade escolar e evidenciando a importância da relação família e escola demonstrando formas de estreitar os diálogos.

Os benefícios indiretos espera-se contribuir para futuras políticas de formação continuada de forma que sejam ampliadas à comunidade escolar.

Riscos inerentes ou decorrentes da pesquisa:

O constrangimento do participante por não compreender alguma questão da entrevista, pela ocupação do tempo na participação das entrevistas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa será de caráter qualitativo, com abordagem exploratório-descritivo, do tipo pesquisa-ação.

A presente investigação aborda questões relativas a movimentos de formação de coletivos escolares numa unidade escolar da Rede Municipal de Piraquara.

Projeto muito bem elaborado e embasado. De grande importância no campo das pesquisas em educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Recomendações:

não se aplica.

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

UF: PR

Município: CURITIBA

CEP: 80.060-240

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -
SCS/UFPR



Continuação do Parecer: 4.970.591

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

No item 13. Propriedade das Informações, não consta o período de armazenagem das informações conforme Resolução 466 (XI- letra F) que orienta o pesquisador responsável a manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Atendida.

Tanto no TCLE para os servidores, quanto no TCLE dos pais ou responsáveis, as pesquisadoras escrevem:

"i) O material obtido dos registros a serem realizados nos círculos de diálogos será utilizado unicamente para esta pesquisa e será destruído ao término do Estudo, dentro de cinco anos."

Solicita-se que seja reescrito conforme Resolução 466, de maneira a informar que os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, ficará sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;

Atendida.

No item 15. Grupos Vulneráveis, as pesquisadoras escrevem:

"Não há participantes vulneráveis". Considerar que dependendo da circunstância da pesquisa pode ser gerada uma situação de vulnerabilidade dependendo dos temas a serem abordados.

Então, solicita-se considerar o Item II.25 da Resol.466/2012: - vulnerabilidade - estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões ou motivos, tenham a sua capacidade de autodeterminação reduzida ou impedida, ou de qualquer forma estejam impedidos de opor resistência, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido. E ponderar a

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

UF: PR

Município: CURITIBA

CEP: 80.060-240

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -
SCS/UFPR



Continuação do Parecer: 4.970.591

possibilidade de vulnerabilidade dos participantes da pesquisa.

Atendida.

Favor inserir em seu TCLE e TALE o número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa aplicar aos participantes de sua pesquisa, conforme decisão da Coordenação do CEP/SD de 13 de julho de 2020.

Após o isolamento, retornaremos à obrigatoriedade do carimbo e assinatura nos termos para novos projetos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Sendo que todas as pendências foram atendidas, o projeto está aprovado.

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais(a cada seis meses de seu parecer de aprovado) e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: www.cometica.ufpr.br (obrigatório envio).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1788456.pdf	07/09/2021 10:35:49		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO02.docx	07/09/2021 10:34:11	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLESERVIDORES0209.docx	07/09/2021 10:31:28	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -
SCS/UFPR



Continuação do Parecer: 4.970.591

Ausência	TCLESERVIDORES0209.docx	07/09/2021 10:31:28	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPAISOURESPONSATIVEIS0209.docx	07/09/2021 10:30:36	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	07/09/2021 10:13:19	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	cartaEncam.pdf	08/07/2021 10:13:57	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLESERVIDORES.docx	08/07/2021 09:34:54	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPAISOURESPONSATIVEIS.docx	08/07/2021 09:29:33	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.docx	08/07/2021 09:28:51	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	concordanciaCOPARTICIPACAO.pdf	08/07/2021 09:28:16	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Declaração de concordância	concordanciaSERVICOSENVOLVIDOS.pdf	08/07/2021 09:27:45	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	CHECKlist.pdf	06/07/2021 20:58:26	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO1.pdf	06/07/2021 12:52:00	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	ATA.pdf	06/07/2021 11:12:49	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Outros	ANALISEMERITO.pdf	06/07/2021 11:12:26	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOCOMPROMISSO.pdf	06/07/2021 11:02:37	Sonia Maria Chaves Haracemiv	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

UF: PR

Município: CURITIBA

CEP: 80.060-240

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -
SCS/UFPR



Continuação do Parecer: 4.970.591

CURITIBA, 13 de Setembro de 2021

Assinado por:
IDA CRISTINA GUBERT
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br